

LUCIANI ESTER TENANI

Este exemplar é a redação final da tese  
defendida por Luciani Ester  
Tenani

e aprovada pela Comissão Julgadora em  
22, 01, 96.

Lucia Bernadete Junqueira Hauss  
PROFA. DRA. MARIA BERNADETE JUNQUEIRA HAUSSE

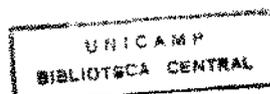
ANÁLISE PROSÓDICA DAS

INSERÇÕES PARENTÉTICAS NO CORPUS DO

PROJETO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO

CAMPINAS

1996



Luciani Ester Tenani

**ANÁLISE PROSÓDICA DAS  
INSERÇÕES PARENTÉTICAS NO CORPUS DO  
PROJETO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO**

Dissertação apresentada ao Curso de  
Linguística do Instituto de Estudos da  
Linguagem da Universidade Estadual de  
Campinas como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre em  
Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Bernadete  
Marques Abaurre, Instituto de Estudos da  
Linguagem.

**Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Estudos da Linguagem  
1996**



UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

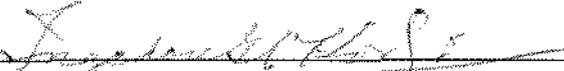
Tenani, Luciani Ester  
T251a Análise prosódica das inserções parenté-  
ticas no corpus do projeto de gramática do  
português falado / Luciani Ester Tenani. --  
Campinas, SP [s.n.], 1996.

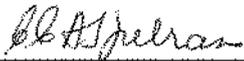
Orientador: Maria Bernadete M. Abaurre  
Dissertação (mestrado) - Universidade Es-  
tadual de Campinas, Instituto de Estudos de  
Linguagem.

1. Fonética. 2.\* Inserção parentética.  
3.\* Linguística textual. 4. Análise do Dis-  
curso. I. Abaurre, Maria Bernadete Marques.  
II. Universidade Estadual de Campinas. Ins-  
tituto de Estudos de Linguagem. III. Título.

## Banca Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre.- Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ingedore Grunfeld Villaça Koch

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran

Campinas, 22 de Janeiro de 1996.

**PARA**

**FÁBIO**

**CARLOS**

**MELVE**

**LIBIA**

## **AGRADECIMENTOS**

É difícil neste momento nomear todas as pessoas amigas a quem eu gostaria de agradecer por terem, de alguma forma, contribuído na elaboração desta dissertação. Algumas, porém, merecem especial gratidão:

- o Melve e a Líbia por sempre me incentivarem e estarem dispostos a ouvir minhas angústias e esperanças, mesmo que por telefone.
- o Fábio e o Carlos pela paciência e carinho no dia a dia.
- a Bernadete e a Ingedore pela atenção, orientação e interesse constantes pelo trabalho desenvolvido.

Gostaria ainda de agradecer à Ester, ao Cagliari, à Clélia, e ao Sírio por, em momentos diferentes, terem dedicado generosa atenção e feito valiosas contribuições para a realização desta dissertação.

Por fim, agradeço ao CNPq que contribuiu com o auxílio financeiro ao longo do Programa de Mestrado.

### *Da Parenthese.*

A *Parenthese* (palavra Grega, que quer dizer *Interposição*) he o signal de dois semicirculos appostos, dentro dos quaes se costuma metter alguma oração, que interrompe o sentido de outra, dentro da qual está; mas que he necessaria para a intelligencia da mesma. Nesta mesma definição se vê o exemplo.

Jerônimo Soares Barboza, *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa*, 1822.

# SUMÁRIO

1. Introdução	09
---------------	----

## PARTE I

2. O Fenômeno das Inserções Parentéticas no Âmbito do PGPF	12
2.1. O fenômeno das Inserções	13
2.1. O Conceito de Inserção Parentética	20
3. Tipologia das Inserções Parentéticas	23
3.1. Parênteses com foco na elaboração tópica	28
3.2. Parênteses com foco no locutor	41
3.3. Parênteses com foco no interlocutor	50
3.4. Parênteses com foco no ato comunicativo	57

## PARTE II

4. Marcas Prosódicas das Inserções Parentéticas	63
4.1. Metodologia e corpus pesquisado	63
4.2. Caracterização Prosódica	66
4.2.1. Velocidade de Fala	72

4.2.2. Pausa	77
4.2.3. Tessitura	79
4.2.4. Entonação	85
4.2.5. Volume de Voz	88
5. Marcas Sintáticas das Inserções Parentéticas	92
5.1. Características sintáticas dos parênteses	93
5.2. Características sintáticas dos enunciados em que os parênteses se inserem	98

### **PARTE III**

6. Conclusão	112
Notas	122
Anexos	123
Summary	127
Bibliografia	128
Corpus Analisado	134

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo principal realizar uma análise auditiva de elementos prosódicos, tais como velocidade de fala, pausa, tessitura, entonação e volume de voz que caracterizam o fenômeno das inserções parentéticas. Para realizar esta investigação foram analisados inquéritos do português em sua variedade culta, falado em cinco cidades brasileiras, a saber: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

As inserções parentéticas foram abordadas sob um ponto de vista textual-interativo e foram definidas como sendo segmentos de curta extensão que se encaixam no tópico discursivo enquanto desvios momentâneos do quadro de relevância temática (Jubran, 1993). Do ponto de vista prosódico, caracterizam-se pela co-ocorrência de tessitura baixa e velocidade rápida ao longo do trecho inserido, sendo que os enunciados anterior e posterior à inserção dos parênteses são realizados com velocidade e tessitura tidas como 'normais' em relação ao padrão de cada falante.

Também foi feita uma breve descrição dos lugares sintáticos em que os parênteses se inserem, e foi apresentada uma tipologia que privilegiou o aspecto textual-interativo das funções exercidas pelos parênteses. Ao serem investigadas as marcas formais (prosódicas e sintáticas) e as funções das inserções parentéticas procurou-se mostrar que entre elas se estabelece uma relação de natureza discursiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prosódia; Inserções Parentéticas; Linguística Textual;  
Análise do Discurso.

# Capítulo 1

## INTRODUÇÃO

A inserção parentética, ou parêntese, é um dos fenômenos de descontinuidade na organização tópica em estudo pelo grupo de "Organização Textual-Interativa" do Projeto da Gramática do Português Falado (PGPF), e tem como particularidade ser um segmento de curta extensão inserido no interior do tópico discursivo (Jubran, 1993). O presente trabalho tem como objetivo principal descrever as marcas prosódicas que caracterizam as inserções parentéticas e que permitem aos falantes a identificação dessa unidade textual. Deste modo, por uma escolha metodológica, o trabalho desenvolvido tem como objetivo a caracterização prosódica do fenômeno tratado.

Para realizar esta investigação de natureza prosódica foram escolhidos para constituir o corpus os mesmos inquéritos do Nurc (Norma Urbana Culta) que compõem o corpus mínimo do PGPF, uma vez que a presente pesquisa foi realizada em consonância com a pesquisa sobre tipologia de parêntese desenvolvida pelo grupo "Organização Textual-Interativa" que também utiliza o corpus mencionado. Os inquéritos que formam o corpus mínimo do PGPF são três modalidades de entrevistas (Diálogo entre dois informantes [D2], Diálogo entre informante e documentador [DID], Elocução Formal [EF]) que visam documentar a variante culta do português falado em cinco cidades brasileiras, a saber: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Porto Alegre (POA), Recife (REC) e Salvador (SSA).

O procedimento de análise seguido foi o da transcrição com base na percepção auditiva dos elementos prosódicos que ocorrem em trechos previamente demarcados como inserções parentéticas. A análise realizada levou em consideração os seguintes elementos prosódicos: velocidade de fala, tessitura, entonação, pausa e volume de voz, pelo fato destes elementos serem suficientes para a caracterização prosódica das inserções parentéticas.

No capítulo 3 desta dissertação é explicitada a metodologia usada ao se proceder à análise perceptual dos elementos prosódicos, e também é feita uma descrição minuciosa, através de exemplos, dos elementos prosódicos que ocorrem ao longo dos parênteses. Em seguida, no capítulo 4, são apresentadas marcas lingüísticas de natureza sintática que caracterizam as inserções parentéticas. Esses dois capítulos compõem a parte central desta dissertação que visa a fornecer uma detalhada caracterização lingüística da inserção parentética.

Essa parte central (parte II) é precedida por uma primeira parte que é formada por dois capítulos: no primeiro são apresentadas as modalidades de inserções e a perspectiva textual-interativa que orientou o tratamento dado às inserções parentéticas. No segundo capítulo faz-se uma discussão sobre a tipologia dos parênteses com base nas funções textuais-interativas que estes exercem no âmbito de textos falados.

Para tanto, serão analisados exemplos de parênteses visando contribuir com a investigação em curso pelo grupo de “Organização Textual” do PGPF sobre o fenômeno. Não se tem, porém, a pretensão de fazer um levantamento bibliográfico sobre as abordagens dadas ao tema “parênteses”, uma vez que o propósito desta dissertação é descrever as características prosódicas do parêntese.

Concluindo este trabalho, na terceira e última parte pretende-se estabelecer relações entre as marcas lingüísticas (apresentadas na parte II) e as funções textuais-interativas exercidas pelos parênteses (analisadas na parte I), de modo a mostrar que a interação entre a forma lingüística e a função textual é de natureza discursiva.

Nos anexos são apresentados os símbolos usados na transcrição prosódica e as normas de transcrição dos inquéritos que foram adotadas pelo projeto Nure. Por fim, além da bibliografia consultada, foram elencados, segundo a função textual que exercem, todos os parênteses encontrados nos inquéritos pesquisados.

## **P A R T E I**

### 2. O Fenômeno das Inserções Parentéticas no Âmbito do PGPF

2.1. O fenômeno das Inserções

2.2. O conceito de parêntese

### 3. Tipologia das Inserções Parentéticas

3.1. Parênteses com foco na elaboração tópica

3.2. Parênteses com foco no locutor

3.3. Parênteses com foco no interlocutor

3.4. Parênteses com foco no ato comunicativo

## Capítulo 2

### O Fenômeno Das Inserções Parentéticas No Âmbito Do PGPF

A inserção parentética é uma modalidade do fenômeno de inserção em estudo pelo grupo "Organização Textual-Interativa" do Projeto da Gramática do Português Falado (PGPF), visto ser um lugar em que se observa, lingüisticamente materializado, o processo de produção de textos da língua falada. A investigação dessa modalidade de inserção permite verificar também o modo pelo qual a interação entre os participantes da comunicação se manifesta lingüisticamente.

Nota-se que o tratamento que está sendo dado pelo grupo "Organização Textual-Interativa" às inserções parentéticas segue uma perspectiva textual-interativa. Essa perspectiva implica uma concepção de linguagem como manifestação de uma **competência comunicativa** a qual pode ser definida como *a capacidade dos falantes de manter a interação social mediante a produção e entendimento de textos que funcionam comunicativamente.*

A noção de competência comunicativa é compreendida como um saber que engloba a competência lingüística, na medida em que o saber lingüístico é necessário para a formulação e compreensão de textos. O texto, neste quadro teórico, é entendido como produto lingüístico marcado pela dinâmica da atuação interacional, ou seja, o texto é o produto da competência comunicativa.

Ao se analisar textos falados, no caso inquéritos do português falado em sua modalidade considerada culta, são encontrados fenômenos de inserções e de reconstruções que acabam por revelar tanto o processo de elaboração, quanto o caráter interacional característicos da língua falada. Nesta dissertação, será dada atenção apenas às inserções classificadas como parentéticas, ou parêntese. A definição do fenômeno que se está denominando de inserção e do objeto de estudo desta dissertação, as inserções parentéticas, o leitor encontrará nas duas próximas seções.

## **2.1. O fenômeno das inserções**

O fenômeno das inserções recebeu diferentes considerações quanto a sua natureza textual conforme foi sendo modificada pelo grupo “Organização Textual-Interativa” a perspectiva de análise da língua oral. No artigo “Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado” (Koch et alii, 1990), a inserção foi tratada como *um dos fenômenos de descontinuidade na progressão temática* que tinham como característica o fato de provocarem um ralentamento no escoar da informação. A perspectiva adotada considerava importante a questão do planejamento do discurso, e via como característica da oralidade a ‘fragmentaridade’<sup>1</sup> que era decorrente da “quase simultaneidade entre a manifestação verbal e a construção do discurso, bem como da conseqüente rapidez da sua produção” (Koch et alii: 1990, 148). Nesse trabalho foi feita uma classificação das

inserções em *autocondicionadas*, quando a iniciativa do encaixamento no tema parte do próprio falante, ou *heterocondicionada*, quando o falante é levado a fazer o encaixe a partir de uma solicitação do interlocutor.

Posteriormente, no artigo "Organização tópica da conversação" (Jubran et alii, 1992), as inserções são redefinidas a partir de um quadro estrutural de processamento de texto oral como sendo *um dos procedimentos de articulação de discurso dialogado*. Nota-se que nesse artigo as inserções passam a ser vistas de uma perspectiva positiva ao serem consideradas um fenômeno de **articulação** do discurso oral e não mais um fenômeno que provoca **descontinuidade** na progressão temática do discurso.

Nesse artigo é definida a categoria de **tópico discursivo** como uma unidade de análise de estatuto discursivo adequada à descrição do texto oral. Duas propriedades são tomadas como definidoras da categoria de tópico discursivo: a **centração** e a **organicidade**.

Por **centração** compreende-se "a propriedade de concentração em um determinado assunto, revelada pelo fato de que um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si, torna-se relevante em um dado ponto da mensagem" (Jubran, 1993: 62). A **organicidade**, outra propriedade definidora da noção de tópico discursivo, manifesta-se por relações de interdependência que se estabelecem simultaneamente em dois planos: no **hierárquico**, "conforme as dependências de super-ordenação e de sub-ordenação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto; e no **seqüencial** de acordo com as articulações intertópicas em termos de adjacências ou interposições na linha discursiva" (Jubran et alii, 1992: 362-363). Com base nas

propriedades de centração e de organicidade é que se identificam e se delimitam segmentos tópicos, isto é, as unidades discursivas que atualizam as propriedades do tópico.

Recorrendo a essas mesmas propriedades do tópico discursivo também se observam os procedimentos pelos quais os segmentos tópicos se distribuem na *linearidade discursiva* e se inter-relacionam no *plano hierárquico*. A distribuição de tópicos na linearidade discursiva é feita por dois procedimentos básicos: a *continuidade* e a *descontinuidade*. A **continuidade** pode ser definida por "uma relação de adjacência entre dois tópicos, na situação específica de abertura do tópico seqüente somente após o esgotamento do tópico precedente" (Jubran, 1993: 63), enquanto que a **descontinuidade** é decorrente de "uma perturbação da seqüencialidade linear, acarretada ou pela suspensão abrupta ou definitiva de um tópico (...), ou pela cisão de um tópico em partes que se apresentam de forma não-adjacente na linearidade discursiva" (p. 64).

Nos casos de descontinuidade, encontram-se dois fenômenos distintos: o fenômeno da **ruptura**, que ocorre quando um tópico é repentinamente suspenso e não reaparece em outro ponto da conversação, e o fenômeno de **inserção**, que é definido pelo fato de o tópico ser momentaneamente suspenso e reaparecer em outros momentos da conversação.

Seguindo este quadro teórico, Jubran (1993) postula o conceito de **inserção** como "*interpolação, no tópico em desenvolvimento, de segmentos conversacionais de natureza e extensão variadas, não-atinentes ao assunto em pauta naquele ponto da conversação*" (p.64). Esquemáticamente, tem-se A [x] A, onde 'A' é o tópico em desenvolvimento, e 'x' algum tipo de inserção ao tópico.

Para a autora é possível estabelecer duas modalidades do fenômeno de inserção tomando como critério classificatório a natureza tópica ou não do segmento encaixado: “na primeira modalidade, o elemento inserido não se configura como tópico, enquanto, na segunda, ele constitui um tópico, por apresentar a propriedade da *centração*” (Jubran, 1993: 64). Para ilustrar essa distinção, observemos o trecho (1).

(1) DOC. - nessas assembléias que assuntos em geral são debatidos?

INF. - bom estas assembléias... habitualmente elas tratam os assuntos... que dizem diretamente... / que diz respeito... de assuntos que dizem respeito... aos: associados... como por exemplo... a questão do: aumento do piso salarial... sabemos que a inflação... reduz o poder... aquisitivo do nosso povo... então anualmente o governo... estabelece... os chamados... reajustes... salariais *o governo por exemplo paga aos seus funcionários normalmente um reajuste salarial... no mês de março... onde estabelece critérios... onde ele estabelece índices salariais... baseados em cálculos que são feitos... se não me engano pela fundação Getúlio Vargas... que é um órgão... que po/ que é um órgão técnico... que: normalmente ou habitualmente fornece subsídios... a todas as entidades... que a ela que a ele recorre... ou que a ela recorrem... a fim de poder com isso levar adiante as suas reivindicações... junto a justiça do trabalho... então habitualmente nessas assembléias os associados tratam... realmente como eu já disse... das vantagens... salariais como também... os associados... tratam também a respeito de da questão... do horário*

[Trecho extraído do inquérito DID /131 de Recife]

No texto acima, os trechos destacados em **negrito** constituem-se em inserções sem estatuto tópico, mais precisamente, são exemplos de inserções parentéticas. O trecho demarcado em *itálico* é exemplo de inserção com estatuto tópico, constituindo-se em um tópico paralelo. Além de uma diferença no tamanho da inserção (a parentética é, em geral, de curta extensão) o leitor pode perceber que o trecho em *itálico* é um segmento tópico inserido no tópico em desenvolvimento por ocorrer uma mudança no tópico em foco (isto é, houve uma ‘mudança de assunto’) que também é marcada prosodicamente. - As mudanças prosódicas serão analisadas na seção 4.2 por uma questão de organização da apresentação. Por hora, trataremos das diferenças entre as inserções no plano textual.

O tópico em desenvolvimento pelo informante (INF.) é uma resposta ao documentador (DOC.) sobre os “*assuntos que são debatidos nas assembleias dos sindicatos*”. Ao responder que “*a questão do aumento salarial*” é um dos assuntos debatidos pelos associados, o informante justifica a importância desse assunto (“sabemos que a inflação... reduz o poder... aquisitivo do nosso povo...”) e continua desenvolvendo o tópico em foco dizendo que “*o governo... estabelece... os chamados... reajustes... salariais*”. Neste ponto, o locutor passa a falar sobre a maneira como o governo reajusta o salário dos funcionários e define a entidade que estabelece os índices salariais utilizados pelo governo, de modo que o trecho em *itálico* assume o estatuto de tópico (houve mudança de assunto), e o tópico “*assuntos que são debatidos nas assembleias dos sindicatos*” fica suspenso por um momento, sendo retomado através de “então”, como se

observa no trecho “então habitualmente nessas assembléias os associados tratam... (...) das vantagens... salariais’.

As inserções parentéticas, por sua vez, não chegam a assumir um estatuto tópico e a interrupção do tópico em desenvolvimento é bastante momentânea. Nota-se que “se não me engano” é um parêntese inserido no tópico paralelo, é uma inserção parentética que ocorre dentro da inserção de estatuto tópico. E “como eu já disse...” é um parêntese introduzido logo após a retomada do tópico “*assuntos que são debatidos nas assembléias dos sindicatos*” de modo a deixar explícita a retomada do tópico principal.

Observa-se pela análise do trecho (1) que a natureza tópica dos segmentos inseridos serve como critério para distinguir dois grandes tipos de inserções: as sem estatuto tópico, como os **parênteses** (trechos em **negrito**), e as com estatuto tópico, como o caso do **tópico paralelo** (trecho em *itálico*), o qual pode ser definido como sendo “aquele que se centra num assunto proeminente, diferente do que é focal no ponto onde ele se intercala, e que não tem nenhuma relação de subordinação nem ao tópico mais amplo que recobre e encabeça o tópico cindido por ele, nem a qualquer outro tópico do discurso” (Jubran, 1993: 67).

As inserções com estatuto tópico, além de se apresentarem como um tópico paralelo, podem se constituir em um **quadro tópico**. A noção de quadro tópico é formulada “em função da organicidade tópica hierárquica, a partir da relação de interdependência entre um supertópico e seus subtópicos” (Jubran, 1993: 67). Assim, um quadro tópico é um subtópico de um tópico mais abrangente (supertópico). Nota-se que as inserções que

constituem um quadro tópico pertencem a um nível hierárquico diferente das classificadas como tópico paralelo.

Além dos parênteses que, como visto, caracterizam-se por uma interrupção extremamente momentânea e uma retomada imediata, as inserções sem estatuto tópico pode vir a constituir **resquícios** ou **indícios de tópicos** que provocam uma divisão do tópico focal em partes que se apresentam, em virtude da inserção, de modo não-contíguo na linearidade discursiva. Neste segundo caso trata-se de “resquícios de tópicos já abordados anteriormente na conversação ou de indícios de tópicos que se projetarão num ponto posterior da conversação, onde se expandem com força de elemento central e proeminente” (Jubran, 1993: 65).

Temos, assim, em Jubran (1993) o estabelecimento de uma tipologia do fenômeno de inserções da seguinte forma:

- (a) inserções com estatuto tópico, que assumem o estatuto de tópico paralelo ou quadro tópico;
- (b) inserções sem estatuto tópico, que apresentam dois fenômenos: resquícios ou indícios de tópicos e frases parentéticas (ou parênteses).

Como o interesse desta dissertação é tratar das inserções parentéticas, não nos deteremos em detalhar e exemplificar os demais tipos de inserções. O trabalho de descrição realizado (nos capítulos 4 e 5) se justifica em razão da natureza textual das inserções parentéticas, que, no próximo item, é explicitada.

## 2.2. O conceito de inserção parentética

Ao investigar os tipos de inserções, Jubran (1993) mostra que apenas o critério de centração não é suficiente para identificar as modalidades sem estatuto tópico pelo fato deste critério não permitir a caracterização do encaixe ocorrido. Assim, a autora argumenta a favor do estabelecimento de marcas formais que delimitem precisamente esses tipos de inserções. A necessidade de se estabelecerem marcas formais típicas se mostra mais urgente nos casos das inserções parentéticas em razão das seguintes características dessa unidade textual:

- "(a) ausência de conectores do tipo lógico que pudessem estabelecer relações lógico-semânticas entre o parêntese e o enunciado onde se encaixa;
  - (b) pausa antes e depois da frase parentética;
  - (c) mudança de entoação e, muitas vezes, de velocidade de elocução na expressão da parte inserida, em contraste com a parte focal;
  - (d) indícios de suspensão de tópico em desenvolvimento, dentre os quais se destaca a incompletude do enunciado que antecede a frase parentética. (...);
  - (e) marcas de retorno ao tópico temporariamente suspenso, sendo mais freqüente a repetição de elementos anteriores à inserção."
- (Jubran, 1993: 70)

Em (2) a seguir, podem-se identificar essas características da inserção parentética, que foi destacada por um tipo de letra diferenciado. Observa-se pelo trecho anterior ao parêntese que o tópico em desenvolvimento, "assistência jurídica aos associados", é interrompido pelo parêntese de modo que o enunciado "para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico..." fica incompleto. A retomada do tópico fica explícita, neste caso,

pela repetição da expressão “departamento jurídico” após o término do parêntese. Verifica-se também que não ocorre qualquer conector do tipo lógico que possa assegurar algum tipo de relação lógico-semântica entre o enunciado parentético e o que o antecede. Delimitando o trecho parentético, ocorrem duas pausas de longa duração (ver os símbolos usados no quadro 1 em anexo ): uma no início e outra no fim. Também aumenta a velocidade de fala ao longo do segmento parentético, sendo que antes e depois do parêntese a velocidade de fala pode ser considerada ‘normal’ em relação ao padrão do falante.

(2) uma assistência... adequada... que se impõe ... principalmente em caso em que o associado não tem realmente... condições... porque: não dispõe de uma bagagem de conhecimentos jurídicos... que possam realmente levar à frente... ou levar a adiante... a sua questão ... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... <sup>T-</sup>\_\_\_\_\_ como o caso por exemplo é o caso dos sindicatos dos \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>comerciários... | departamento jurídico esse que está realmente à altura de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados

[DID - REC/131]

Ao buscar elencar os procedimentos pelos quais o segmento parentético se evidencia, a autora diz que uma caracterização apenas a nível sintático, como é a da noção de parêntese concebida por Betten (1976) (frase independente que interrompe a relação sintática da frase onde está inserida e com a qual não apresenta conexão formal nitidamente

estabelecida) é insuficiente para descrever a natureza desse tipo de inserção que se encontra no texto falado.

Deste modo, Jubran (1993) argumenta em prol de uma noção de **inserção parentética** a partir de uma perspectiva que trabalha com marcas identificadoras não-restritivas à sintaxe, e define-a como

"segmentos do discurso, de curta extensão, que se encaixam no tópico em desenvolvimento, enquanto desvios momentâneos do quadro de relevância temática" (Jubran, 1993: 71).

Uma caracterização das particularidades sintática das inserções parentéticas não será feita neste momento. Por uma questão de organização da abordagem a ser realizada foi dedicado o capítulo 5 para discussão das características sintáticas das inserções parentéticas.

Tomando a noção de inserção parentética como concebida por Jubran (1993), desenvolvemos a presente pesquisa de marcas prosódicas que permitem caracterizar essa unidade textual. Antes, porém, de tratarmos das marcas prosódicas (capítulo 4) e sintáticas (capítulo 5) que caracterizam as inserções parentéticas, faz-se necessário discutir a tipologia dos parênteses proposta por Jubran (1995). No próximo capítulo, através de análises de inserções parentéticas será feita uma argumentação a favor da redução do número de funções a serem atribuídas aos parênteses.

## Capítulo 3

### Tipologia Das Inserções Parentéticas

Jubran (1995) elabora uma primeira tipologia dos parênteses com base nas funções textuais-interativas que estes exercem no âmbito de textos falados. Ao adotar uma perspectiva textual-interativa, foi preciso considerar as contingências de formulação do texto falado, como por exemplo, o fato do seu processamento ser “on line” e em situação face a face.

A situação comunicativa face a face favorece a dialogicidade, que foi tomada em sentido estrito como sendo a “dinâmica de alternância de turnos de interação” (Koch et alii, 1994). A dialogicidade se manifesta no texto falado de modo que este pode ser caracterizado como “um produto verbal momentânea, dinâmica e coletivamente construído pelos participantes de um ato comunicativo”. (Jubran, 1995: 1)

Verifica-se pela definição acima que o texto falado tem como característica a materialização lingüística da interação verbal, a qual é resultado do exercício da competência comunicativa. Partindo dessa definição de texto falado, o **parêntese** é concebido como

“um dos recursos pelos quais os interlocutores articulam o texto falado, manifestando, na sua materialidade lingüística, as posições que assumem na situação de enunciação e o correlativo envolvimento com o ato de fala que executam. Através de procedimentos parentéticos, são explicitadas avaliações que os interlocutores fazem do quadro sócio-comunicativo no qual interagem, pondo à mostra, assim, o processamento discursivo” (Jubran, 1995: 3).

Nota-se na definição formulada acima que o fenômeno de parentetização é visto como um lugar em que, ao mesmo tempo, evidencia-se o procedimento de articulação do discurso oral e manifesta-se a interação comunicativa. Pelos parênteses é possível verificar o grau de envolvimento dos interlocutores com o tema que desenvolvem e as posições discursivas que estes assumem na situação comunicativa. Por esta definição de parênteses, observa-se que a perspectiva de análise textual-interativa adotada orienta fortemente a compreensão do fenômeno da inserção parentética e a identificação das funções que este fenômeno desempenha. Portanto, a tipologia que Jubran propõe privilegia os aspectos de elaboração do texto falado, dando ênfase ao caráter interativo das inserções parentéticas.

Considerando as particularidades do texto falado, a autora elabora uma classificação dos parênteses levando em conta o *tipo de fonte formuladora* do discurso: o próprio locutor, o interlocutor, ou ambos conjuntamente; e estabelece, assim, três modalidades de ocorrência de parênteses quanto a sua origem discursiva: 1. auto-parêntese, 2. hetero-parêntese, e 3. seqüências parentéticas (Jubran, 1995: 1-2).

O **auto-parêntese** ocorre quando a iniciativa de formulação da inserção parentética é do locutor que detém o turno e realiza parênteses no interior de sua própria fala, como se observa em (2) abaixo.

(2) uma assistência... adequada... que se impõe ... principalmente em caso em que o associado não tem realmente... condições... porque: não dispõe de uma bagagem de conhecimentos jurídicos... que possam realmente levar à frente... ou levar a adiante... a sua questão ... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... | como o caso por exemplo é o caso dos sindicatos dos comerciários... | departamento jurídico esse que está realmente à altura de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados [DID - REC/131]

Neste trecho, observa-se que o locutor interrompe o tópico “assistência jurídica aos associados” que estava desenvolvendo para inserir, de modo parentético, um exemplo de sindicato que possui departamento jurídico: “como o caso por exemplo é o caso dos sindicatos dos comerciários”.

A segunda modalidade de inserção parentética quanto à origem discursiva é denominada de **hétéro-parêntese** pelo fato da inserção ser realizada pelo interlocutor que, assaltando momentaneamente o turno do outro, introduz um segmento parentético no tópico que está sendo elaborado pelo parceiro da comunicação, como é o caso em (3). Embora haja um assalto ao turno, o parêntese feito pelo informante atua de modo a assegurar a continuação da fala do documentador que, em seguida, formula uma pergunta a seu interlocutor.

(3) DOC.: e Dona Ivone

INF.: fala

DOC.: ((ruído de garganta)) sem ser a participação do a/ sem ter a participação do artista principal na peça... quais outros ou mesmo num... num filme quais os outros elementos importantes... na representação?

[DID - SP / 234]

Casos de **seqüências parentéticas**, última modalidade de parênteses, ocorrem quando as inserções parentéticas são construídas colaborativamente pelos parceiros da comunicação, que se alteram em dois ou mais turnos, como ocorre no exemplo abaixo.

(4) DOC.: qual a manifestação que a senhora nota... ahn::: por parte do público... depois de uma representação teatral?

INF.: como qual a manifestação você pergunta?

DOC.: como é que o público se manifesta ou depois de terminado um ato no intervalo ou depois da peça?... no que diz respeito À peça em si?

INF.: eu não a:: não acho assim que eles... aplaudem:: não sei eu tenho impressão que que o público vai a teatro e não não não... tem eh eh que eu eu notei que aplaudiam muito quando eu te falei da peça do *Hair* e do *Roda Viva*

[DID - SP/234]

Neste caso, a interrupção do tópico se faz através de uma troca de turnos entre informante e documentador a fim de assegurar a inteligibilidade do discurso, o que acaba por revelar um procedimento de articulação de texto oral. Nota-se que essa seqüência parentética, por evidenciar o processo de enunciação, exerce uma função metadiscursiva.

Nos três casos analisados, observa-se que os segmentos parentéticos atuam de maneira diferenciada na articulação do texto. Em (2), a inserção parentética guarda uma maior relação com o tópico discursivo, se se considerar que uma exemplificação tem uma relação de “conteúdo” com o tópico, enquanto em (3) e (4) ocorrem desvios mais acentuados do quadro de relevância temática do tópico por ser feita referência às condições enunciativas do discurso (em (3) se assegura a continuação da fala do documentador, e em (4) se assegura a inteligibilidade do discurso).

Nota-se, por essa análise, que há uma gradação no desvio que os parênteses manifestam em relação ao tópico discursivo. O desvio em grau máximo do segmento parentético em relação ao tópico discursivo observa-se quando os parênteses apresentam uma tendência mais acentuada para focalizar o processo de enunciação, sem que, com isso, sejam anuladas as suas implicações no desenvolvimento do texto; ao contrário, através dos

parênteses procura se assegurar as condições enunciativas necessárias à própria existência do texto.

Por outro lado, os parênteses são menos desviantes do tópico quando se aproximam do “conteúdo” dos enunciados de relevância tópica, esclarecendo-os, exemplificando-os, revelando demandas pragmáticas para a sua ocorrência. “Isto significa que, nos casos de uma orientação mais pronunciada dos parênteses para o tópico em proeminência no texto, decresce a manifestação explícita das circunstâncias situacionais da interlocução” (Jubran, 1995: 3-4) (grifos meus).

Diante dessa gradação dos desvios parentéticos, *“que vai desde uma proximidade maior dos parênteses com a construção tópica do segmento textual, até uma maior aproximação dos parênteses com a situação enunciativa em si”* (p.4), Jubran propõe uma tipologia dos parênteses que tem como princípio sistematizador dos dados **o foco sobre o qual incide a inserção parentética**, e estabelece quatro classes de parênteses segundo o elemento focalizado na inserção parentética: (a) a elaboração tópica do texto, (b) o locutor, (c) o interlocutor, (d) o ato comunicativo.

As quatro classes de parênteses, elaboração tópica (classe A), locutor (classe B), interlocutor (classe C), e ato comunicativo (classe D), são subdivididas em tipos que identificam, de maneira detalhada, as funções textuais e interativas exercidas pelos parênteses na situação de interação verbal. Exemplos dessas subclassificações dos parênteses são apresentados a seguir visando à redução do número de tipos inicialmente proposto por Jubran (1995).

### 3.1. Parênteses com foco na elaboração tópica

A primeira classe, **elaboração tópica** do texto, é constituída por parênteses relevantes para a elaboração dos tópicos discursivos desenvolvidos em um texto falado. Esse grupo de parênteses apresenta um desvio do tópico em grau mínimo por manterem uma relação com o tópico discursivo na medida em que o foco do segmento parentético recai ora no “conteúdo” tópico, ora na formulação lingüística do tópico, ou ainda na construção textual. Considerando esses elementos em foco estabelecem-se três subclasses:

A.1. Parênteses relacionados ao **conteúdo tópico**

A.2. Parênteses relacionados com a **formulação lingüística do tópico**

A.3. Parênteses relacionados com a **construção textual**

Os parênteses relacionados ao **conteúdo tópico** trazem informações paralelas para a compreensão do tópico em curso, precisando o conteúdo das proposições tópicas. Por ser difícil a identificação com base no critério de desvio tópico, esses parênteses são denominados por Jubran de “quase-parênteses” em uma alusão à noção de “quase-digressões” feita por Dascal & Katriel (1982).

As “quase-digressões” são difíceis de serem identificadas por produzirem deslocamentos que são percebidos como ‘ligeiramente’ digressivos. Esses deslocamentos são relacionados ao tópico principal, porém não são vistos como parte legítima do seu desenvolvimento temático. As exemplificações, as justificativas, as generalizações são

citadas pelos autores como exemplos de expansões “não necessárias”, ou de “pouca relevância” ao desenvolvimento de um tópico.

O reconhecimento de exemplificações, justificativas, ressalvas como segmentos parentéticos só pode ser feito através das marcas formais do processo de parentetização. Além de indícios de interrupção sintática do enunciado em que se inserem, os parênteses dessa classe são identificados e delimitados por meio de marcas prosódicas que se mostram recorrentes. A co-ocorrência de velocidade rápida de fala e tessitura baixa é a principal característica prosódica das inserções parentéticas, como se mostrará no capítulo 4. A identificação de alguns segmentos como parênteses relacionados ao conteúdo tópico se faz, então, se forem encontradas as marcas formais típicas desse fenômeno e, sobretudo, as marcas prosódicas.

Embora apresentem uma dificuldade para serem identificados, os parênteses dessa classe podem ser classificados, segundo Jubran (1995: 5-7), em quatro subtipos exercendo as funções de: 1. Exemplificação, 2. Esclarecimento, 3. Argumentação, e 4. Ressalva.

O segmento em destaque em (5) pode ser identificado como parentético por provocar uma ruptura na estrutura sintática: a frase “sabemos por exemplo que países altamente evoluídos e avançados...” é interrompida pelo parêntese e retomada em “têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para o seu desenvolvimento...”. Prosodicamente, o segmento parentético se delimita por ser realizado com tessitura baixa e velocidade rápida. Também as pausas de longa duração permitem a identificação das fronteiras da inserção parentética. Essa mesma configuração prosódica se encontra em (6), permitindo a identificação do segmento em destaque como um parêntese.

(5) por exemplo para citar especificamente o caso... do nosso país ... sabemos por exemplo que países altamente evoluídos e avançados | como é o caso por exemplo da Suécia... | que é um país que pratica na opinião de alguns... | um socialismo considerado como democrático... || têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para o seu desenvolvimento... as cooperativas além do mais são fatores... de agregação...

[DID - REC/131]

(6) então tira aquilo ali... limpa bem o camarão... passa uma água fervendo... não deixa cozinha(r) o camarão... só água fervendo no camarão... | por isso que ele fica um pouco cor de rosa... ↑ não de todo... ↑ branquinho ainda... | aí põe aquele refogado... mexe...

[D2 - POA /291]

Para Jubran, o parêntese em (5) exerce a função de exemplificação pela ocorrência de “como é o caso por exemplo”, e em (6) a função de esclarecimento: o locutor esclarece porque o camarão fica cor de rosa e não branco. Esta mesma função de esclarecimento é exercida pelo parêntese em (7) abaixo, pelo qual o locutor informa que a entidade sindical em questão, ‘AFLCIO’, era situada nos Estados Unidos.

(7) uma sociedade... capitalista... sempre haverá questões... de choque... entre patrões e empregados... nós sabemos por exemplo... que a AFLCIO... que é uma das maiores... um dos maiores sindicatos... talvez o ma/a maiOR entidade sindical... do

chamado MUNDO ocidental... | <sup>T-</sup> que é uma entidade sindical ↑  
 situada nos Estados Unidos da América do Norte... | <sup>T-</sup> tem mantido...  
 refregas... as mais violentas... ou as mais empolGANtes digamos assim... com...  
 as entidades patronais... em busca evidentemente... de seus direitos... de suas  
 reivindicações...

[DID - REC/131]

Nota-se que nos três casos, (5), (6) e (7), os parênteses atuam de modo a esclarecer, através de exemplos (5), justificativas (6), ou particularizações (7) as proposições que os antecedem. Deste modo, propomos que a função de exemplificação seja incorporada à de esclarecimento, a qual se caracteriza, do ponto de vista discursivo, por trazer informações que contribuem para a compreensão do tópico, porém, não são ‘essenciais’ para o desenvolvimento deste. Dada essa característica de proximidade ao conteúdo tópico, a identificação e delimitação dos parênteses que exercem essa função deve ser baseada em critérios formais de parentetização, sejam eles sintáticos ou prosódicos.

Entretanto, também do ponto de vista sintático, os segmentos destacados, tanto em (7) (“que é uma entidade sindical situada nos Estados Unidos da América do Norte”) quanto em (8), a seguir (“que a gente chama de croquete”), não apresentam uma ruptura como encontrada nos demais parênteses (como por exemplo em 5), e a partícula ‘que’ que ocorre nesses casos acaba por ‘inserir’ os segmentos na estrutura sintática da frase (no capítulo 5 sobre as marcas sintáticas dos parênteses é feita uma análise mais detalhada das características sintática desses parênteses).

(8) quando a... despesas tão um pouquinho apertadas... tem que fazer uma contenção de despesas a gente aproveita a carne... aí faz bolinho (por exemplo) às vezes... nós fazemos carne assada nos domingos... aí titia durante a semana aproveita aquela carne assada vai pra máquina... pode também refogar... daí faz bolinho de carne

↑ que a gente chama de croquete... | faz também muita almôndega aqui em casa a gente come muita almôndega... sabe?...

[DID - RJ / 328]

Em ocorrências como (7) e (8), o segmento em destaque é identificado como parentético por ser realizado segundo uma configuração prosódica que é própria das inserções parentéticas: velocidade rápida e tessitura baixa. Os falantes utilizam-se desta configuração prosódica padrão desse fenômeno textual para indicar ao seu interlocutor quais segmentos devem ser interpretados como parentéticos. Vê-se, nos exemplos (7) e (8), a função sinalizadora que a prosódia desempenha na fala (no capítulo 4 será feita uma descrição prosódica mais detalhada desses exemplos, por hora, limitamos-nos a tratar das funções textuais-interativas do parêntese por uma questão de organização).

Outra função desempenhada pelos parênteses que tem como foco o conteúdo tópico é a argumentação. Abaixo, o segmento “que é muito importante prá.: saúde...” funciona como um argumento a favor das escolas possuírem piscinas. O locutor, que é uma médica, estava desenvolvendo o tópico sobre o que era preciso ter em uma escola, e ao descrever os materiais necessários inclui ‘piscina’. Para argumentar a favor de se considerar piscina

como fazendo parte da escola, ela diz “que é muito importante para a saúde” os alunos praticarem natação, daí a necessidade das escolas terem piscinas.

(9) pro estudante... ter o seu recreio ter a sua hora de descanso... ahn?... prática de esporte... então nós (precisamos) de ter:: as (pérgulas) com todos os tipos de esportes prá ser praticado... piscina prá natação que é muito importante prá:: saúde... biblioteca né?...ahn e setor médico também e odontológico que precisa numa escola né?

[DID - SSA / 231]

Pela análise de (9), observa-se que essa função argumentativa atua no plano interacional. Como assinala Jubran (p. 7), quando a função argumentativa incide sobre a natureza epistêmica das proposições tópicas, dá-lhes um caráter de verdade, funcionando como estratégia do locutor para ganhar a credibilidade do seu interlocutor.

A última função exercida por esse grupo de parênteses é a ressalva. Em (10), verifica-se que o locutor após afirmar que ‘uma mesa bem posta é uma exigência que se faz por formação, de berço’, procura ‘atenuar’ o efeito de sua afirmação com a ressalva “sem com isso eu quere(r) banca(r) o esnobe... né...”. Como bem observou Jubran, a ressalva opera “elucidações que tangem formações ideológicas, colocando-as em tensão, por meio do jogo de representações recíprocas que os interlocutores acionam na interação verbal” (1995: 8). No exemplo abaixo, essa tensão entre as formações ideológicas fica evidenciada.

(10) L1: porque ele tem inclusive cultura

L2: claro... e uma mesa bem posta por exemplo.. eu... eu acho que é uma exigência que... que se faz talvez... por / de formação já de berço que se tenha sem com isso eu quere(r) banca(r) o esnobe... né... mas fica(r)... relaxa(r)... acho que comer bem está exatamente uma postura na mesa... tranqüilo

[D2 - POA /291]

Nos exemplos de (5) a (10), observa-se que os segmentos identificados como parentéticos mantêm relações de ‘conteúdo’ com o tópico, apresentando um desvio em grau mínimo dos enunciados de relevância temática. Em razão desse desvio do tópico ser menos pronunciado, a identificação dos segmentos parentéticos é feita através das marcas prosódicas que caracterizam o processo de parentetização na fala. Como já dito, por uma questão de organização da apresentação, no capítulo 4 será feita uma descrição detalhada dessas marcas formais do parêntese, buscando-se mostrar que as realizações prosódicas estão discursivamente relacionadas à função textual das inserções parentéticas.

A segunda classe de parênteses com foco na elaboração tópica do texto estabelece relação com a **formulação lingüística do tópico**. As inserções parentéticas desse grupo desempenham uma função metalingüística por terem a particularidade de serem enunciados lingüísticos que focalizam a própria linguagem. Neste subgrupo são considerados os segmentos parentéticos que enfocam tanto as relações de signo para signo, quanto as relações entre os usuários e os signos.

A orientação textual-interativa dada à pesquisa levou Jubran a utilizar uma concepção de metalinguagem próxima à noção de metadiscurso, na medida em que é levada em conta a situação enunciativa que origina as operações metalingüísticas. Essa concepção de metalinguagem permite considerar como pertencentes a esta classe de "formulação lingüística" inserções parentéticas pelas quais o locutor explicita o significado ou o valor de itens lexicais, como os casos (11) e (12), ou busca uma adequação da formulação lingüística, como ocorre em (13).

(11) INF.: Meu marido ele... ele é vice-presidente lá da AMPA... não sei se vocês conhecem... associação dos antigos ma/...ma/ alunos maristas de Porto Alegre... lá em Ipanema bem em frente daquele cine-park não é e... está... está sempre empenhado naquilo lá... até domingo passado mesmo nós fizemos um... um chá em benefício... que eles tem uma escolinha Irmão Weber e... a essa Associação mantém

[DID - POA/45]

(12) quando existe... um presidente... que: procure normalmente... defender... os interesses da classe... que seja realmente dinâmico... no sentido mais amplo da palavra... o sindicato realmente sofre um processo... evolutivo...

[DID - REC/131]

(13) os sindicatos são realmente entidades... que têm... determinados elementos... que são considerados como postos... de/ quer dizer... que são considerados como elementos chaves... dentro da sua estrutura... temos por exemplo um presidente... um secretário... um tesoureiro que são por assim dizer... as peças chaves... as vigas mestras... dos sindicatos...

[DID - REC/131]

Os parênteses (11) e (12) desempenham para Jubran (1995: 9) funções diferenciadas. Em (11), o enfoque recai sobre a explicitação do significado da sigla “AMPA” desempenhando, assim, a função de “explicitação do significado de palavras, expressões ou siglas”. Em (12), o locutor procura garantir a seu interlocutor o valor que pretende veicular através da palavra ‘dinâmico’: “no sentido mais amplo da palavra”. Neste caso ocorre, segundo a autora, a função de “explicitação do valor de uma palavra ou expressão no contexto”. A distinção entre ‘significado’ e ‘valor’ de uma palavra ou expressão lingüística parece ser muito sutil, o que nos leva a propor que essas ocorrências sejam tratadas como exercendo uma mesma função de explicitação do significado de itens

lexicais ou expressões lingüísticas, a qual denominaremos “explicitação de significado de expressões lingüísticas”.

Considerando parênteses como (14), além dos parênteses (11) e (12), verifica-se que essas inserções parentéticas, por terem em comum o fato de o locutor explicitar o significado pretendido de expressões lingüísticas ao seu interlocutor, revelam um caráter interativo dessa função metalingüística. Esse caráter interativo desse grupo de parênteses fica evidente em (11) pelo enunciado “não sei se vocês conhecem”, e em (15) por “como vocês sabem”.

(14) entretanto... não é tão raro o caso de:: polimastia... poli... como vocês sabem... é um número além daquele normal... ou seja ou mais de duas... então a polimastia é mais comum... a amastia ...não é tanto assim...  
[EF - SSA/049]

No parêntese (13), a “busca de denominação” fica evidenciada pelas expressões “quer dizer” e “por assim dizer”. No corpus analisado, é freqüente a ocorrência dessas expressões, pondo à mostra o trabalho de formulação lingüística realizado pelos locutores em situação de interação verbal.

A expressão “quer dizer” ocorre, em geral, entre dois lexemas ou entre duas expressões, indicando a expressão que a segue como a mais adequada no contexto, como é o caso em (13). Constata-se que, após ter dito “que são considerados postos”, o locutor interrompe imediatamente sua fala (fato atestado pela sílaba “de”, provavelmente da palavra “dentro” que é retomada adiante no texto), insere a expressão “quer dizer” e, em seguida, retomando o desenvolvimento tópico, substitui “postos” por “elementos chaves”. Nota-se

neste, e em casos semelhantes (ver parênteses Nº 33 a 37 no corpus em anexo), um processo de escolha de itens lexicais ou expressões que opera no eixo paradigmático e atua sobre as palavras ou sintagmas circunvizinhos.

As expressões “por assim dizer”, “digamos assim”, “vamos dizer assim”, também evidenciam uma ‘busca de denominação’ por parte do locutor<sup>2</sup> (ver parênteses Nº 39 a 59). Essas expressões são utilizadas não só para indicar uma certa imprecisão da formulação lingüística, como assinalou Jubran (1995: 11), mas também para marcar um distanciamento do locutor em relação às palavras e às expressões que usa em seu discurso. Em (13), a ocorrência de “por assim dizer” mostra ‘certa preocupação’ do locutor com a utilização dos termos “peças chaves” e “vigas mestras” para indicar o ‘status’ dos cargos de um sindicato, e procura se esquivar da sua responsabilidade ao usar esses termos.

Além das expressões como as exemplificadas em (13), a ‘busca de denominação’ pode vir diretamente expressa através de perguntas como no exemplo (15), no qual se verifica que o locutor lida com a formulação lingüística na fala, expressando, parenteticamente, o desconhecimento de um termo que ‘deseja’ usar.

(15) eu acho que o pessoal ah deve ser grupo de estudantes né? que faz assim:: esse teatro então:: eles chamam teatro... | como é que eles chamam?... || eu sei que não há preparação toda eu tenho impressão que é:: é mais um grupo que se reúne para fazer...

DID - SP/234]

A partir da análise de inserções parentéticas que têm como foco a formulação lingüística do tópico, verifica-se que estas exercem uma função essencialmente metadiscursiva que pode ser particularizada em dois grupos, a saber:

A.2.1. Explicitação do significado de expressões lingüísticas

A.2.2. Busca de denominação

Os parênteses que fazem parte da terceira subclasse A são relacionados com o **conteúdo tópico** por assinalarem a estruturação do texto (classe A.3). Por esse tipo de parêntese se observa o modo pelo qual são estabelecidas articulações coesivas no texto falado, revelando um trabalho de formulação que, sob o aspecto interacional, permite ao interlocutor uma melhor recepção do texto. De um certo modo, esse grupo de parênteses se assemelha aos da classe anterior pelo fato de se observar que a elaboração tópica, que em ambos se verifica, visa, em última análise, assegurar o intercâmbio comunicativo, ou seja, possui um caráter interativo.

Ao analisar esse grupo de parênteses que desempenham a função de articulação textual do conteúdo tópico, Jubran (1995) recorre ao estudo de Borillo (1985) sobre expressões e enunciados metadiscursivos indicadores da construção do discurso e, a partir dos três planos em que atuam os marcadores de estruturação textual propostos por Borillo (plano da progressão lógica, da composição ou disposição e da argumentação), propõe que esta função de articulação seja particularizada em três grupos:

A.3.1. Marcação de subdivisões intra-tópicas, como é o caso em (16).

A.3.2. Marcação de retomadas intra-tópicas, como em (17) e (18).

A.3.3. Marcação de retomadas inter-tópicas, como em (19).

(16) então habitualmente nessas assembléias os associados tratam... realmente como já disse... | das vantagens... salariais como também... os associados... tratam também a respeito de da questão... do horário

[DID - REC/131]

(17) com o senhor ministro do trabalho Arnaldo Prieto... que inclusive foi um dos oradores daquele asse assembléia... sobre: as reformas... onde prestou... esclarecimentos... os mais importantes... sobre: as reformas... que estavam em andamento no que diz respeito à chamada consolidação das leis trabalhistas... mais conhecido como cit... / então por exemplo nós sabemos... voltando ao assunto... que quando um empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato... buscando exatamente... no departamento jurídico ou na consultoria jurídica... aqueles elementos... que ele não dispõe

[DID - REC/131]

(18) estamos vivendo por exemplo no caso do Brasil num re/num num numa fase transitória... num regime transitório mas agora mesmo o governo vem procurando... através como já disse anteriormente... de uma série de reformas desenvolver... ao país... a sua plenitude democrática

[DID - REC/131]

(19) os chamados departamentos... médico-odontológico... que são setores como já frisei anteriormente... | da mais relevante importância... dentro do contexto... do desenvolvimento ... além disso temos... um departamento jurídico...

[DID - REC/131]

A partir desses exemplos, Jubran argumenta a favor da distinção entre retomadas que ocorrem entre tópicos (classe A.3.3) e retomadas (classe A.3.2) e subdivisões (classe A.3.1) que ocorrem no interior do tópico. Em (16), a autora assinala que o trecho

parentético “como já disse” marca o término do tópico que precede e aponta para uma progressão do tema, na medida em que o tópico em desenvolvimento “assuntos geralmente debatidos em assembleias sindicais” era constituído de itens. Em (17) e em (18) os parênteses marcam a retomada do desenvolvimento do tópico após este ter sofrido ou uma particularização (no caso de 18), ou uma interrupção pela inserção de um tópico paralelo (no caso de 17). Esta mesma função de retomada se verifica em (19), diferindo apenas pelo fato deste parêntese realizar a retomada entre dois tópicos distintos.

Considerando apenas o conteúdo parentético dos casos de retomadas, é bastante difícil dizer se a retomada que os parênteses operam é de âmbito intra ou inter-tópico. Essa distinção só é possível fazer se forem considerados longos trechos da conversação, o que mostra o alcance coesivo que esse tipo de parêntese desempenha.

Embora o mecanismo coesivo de marcar a retomada de informações seja o mesmo nos casos (17), (18) e (19), parece ser relevante manter a distinção entre retomada inter e intra-tópica se optarmos por ressaltar a atuação desses parênteses em diferentes planos da organização textual. Caso se faça uma opção que privilegie o tipo de mecanismo exercido pelo parêntese, a distinção entre essa duas subclasses (uma que considera a retomada inter-tópica e outra a retomada intra-tópica) não seria necessária, o que resultaria em uma classificação com apenas dois subtipos de parênteses: os que marcam subdivisões e os que marcam retomadas (que poderiam ser entre tópicos ou dentro de um mesmo tópico).

Como o nosso interesse é verificar como os parênteses atuam na organização textual, propomos que se mantenha a distinção entre retomadas inter-tópicas e retomadas intra-tópicas, o que leva ao estabelecimento de duas classes, sendo que a primeira classe

seria constituída de parênteses que marcam tanto retomadas quanto subdivisões dentro de um mesmo tópic, enquanto que a segunda classe se constituiria de parênteses que atuam entre tópicos.

Concluindo essa discussão, propomos que a subclasse dos parênteses relacionados com o **conteúdo tópic** seja formada de dois tipos que levam em conta o fato de os parênteses articularem tópicos diferentes (organização inter-tópic) ou partes de um mesmo tópic (organização intra-tópic). Temos, portanto, a seguinte classificação:

Classe A.3. Parênteses relacionados com o conteúdo tópic

A.3.1. Marcação da organização intra-tópic.

A.3.2. Marcação da organização inter-tópic

### **3.2. Parênteses com foco no locutor**

A segunda classe dos parênteses é formada por aqueles em que a presença do próprio **locutor** se manifesta de modo explícito. Nesses parênteses fica expreso, lingüisticamente, o envolvimento do locutor com o assunto que aborda, o que acaba por focalizar, como mostraremos, suas condições enunciativas e sua imagem discursiva enquanto locutor. Nas palavras de Jubran (1995: 17), são parênteses pelos quais o “locutor se introjeta no texto que produz, enquanto fonte de seu próprio discurso”.

Para a autora, esses parênteses desempenham sete funções, a saber: 1. Auto-qualificação do locutor para desenvolver o assunto, 2. Auto-desqualificação do locutor para discorrer sobre o assunto, 3. Interesse ou afinidade com o assunto, 4. Falta de interesse no assunto proposto pelo interlocutor, 5. Desconhecimento do assunto proposto pelo interlocutor, 6. Atitudes do locutor em relação ao assunto, 7. Outras fontes formuladoras do discurso.

Através da análise dos parênteses (20) e (21) queremos mostrar que, do ponto de vista discursivo, tanto ao realizar uma ‘auto-qualificação’ (20) quanto uma ‘auto-desqualificação’ (21), o locutor opera uma avaliação de suas condições enunciativas para desenvolver o tema sobre o qual foi solicitado a pronunciar-se visando construir, através do enunciado parentético, sua imagem frente ao seu interlocutor.

Assim, em (20), o locutor se qualifica positivamente ao informar a data de sua entrada para o sindicato, pois na época da entrevista indicava quatro anos de experiência com o sindicato, o que lhe conferia condições enunciativas para abordar o tema. Em (21), o locutor faz uma qualificação ‘negativa’ de suas condições enunciativas para tratar das recentes acomodações dos cinemas da cidade de São Paulo ao considerar que não tem freqüentado cinemas (‘não tenho mais ido quase a cinema’). Nesses exemplos, o locutor, ao projetar uma imagem de um locutor sem condições enunciativas, procura eximir-se de sua ‘responsabilidade’ sobre as asserções que faz a respeito do tema ‘cinema em São Paulo’.

(20) edifício moderno proporcionando a todos os seus... associados... a melhor condição possível... sabemos por exemplo nós que entramos aqui nesse sindicato no ano de um mil novecentos e setenta e quatro... | das carências... e das deficiências que o sindicato apresentava por não... possuir uma sede... adequada... [DID - REC/131]

(21) a:: a eu acho que éh o::... os cinemas... são:: você vê as poltronas bem acomodadas senta-se assiste-se um filme BEM acomodado os cinemas que nós temos em São Paulo não tenho mais ido quase a cinema mas eu acho que eram::... uns cinemas assim bem::... bem construídos... o::... Marabá o:: éh sentava-se a gente se sentia bem à vontade porque era um... um ambiente:: assim:: requintado  
[DID - SP /234]]

Consideramos, portanto, que os parênteses classificados por Jubran como desempenhando as funções de ‘auto-qualificação’, exemplo (20), e de ‘auto-desqualificação’, exemplo (21), podem ser interpretadas, sob a perspectiva discursiva, como exercendo uma mesma função que denominamos de **‘auto-avaliação do locutor para desenvolver o tema’**, função pela qual se observa o locutor construindo sua imagem no discurso.

A seguir, apresentamos o parêntese (22), exemplo da função ‘interesse ou afinidade com o assunto’, e o parêntese (23) que desempenha, segundo a classificação proposta por Jubran (1995), a função de ‘falta de interesse no assunto proposto pelo interlocutor’. Em (22), o locutor diz que tem condições de se pronunciar a respeito do ‘sindicato dos comerciários’, já em (23), o locutor mostra sua falta de interesse pelo assunto introduzido pelo documentador (“sei lá mais o que”), o que acaba por indicar falta de interação comunicativa entre o informante e o documentador.

(22) sabemos por exemplo... que o sindicato... dos comerciários para falar de um assunto que nos toca... parti... particularmente... possui

uma granja na cidade de Carpina... e que proporciona... àquela imensa... leva... de associados... um lazer realmente magnífico...

[DID - REC /131]

(23) DOC.: Dona I. além da participação do artista... no filme quais os outros elementos importantes na sua opinião para que o filme seja bem sucedido bem aceito pelo público?

INF.: fundo musical né?... eu acho que influi bastante... eu já falei para vocês cenários né?

DOC.: uhn uhn...

INF.: sei lá mais o que cenário fundo musical... o tema do filme né? por que às vezes

[DID - SP / 234]

Sob o ponto de vista discursivo, nos dois parênteses acima observa-se que o locutor manifesta seu 'grau de interesse' e de conhecimento do tópico em desenvolvimento. Em (22), verifica-se um conhecimento e envolvimento do locutor com o tema 'sindicato dos comerciários', enquanto em (23), o parêntese 'sei lá mais o que' revela o pouco interesse do locutor em desenvolver o tópico proposto pelo documentador. Observa-se também que, de uma perspectiva discursiva, em (22) o locutor constrói sua imagem de locutor 'autorizado' a desenvolver o tópico.

Considerando que, através das inserções parentéticas os locutores explicitam o grau de envolvimento ou conhecimento do tópico discursivo, propomos que as funções 3. Interesse ou afinidade com o assunto e 4. Falta de interesse no assunto proposto pelo interlocutor, apresentadas por Jubran (1995: 18), sejam consideradas como apenas uma: **'grau de envolvimento ou conhecimento do locutor para desenvolver o tema'**.

A quinta função desta classe B apresentada por Jubran (1995) é “desconhecimento do assunto proposto pelo interlocutor”. Para a autora, no segmento parentético em (24), a falta de conhecimento do locutor para responder à questão feita pelo documentador fica expressa em: “não sei o que te responder”. O mesmo ocorre em (25): o locutor diz que não tem condições de se pronunciar sobre o assunto: “aí você me apertou”.

(24) DOC.: é isso o que mais chama atenção por exemplo quando a senhora olha para o filme assim a não ser as cenas e o conteúdo o que mais impressiona a senhora?...

INF.: não sei o que te responder o que mais me impressiona?... ah nem sei... BOM eu acho que para mulher o que mais chama atenção são as cenas lindas os locais que que passam o mais a roupa né?...

[DID - SP /234]

(25) DOC.: agora é... do ponto de vista da organização digamos... das unidades... universitárias né?... como é que elas estão distribuídas... de que/ vamos dizer... de que se compõe a universidade... administrativamente ela se estrutura como uhn?

INF.: aí você me apertou porque... essa parte de de estrutura de universidade... LÁ são departamentos né? nós temos o... o chefe do departamento e vários departamentos

[DID - SSA /231]

Em (26), tem-se outro exemplo da função ‘desconhecimento do assunto proposto pelo interlocutor’. Para Jubran, o fato de o locutor não se lembrar do nome do filme (“eu não me lembro do nome do filme”) compromete suas condições enunciativas, e revela seu desconhecimento do tema.

(26) DOC.: e no que diz respeito à montagem a senhora nota alguma diferença ou não?

INF.: hoje está tudo meio louco né? ((risos)) filmes doidos... AI que horror assisti um filme... era sobre droga... eu não me lembro o filme... de um rapaz e uma moto aquilo me chocou tremendamente... assisti em Araraquara... eu não me lembro o nome do filme a molecada adorou... e-les adoraram o filme... umas CEnas DOIdas... eles tomavam entorpecente e as cenas ah ah uma das cenas me chocou tremendamente eu eu saí de lá do cinema a::/ arrasada... passa-se no cemitério... eu não lembro o nome do filme... foi tão comentado sabe? mas eu fiquei chocada

[DID - SP / 234]

Esta função, como as funções 3. Interesse ou afinidade com o assunto e 4. Falta de interesse no assunto proposto pelo interlocutor, têm em comum, do ponto de vista discursivo, o fato de mostrarem o locutor explicitando o quanto tem conhecimento ou interesse em desenvolver o tema introduzido pelo documentador. Em (22), (23), (24), o locutor demonstra o seu interesse ou não para tratar o tema posto em pauta, e em (25) e (26) o locutor explicita sua falta de conhecimento (falta de informação, ou de memória) para desenvolver o tópico discursivo.

Ao explicitar seu envolvimento ou conhecimento do tema em pauta em um dado momento da conversação, o locutor acaba por construir sua imagem de locutor frente a seu interlocutor ora se colocando como um locutor que tem conhecimento e ‘afinidade’ com o tema, ora projetando uma imagem de locutor ‘não autorizado’, ou sem interesse em desenvolver um tópico discursivo. Propomos, deste modo, que uma das funções dos parênteses que têm como foco o locutor seja a explicitação do “**grau de envolvimento ou conhecimento do locutor para desenvolver o tema**”.

A sexta função proposta por Jubran (1995) trata das **“atitudes do locutor em relação ao assunto”**. Seguindo a classificação aqui sugerida, esta passa a ser a terceira função exercida pelos parênteses que têm como foco o locutor. Nos exemplos (27) e (28) abaixo, observa-se que o locutor se manifesta através das marcas de primeira pessoa nas expressões “acredito eu”, “se não me engano”.

(27) INF.: normalmente existe... acredito eu... um colegiado... é graças a este colegiado... que o senhor presidente vai pautar: suas decisões...  
[DID - REC/ 131]

(28) a banana deles lá é uma coisa imensa... aqui no Rio tinha uma espécie de banana parecida... parece que se não me engano era a banana-figo que eles chamam aqui no Rio... ((barulho)) mas lá ainda é MUITO maior que a banana-figo...  
[DID - RJ / 328]

Nota-se também que os segmentos parentéticos abaixo atuam sobre o valor epistêmico das proposições adjacentes às inserções parentéticas (Jubran, 1995: 18), atenuando ‘o valor’ dessas asserções, o que mostra que o locutor está, sob a perspectiva discursiva, tomando um distanciamento em relação ao conteúdo das asserções que faz.

A última função da classe B proposta por Jubran (1995) é **“outras fontes formuladoras do discurso”**. Nas inserções parentéticas que desempenham essa função, observa-se a presença do locutor por este trazer, de modo explícito, a voz de um outro locutor. Nesses parênteses, manifestam-se pelos menos duas fontes de enunciação: o locutor propriamente dito, e a voz de um outro locutor, posta em cena pelo enunciador do discurso; tal fato revela o caráter polifônico desses casos de parentetização.

Em (29), através da parentetização, o locutor incorpora em seu discurso outra fonte enunciativa, dando a esta outra fonte a ‘responsabilidade’ da asserção que faz em seguida. Ao dizer “pelo que eu tenho acompanhado... pelo que eu tenho lido”, o locutor traz uma outra voz (no caso é provável que essa voz seja a de jornais e boletins informativos de sindicato) para assegurar a veracidade da afirmação “há uma certa uma determinada há uma certa burla a essas normas”. O uso de uma entoação enfática em ‘burla’ revela a ‘gravidade’ de tal asserção, por deixar pressuposta uma afirmação do tipo “no comércio não são observadas as leis trabalhistas”.

(29) a classe comerciária por exemplo ... tem um horário estipulado... pela lei das conso / pela lei CLT... em torno de: oito horas... diárias ... quatro horas pela manhã quatro... horas pela tarde... mas freqüentemente... | pelo que eu tenho acompanhado ↑ pelo que eu tenho lido ↑ há uma determinada há uma certa BURLA... a essas normas...

[DID -REC/131]

Também em (30), abaixo, observa-se que o locutor expressa através da inserção parentética a incorporação de outra fonte discursiva. O tópico em desenvolvimento era sobre os programas da televisão e o locutor diz que novela e filmes são programas de que as pessoas gostam. Ao fazer essa asserção, o locutor incorpora a sua fala “os comentários que ouve”, atribuindo, através do enunciado parentético, a essa outra voz ‘a responsabilidade’ do conteúdo da proposição que faz em seguida.

(30) e o pessoal fica acomodado em casa assistindo filmes que que não precisa sair de casa por isso que eu acho que a televisão prende bastante né/

DOC.: e nem pagar né? ((risos))

INF.: nem pagar é... e ficar em casa tomando seu cafezinho comendo seu sanduíche e e... ((risos)) e assistindo filme... eu acho que o eu mais prende o pessoal | que a

gente ouve e eu vejo o o o os come/ e e eu ouço os  
comentários ↑ eu acho que são os filmes que passam principalmente nos fins de  
semana... agora novelas também né?

[DID - SP / 234]

Do ponto de vista discursivo, observa-se que ao realizar a **‘incorporação de outra fonte discursiva’**<sup>3</sup>, o locutor não só materializa lingüisticamente sua presença no discurso através desses parênteses, como também constrói sua imagem de locutor que está legitimamente protegido pela ‘autoridade’ dessa outra voz discursiva que incorpora ao seu discurso.

Feita esta argumentação, propomos que os parênteses com foco no locutor sejam subdivididos em quadro grupos: o primeiro formado por aqueles nos quais ocorre uma **“auto-avaliação do locutor para desenvolver o tema”**, no segundo grupo observa-se o **“grau de envolvimento ou conhecimento do locutor para desenvolver o tema”**, o terceiro grupo é constituído por segmentos parentéticos nos quais se evidenciam as **“atitudes do locutor em relação ao tema”**, e o quarto é composto pelos parênteses nos quais se verificam a **“incorporação de outras fontes discursivas”**. Como mostrado, nos parênteses que desempenham essas funções, verifica-se um jogo de imagens discursivas que o locutor faz de si.

### 3.3. Parênteses com foco no interlocutor

A terceira classe de parênteses é formada por segmentos parentéticos que trazem à cena o **interlocutor**. São parênteses em que é materializada a presença do interlocutor no texto falado e, do mesmo modo que nos parênteses com foco no locutor, nestes também são feitas referências às condições enunciativas do discurso de modo a garantir a possibilidade de intercâmbio entre os participantes da comunicação. Para Jubran (1995), os parênteses dessa classe “preenchem uma função fática e são, sob esse aspecto, acentuadamente interacionais” (p. 19).

Nota-se também que as inserções parentéticas desta classe, assim como as da classe anterior, têm o foco nos participantes da comunicação: ora de modo mais acentuado no locutor (classe B), ora no interlocutor (classe C), e nos dois casos as condições de enunciação ficam evidenciadas.

Segundo Jubran, os parênteses com foco no interlocutor apresentam cinco tipos de funções, a saber: 1. Estabelecer a inteligibilidade do texto, 2. Evocar conhecimento partilhado do tópico, 3. Testar a compreensão do interlocutor, 4. Instaurar uma convivência com o interlocutor, 5. Atribuir qualificações ao interlocutor para a abordagem de um tópico.

Assim como fizemos para a classe dos parênteses que tem foco no locutor, propomos que seja reduzido o número de funções a serem reconhecidas e sugerimos que se estabeleça quatro funções: 1. Estabelecer / testar a inteligibilidade do texto, 2. Evocar conhecimento partilhado, 3. Instaurar uma convivência com o locutor, e 4. Atribuir qualificações discursivas ao interlocutor para a abordagem de um tema.

Em (4) abaixo, tem-se um exemplo da função de ‘estabelecer a inteligibilidade do texto’ proposta por Jubran (1995). As seqüências parentéticas construídas pelos parceiros da comunicação visam a estabelecer a inteligibilidade do texto, na medida em que o locutor, sem compreender a pergunta feita pelo seu interlocutor, procura sanar sua dúvida, e este se pronuncia procurando esclarecer o conteúdo de sua questão.

(4) DOC.: qual a manifestação que a senhora nota... ahm::: por parte do público... depois de uma representação teatral?

INF.: como qual a manifestação você pergunta?

DOC.: como é que o público se manifesta ou depois de terminado um ato no intervalo ou depois da peça?... no que diz respeito À peça em si?

INF.: eu não a:: não acho assim que eles... aplaudem:: não sei eu tenho impressão que que o público vai a teatro e não não não... tem eh eh que eu notei que aplaudiam muito quando eu te falei da peça do *Hair* e do *Roda Viva*  
[DID - SP/234]

Vemos, nesse exemplo, não só a presença do interlocutor, mas também como os participantes da comunicação interagem buscando assegurar a continuidade do próprio ato comunicativo. Quanto a realização prosódica, mostraremos no capítulo 4 que essas inserções parentéticas tendem a não apresentar a configuração prosódica padrão desse fenômeno textual.

Em (31), o locutor que detém o turno da conversação busca garantir a inteligibilidade do texto (‘para vocês terem uma idéia do que seja’), pressupondo que seu interlocutor pudesse vir a não compreender sua fala. Neste parêntese e em (4), verifica-se que há uma ‘preocupação’ do locutor em estabelecer a inteligibilidade do texto falado.

(31) nós temos também o que se chama de ginecomastia... a ginecomastia para vocês terem uma idéia do que seja... | não é um termo empregado ao sexo feminino... é claro... só pode ser ao sexo masculino... são mamas no sexo masculino... mamas no homem...  
[EF - SSA/049]

Essa mesma disposição em garantir a continuação da comunicação pode ser observada nos parênteses (32) e (33). Nos dois exemplos, a inserção parentética é feita em forma de pergunta, fugindo da forma básica dos parênteses que, em geral, apresentam-se como enunciados assertivos (ver na página 68 a análise prosódica desses parênteses). Para Jubran, em (32), ‘entendeu?’<sup>4</sup> funciona como um meio de o locutor checar a inteligibilidade do seu texto, testando a compreensão de o seu interlocutor. (Ver outros parênteses em anexo, N<sup>o</sup> 115 a 118) Em (33) ‘então que tipos de formas nós vamos reconhecer?’ é uma pergunta retórica típica dos inquéritos do tipo EF (Elocução Formal) que são, em geral, aulas. Através de perguntas desse tipo, o professor busca garantir não só a atenção, mas também a compreensão por parte de seus alunos do tema em desenvolvimento.

(32) DOC.: existe diferença entre cooperativa e sindicato?

INF.: existe... os sindicatos... prestam... serviços... ou benefícios... a todos os seus... associados... mas de uma forma um tanto diferente... daquela prestada pelas cooperativas... aos seus... componentes... poderíamos inclusive estabelecer... como uma das diferenças... a questão por exemplo acredito eu que... da assistência Médica hospitalar... que eu acredito que as cooperativas não... prestam... aos seus associados elas são... meramente... órgãos... de desenvolvimento... econômico... |entendeu? elas num partem vamos dizer assim pra essa... pra esse lado... de dar digamos aos seus... associados... aos seus componentes... toda aquela assistência médica

hospitalar... que: os sindicatos vêm habitualmente cumprindo ou que vêm / os sindicatos se propõem a fazer... perante seus associados

[DID - REC/131]

(33) porque ainda não existe o problema da composição vocês se lembram que o tema.. pré-iconográfico a imagem é uma composição de motivos... aqui nós só vamos... fazer uma leitura em nível PRÉ-iconográfico nós vamos reconheceras formas... | então que tipo de formas que nós vamos reconhecer? ↑ nós vamos reconhecer bisontes... ((vozes))... bisonte é o bisavô... do touro... tem o touro o búfalo:: e o bisonte MAIS lá em cima ainda... nós vamos reconhecer ahn:: cavalos

[EF - SP/405]

Considerando os parênteses (32)-(33), juntamente com os (4)-(30), observa-se que, tanto ao testar quanto ao estabelecer a inteligibilidade do texto, o locutor direciona sua fala para seu interlocutor procurando, do ponto de vista discursivo, assegurar a seu interlocutor a inteligibilidade de seu texto. Propomos, então, que as funções “estabelecer a inteligibilidade do texto” e “testar a compreensão do interlocutor” apresentadas por Jubran (1995) sejam consideradas como apenas uma: **assegurar a inteligibilidade do texto**.

A segunda função dos parênteses com foco no interlocutor é a de **evocar conhecimento partilhado**. Em parênteses como (34) e (35), a presença do interlocutor fica evidenciada pelo emprego de “vocês”. Em (34), o locutor procura evocar um conhecimento do tema que seja comum ao seu interlocutor, visando a garantir uma melhor compreensão

do seu texto. Esse mesmo objetivo nota-se em (35) quando o locutor evoca um conhecimento anteriormente partilhado entre seus interlocutores.

(34) o pessoal que organizou o jantar, estão depois naquele jantar eles sorteiam outros casais uns quatro casais para organizarem outro jantar... então esses...cada qual que(r) faze(r) melhor que o outro devem vocês devem conhece(r) também... tem a mesma coisa no união... na SOGIPA... esse jantar dançante de casados.

[DID - POA/45]

(35) é claro... que durante a lactação teria que haver uma aumento maior... mais considerado... isto não acontece... durante a menopausa... há uma atrofia... porque... | e como eu disse a vocês... | sendo os hormônios... os responsáveis... pela/... pelo desenvolvimento... pela manutenção daquele... tamanho daquela dimensão da glândula... na menopausa há uma diminuição considerável de produção de hormônio...

[EF - SSA/049]

**Instaurar uma convivência com o interlocutor** é apontada por Jubran como uma outra função que os segmentos parentéticos com foco no interlocutor exercem. Nas duas inserções que se seguem, o locutor solicita uma ‘cumplicidade’ do seu interlocutor, buscando instaurar uma convivência, ou partilhar sua opinião a respeito do tema em pauta naquele momento da conversação. Em (36), o parêntese é um comentário em tom jocoso feito por uma professora que, assim, busca chamar a atenção de seus alunos para o tema que está desenvolvendo. No parêntese do trecho (37), o interlocutor é chamado a ‘concordar’ com a opinião do seu locutor, o que também mostra a imagem que o locutor faz de seu interlocutor.

(36) nós vamos reconhecer ahn:: cavalos nós vamos reconhecer veados... | --sem qualquer (em nível) conotativo aí--... | e algumas vezes MUIto poucas... alguma figura humana... aí na parte... de estatuária que a gente vai reconhecer a figura humana  
[EF - SP/405]

(37) INF.: mas eu acho que o teatro hoje em dia está indo para um caminho eh tão TANTo palavirão tanta... ((risos))... é um negócio né? fala a verdade ((risos)) eu tenho assistido umas PEças eu assisti u::ma coma:: aquela artista magrinha de televisão aquela moreninha que é bailarina também... eh  
[DID - SP/234]

Considerando os parênteses (36)-(37) e (35)-(36), verifica-se que o locutor constrói imagens de seu interlocutor e, tanto ao evocar um conhecimento partilhado quanto ao instaurar uma convivência, busca instaurar um 'espaço discursivo' que seja partilhado por seu interlocutor, o que revela o acentuado caráter interativo que essas funções desempenham.

A última função dos parênteses da classe C é **atribuir qualificações discursivas ao interlocutor para a abordagem de um tema**. Esta função se assemelha à função "auto-avaliação do locutor para desenvolver um tema" da classe B: naqueles casos o locutor atribui a si mesmo qualificações para tratar de um tema, nestes casos, como em (38), o locutor atribui ao seu interlocutor qualificações discursivas para desenvolver o tópico que propõe. Também verifica-se, nessas duas funções, um jogo de imagens que o locutor faz de si mesmo e de seu interlocutor em relação ao tópico discursivo. Em (38), o locutor constrói a imagem de um interlocutor autorizado a falar sobre o tema "serviços prestados pelos

sindicatos” atribuindo-lhe condições enunciativas pelo fato de trabalhar no sindicato dos comerciários na qualidade de dentista.

(38) DOC.: Olhe o senhor poderia falar já que trabalha no Sindicato dos...Comerciários na: qualidade de: dentista... o senhor poderia falar quais os serviços que o sindicato presta... aos seus:..

INF.: segurados

DOC.: segurados?

[DID - REC/131]

Através dos parênteses dessa classe que têm o foco no interlocutor constata-se que o desvio parentético apresenta simultaneamente uma relação com o tópico em desenvolvimento (mais acentuadamente na função ‘assegurar a inteligibilidade do texto’), e uma manifestação da interação entre os instanciadores da comunicação, sendo, por esse motivo, considerados parênteses com grau intermediário de desvio do quadro de relevância temática. Verifica-se também que as funções ‘evocar conhecimento partilhado’ e ‘instaurar uma convivência com o interlocutor’ mostram o locutor usando de enunciados parentéticos para construir uma ‘espaço discursivo’ que seja partilhado com seu interlocutor. E na última função pode-se observar, de modo mais acentuado, um jogo de imagens que o locutor faz de seu interlocutor.

### 3.4. Parênteses com foco no ato comunicativo

A quarta e última classe de parênteses é constituída por parênteses que focalizam o **ato comunicativo**. São parênteses que apresentam um desvio tópico em grau máximo, uma vez que "provocam uma mudança de planos da centração sobre um tópico discursivo para o ato de interagir verbalmente. Os dados introduzidos pelo segmento parentético não são nem relevantes nem concernentes com as proposições tópicas precedentes e subseqüentes ao parêntese" (Jubran, 1995: 20).

Nos casos analisados desse grupo, constata-se que o locutor faz perguntas do tipo "como?", "hein?" buscando assegurar a continuidade da conversação, que por um motivo físico ameaça ser interrompida. Em (39) ocorre uma sobreposição de vozes que prejudica a compreensão do locutor. Em (40) o som de um relógio de cuco prejudica o desenvolvimento da fala de modo que o locutor procura se certificar das condições de enunciação. Nos dois exemplos que seguem, verifica-se um envolvimento dos locutores com a situação comunicativa, havendo uma retomada do desenvolvimento do tópico imediatamente após os parênteses.

(39) primeira vez foi ele que quis me ensina(r) a nada(r), me lembro que me amarrou uma corda, me deixou frouxa e quase... quase me afogou digo "aí também não quis mais" aí com ele meu pai não quis mais Aí depois com professor... que é hem?... me puseram como é que se chama naquele tempo... dentro do... do próprio rio fizeram cercados assim com fundo... uma espécie duma piscina não tinha não havia quase piscina naquele tempo e... então a gente podia i(r) com água por aqui e aprendia a nada(r) com o professor ali.

[DID - POA/45]

(40) agora prá::... pintura deve ser tela e... as tintas né?... os pincéis suas tintas... (próprias) prá pintura... mas a escola eu acho que não tem escola nenhuma que faça esse... esse tipo de ensinamento SÓ na universidade mas ginásio primeiro grau e segundo

DOC.: ( ) escolinha de arte ( )

INF.: sim esse tipo de escola à parte né?... mas não no currículo... escolar... quer dizer seria...

DOC.: [ fazem parte

INF.: [ hein?

DOC.: nessa linha fazendo parte do currículo

INF.: fazendo parte do currículo?

DOC.: ( ) escolinha de arte

INF.: sim mas aí é o curso d/ ginásio primário com

DOC.: [ ( ) primário... com essa parte... integrada

[DID - SSA / 231]

Nos inquéritos analisados, apenas se encontrou quatro ocorrências (de um total de 145 parênteses) dessa função parentética que opera um desvio do tópico discursivo em um grau máximo. Essa baixa frequência parece estar relacionada ao fato de o corpus pesquisado não ser constituído por interações comunicativas ocorridas em situação informal, mas ser composto por inquéritos do Nurc que são entrevistas realizadas em situação formal.

Encerrando esse capítulo, observamos que, partindo da tipologia proposta por Jubran (1995) que privilegia o aspecto textual-interativo da parentetização, buscamos propor uma redução do número de funções dos parênteses através de uma análise que procurou levar em conta o aspecto discursivo desse fenômeno textual. Porém, como pode se verificar, a tipologia aqui proposta ainda está bastante próxima daquela inicialmente

formulada por Jubran por termos mantido a visão de gradação de desvio que a inserção parentética opera em relação ao tópico discursivo.

Devemos ressaltar que, ao ser considerado o grau do desvio parentético em relação ao tópico discursivo, é mostrado o quanto o segmento inserido, embora na linearidade do texto seja um desvio que provoca uma 'suspensão' do desenvolvimento tópico, desempenha um papel relevante na organização e articulação do texto falado focalizando ora a elaboração tópica, ora o locutor, ou ainda o interlocutor ou o próprio ato comunicativo em si.

Quanto aos parênteses que focalizam a elaboração tópica (classe A), observa-se que a identificação do estatuto parentético de segmentos que mantêm uma proximidade com o conteúdo do tópico discursivo (classe A.1) é feita levando-se em conta as marcas prosódicas típicas desse fenômeno textual. Os parênteses que evidenciam a formulação lingüística do tópico são essencialmente metadiscursivos, e aqueles parênteses que revelam a construção do texto estabelecem relações coesivas entre partes de um mesmo tópico e entre tópicos diferentes, assegurando, assim, a articulação do texto falado.

Nos parênteses que tem foco no locutor (classe B) fica evidenciado um jogo de imagens que o locutor faz de si ao realizar uma 'auto-avaliação' de suas condições enunciativas (B.1), ou ao expressar o 'grau de envolvimento ou conhecimento' do tema em pauta (B.2). Também se observa que o locutor busca atenuar sua responsabilidade sobre os enunciados nas funções 'atitudes do locutor em relação ao assunto' e 'incorporação de outras fontes discursivas'.

Ao serem analisados os parênteses da classe que tem o foco no interlocutor (classe C), observou-se que esses manifestam, de modo mais acentuado, a interação entre os instanciadores da comunicação. Ao 'assegurar a inteligibilidade do texto', o locutor busca garantir a compreensão por parte de seu interlocutor do tópico em desenvolvimento. Nas funções 'evocar conhecimento partilhado' e 'instaurar uma convivência com o interlocutor', observa-se que o locutor, que detém o turno da conversação, visa a construir um 'espaço discursivo' que seja partilhado por seu interlocutor. Ao 'atribuir qualificações discursivas ao interlocutor para a abordagem de um tema' (última função dessa classe), verifica-se que o locutor constrói a imagem discursiva de seu interlocutor.

Finalmente, ao ser tratado o último grupo de parênteses (classe D), verificou-se que ao realizarem um maior desvio do tópico discursivo, esses parênteses acabam por revelar o envolvimento dos locutores com a situação enunciativa.

Ao se proceder à análise, no próximo capítulo, dos elementos prosódicos que caracterizam o parêntese, buscamos mostrar como as funções aqui apresentadas estão discursivamente relacionadas às realizações prosódicas das inserções parentéticas. Iniciamos o capítulo sobre as marcas prosódicas do fenômeno de parentetização, apresentando a metodologia utilizada na análise dos inquéritos do Nurc, e como os elementos prosódicos propiciam uma identificação e delimitação desse fenômeno textual. Concluindo esse capítulo, apresentamos, a seguir, um quadro da tipologia de parênteses aqui formulada.

## **TIPOLOGIA DE PARÊNTESES**

### **Classe A - Parênteses com foco na elaboração tópica do texto**

#### **A.1. Relação com o conteúdo tópico**

A.1.1. Esclarecimento / Exemplificação

A.1.2. Argumentação

A.1.3. Ressalva

#### **A.2. Relação com a formulação lingüística do tópico**

A.2.1. Explicitação do significado de expressões lingüísticas

A.2.2. Busca de denominação

#### **A.3. Relação com a construção textual**

A.3.1. Marcação de retomadas / subdivisões intra-tópicas

A.3.2. Marcação de retomadas inter-tópicas

### **Classe B - Parênteses com foco no locutor**

#### **B.1. Auto-avaliação do locutor para desenvolver um tema**

#### **B.2. Grau de envolvimento ou conhecimento do locutor p/ desenvolver um tema**

#### **B.3. Atitudes do locutor em relação ao assunto**

#### **B.4. Incorporação de outras fontes discursivas**

### **Classe C - Parênteses com foco no interlocutor**

#### **C.1. Assegurar a inteligibilidade do texto**

#### **C.2. Evocar conhecimento partilhado**

#### **C.3. Instaurar uma convivência com o interlocutor**

#### **C.4. Atribuir qualificações discursivas ao interlocutor p/ a abordagem de um tema**

### **Classe D - Parênteses com foco no ato comunicativo**

## **P A R T E II**

### **4. Marcas Prosódicas das Inserções Parentéticas**

#### **4.1. Metodologia e corpus pesquisado**

#### **4.2. Caracterização Prosódica dos Parênteses**

##### **4.2.1. Velocidade de Fala**

##### **4.2.2. Pausa**

##### **4.2.3. Tessitura**

##### **4.2.4. Entonação**

##### **4.2.5. Volume de Voz**

### **5. Marcas Sintáticas das Inserções Parentéticas**

#### **5.1. Características sintáticas dos parênteses**

#### **5.2. Características sintáticas dos enunciados**

**em que os parênteses se inserem**

## Capítulo 4

### Marcas Prosódicas Das Inserções Parentéticas

Como dito na introdução, a caracterização prosódica das inserções parentéticas é o objetivo central desta dissertação. A hipótese básica que orientou este trabalho é a de que fenômenos de descontinuidade tópica, como as inserções parentéticas, são prosodicamente marcados. Para buscar evidências a favor desta hipótese foi feita uma análise dos seguintes elementos prosódicos: (1) velocidade de fala, (2) pausa, (3) tessitura, (4) entonação, e (5) volume de voz. O procedimento de análise adotado e os resultados obtidos são apresentados a seguir.

#### **4.1. Metodologia e corpus pesquisado.**

Inicialmente, o corpus desta pesquisa foi limitado ao trecho de dez minutos de quinze inquéritos do projeto Nurc que formam o corpus mínimo do Projeto da Gramática do Português Falado (PGPF). Esses inquéritos incluem as cinco cidades pesquisadas pelo Nurc (Recife [REC], Salvador [SSA], Rio de Janeiro [RJ], São Paulo [SP] e Porto Alegre [POA]) e as três modalidades de inquéritos (Diálogo entre Dois Informantes [D2], Diálogo

entre Informante e Documentador [DID], e Elocução Formal [EF]). Ao serem ouvidas as fitas, constatou-se que os inquéritos D2-REC/005, D2-RJ/355, EF-RJ/379 e EF-POA/278 não apresentavam condições acústicas para que fosse feita uma análise prosódica. Além de muitos ruídos, como por exemplo o de trânsito, a distância entre o aparelho de gravação e o informante impediu a obtenção de uma gravação de boa qualidade.

Desse modo, foram utilizados onze dos quinze inquéritos do corpus do PGPF, a saber: DID-RJ/328, DID-REC/131, EF-REC/337, DID-SSA/231, EF-SSA/049, D2-SSA/098, DID-SP/234, EF-SP/405, D2-SP/360, DID-POA/045, D2-POA/291. Como não foi possível utilizar quatro inquéritos, decidiu-se ampliar para quarenta minutos o tempo de fita para ser analisado de cinco inquéritos que apresentavam melhor qualidade de gravação, a saber: DID-RJ/328, DID-REC/131, DID-SP/234, DID-POA/045, DID-SSA/231. Feitas essas alterações, o tempo de fita analisado perfaz um total de, aproximadamente, quatro horas e trinta minutos.

Para a transcrição dos elementos prosódicos foram adotados os mesmos símbolos propostos por Cagliari (1991)(ver quadro 1 em anexo) para o corpus do PGPF. Também foram mantidas as normas para transcrição dos inquéritos adotadas pelo Nurc (ver quadro 2 em anexo), o que leva a pausa, por exemplo, a receber dois tipos de sinais para indicar a sua presença: as reticências ... para indicar qualquer tipo de pausa, usado pelo Nurc, e os sinais propostos por Cagliari (barras verticais) que indicam graus de duração da pausa, detalhamento este que é relevante para o tipo de investigação que se pretende realizar.

O procedimento de análise utilizado é o da transcrição com base na percepção auditiva dos elementos que ocorrem nos segmentos previamente demarcados como

inserções parentéticas. Esse procedimento de análise foi escolhido por se acreditar que, em situações de interação comunicativa, a percepção dos elementos prosódicos orienta os falantes-ouvintes a identificar os segmentos conversacionais que não são concernentes ao tópico em desenvolvimento em um determinado ponto da conversação, ou seja, as inserções parentéticas.

Deste modo, por estar em foco a interação comunicativa, uma análise auditiva se mostra como a mais adequada pelo fato de o ouvido humano ser capaz de analisar os elementos prosódicos, como por exemplo a velocidade de fala, a tessitura, visando uma interpretação lingüística.

A identificação de tessitura alta ou baixa não é feita em termos de valores absolutos, mas sim em relação ao padrão a ser considerado 'normal' de cada falante. A velocidade também é vista como um fenômeno relativo. A velocidade será interpretada como 'rápida' em relação a velocidade 'normal' de cada indivíduo. Ao mudar do padrão 'normal' para 'baixo', no caso da tessitura, ou para 'rápido', no caso da velocidade, o falante se utiliza dos elementos prosódicos para sinalizar o valor parentético de um segmento textual. Nos subitens da seção 4.2 será mostrado de maneira detalhada como o falante utiliza os elementos prosódicos.

A análise auditiva realizada pretende oferecer um detalhamento das ocorrências dos elementos prosódicos de modo que a caracterização prosódica dos parênteses aqui apresentada possa eventualmente ser confirmada por uma análise instrumental. Embora, por uma escolha metodológica, não se tenha feita uma análise instrumental não se pode deixar de dizer que é a partir do sinal acústico que o ouvido humano procede a uma análise

sistematizável dos elementos prosódicos, de modo que é possível estabelecer relações entre os resultados das análises acústica e auditiva.

Feitas essas considerações metodológicas, serão tratadas, a seguir, as marcas prosódicas recorrentes nos inquéritos investigados.

#### 4.2. Caracterização prosódica

Como mostrado no item 2.1, as inserções parentéticas podem ser classificadas segundo uma perspectiva textual-interativa em duas modalidades: (a) com estatuto tópico, como no caso dos tópicos paralelos, e (b) sem estatuto tópico, como os parênteses. Também do ponto de vista prosódico é possível caracterizar esses dois tipos de inserções. Retomando o trecho (1) tratado anteriormente, foi feita uma análise prosódica do tópico paralelo (destacado em *itálico*) e dos parênteses (em **negrito**), conforme se observa a seguir.

(1) DOC. - nessas assembléias que assuntos em geral são debatidos?

INF. - bom estas assembléias... habitualmente elas tratam os assuntos... que dizem diretamente... / que diz respeito... de assuntos que dizem respeito... aos: associados... como por exemplo... a questão do: aumento do piso salarial... sabemos que a inflação... reduz o poder... aquisitivo do nosso povo... então anualmente o governo... estabelece... os chamados... reajustes... salariais o governo por exemplo paga aos

*seus funcionários normalmente um reajuste salarial* ↑ *no mês de março...* | *onde*  
*estabelece critérios...* ↑ *onde ele estabelece índices salariais...* ↑ *baseados em*  
*cálculos que são feitos...* ↑ *se não me engano pela fundação Getúlio Vargas...*  
 | *que é um órgão...* | *que po/ que é um órgão técnico...* | *que: normalmente ou*  
*habitualmente fornece subsídios...* ↑ *a todas as entidades...* ↑ *que a ela que a ele*  
*recorre...* ↑ *ou que a ela recorrem...* ↑ *a fim de poder com isso levar adiante as suas*  
*reivindicações...* ↑ *junto a justiça do trabalho...* || então habitualmente nessas  
 assembléias os associados tratam... realmente *como eu já disse...* ↑ *das*  
*vantagens...* ↑ *salariais como também...* ↑ *os associados...* ↑ *tratam também a*  
*respeito de da questão...* ↑ *do horário*

[Trecho extraído do inquérito DID /131 de Recife]

O trecho em itálico constitui-se, como já mostrado na seção 2.1 (na página 13), em um tópico paralelo ao tópico em desenvolvimento “*assuntos que são debatidos nas assembléias dos sindicatos*”, por ter ocorrido uma mudança no quadro de relevância temática: o locutor passa a explicar como o governo reajusta o salário dos funcionários.

Prosodicamente, essa mudança de tópico é sinalizada por um aumento da velocidade no início do deslocamento em “*o governo por exemplo paga a seus funcionários normalmente um reajuste salarial*”, seguido de uma desaceleração em “*no mês de março*”. O fim dessa inserção tópica é marcado por uma pausa ultra-longa (sinal ||) depois da palavra “trabalho”, pela realização silabada desta mesma palavra, e pelo movimento descendente da altura na sílaba acentuada “ba”.

Quanto à pausa, nota-se que outras pausas ocorreram ao longo do trecho demarcado em itálico, porém, sua duração foi inferior a da última pausa, ultra-longa, que, além de ter uma função respiratória (o locutor precisa tomar ‘fôlego’), funciona como um momento em que o falante ‘ganha tempo’ para formular a continuação de sua fala.

Em (1) ainda se observa que nos dois trechos em **negrito** ocorreu uma velocidade rápida e uma tessitura baixa, sendo que essa co-ocorrência se deu exatamente ao longo do trecho parentético. Nota-se também que, antes e depois dos parênteses, tanto a velocidade quanto a tessitura são realizadas de maneira a serem consideradas “normais”, para o falante em questão. As pausas que ocorrem nas fronteiras desses parênteses colaboram na delimitação dos segmentos como em “**se não me engano**” (ocorre pausa longa | e pausa breve ↑ nas fronteiras do parêntese). Porém, em “**como já disse**”, ocorre apenas uma pausa marcando o fim da inserção parentética.

Pela análise prosódica do trecho (1), é possível verificar que os segmentos parentéticos se particularizam pela velocidade rápida e tessitura baixa, enquanto que no tópico paralelo ocorre apenas aumento de velocidade e somente no início do desvio tópico, não havendo uma mudança no padrão da tessitura.

Ao ser analisado o corpus do PGPF, encontrou-se como fato recorrente uma mudança significativa quer na tessitura, quer na velocidade de fala ao longo do trecho inserido, de modo que a velocidade passa a ser rápida e a tessitura baixa em relação ao padrão de cada falante. Por esta configuração prosódica se mostrar como uma tendência característica dos parênteses, propomos que seja tomada como marca prosódica ‘default’ das inserções parentéticas a co-ocorrência de velocidade rápida e tessitura baixa.

Porém, observamos que ocorrem parênteses em que não se verifica essa configuração prosódica, o que mostra que as marcas prosódicas não devem ser consideradas como categóricas. A mudança do ‘default’ prosódico pode ser discursivamente relacionada à função textual-interativa exercida pelo parêntese. É o caso dos parênteses que tem foco no interlocutor e desempenham a função de estabelecer a inteligibilidade do texto e de evocar conhecimento partilhado.

Alguns dos parênteses que desempenham essas funções são realizados conforme a configuração prosódica básica, como por exemplo (31) que tem a função de ‘estabelecer a inteligibilidade do texto’. O segmento parentético “*para vocês terem uma idéia do que seja*” é realizado com velocidade rápida e tessitura baixa, além da pausa longa marcando o fim do parêntese, e o movimento descendente de altura em “*seja*”.

(31) nós temos também o que se chama de ginecomastia... a ginecomastia para  
vocês terem uma idéia do que seja... | não é um termo empregado ao  
sexo feminino... é claro... só pode ser ao sexo masculino... são mamas no sexo  
masculino... mamas no homem...

[EF - SSA/049]

Entretanto, a maioria dos parênteses que tem essa função de ‘assegurar a inteligibilidade do texto’ apresenta a particularidade de serem realizados como pergunta, o que leva à realização prosódica característica de pergunta que é: movimento de altura da sílaba acentuada da última palavra do enunciado ser ascendente (típico de perguntas), como

por exemplo em (33), e não descendente como nos enunciados assertivos comuns nos parênteses.

(33) porque ainda não existe o problema da composição vocês se lembram que o tema.. pré-iconográfico a imagem é uma composição de motivos... aqui nós só vamos... fazer uma leitura em nível PRÉ-iconográfico nós vamos reconhecer as formas... <sup>T↑</sup> \_\_\_\_\_ <sup>T↑</sup>  
então que tipo de formas que nós vamos reconhecer? ↑  
nós vamos reconhecer bisontes... ((vozes))... bisonte é o bisavô... do touro... tem o touro o búfalo:: e o bisonte MAIS lá em cima ainda... nós vamos reconhecer ahn::  
cavalos

[EF - SP/405]

No parêntese (33) também a tessitura não ocorre como na configuração básica, e é realizada como alta. Em geral, a tessitura tem a função de “destacar” segmentos do discurso. Aqui, pode-se relacionar a tessitura alta à função que o parêntese desempenha: o falante, no caso uma professora de segundo grau, usa uma tessitura alta para ‘chamar a atenção dos alunos’ buscando também garantir uma compreensão do que diz. (No item 4.2.3 sobre tessitura, abordaremos com mais detalhes outras ocorrências que apresentam tessitura alta). Apesar de não apresentar uma tessitura e movimento de altura conforme a configuração básica das inserções parentéticas, em (33) observa-se que a velocidade foi realizada como rápida e ocorreram pausas nas fronteiras do segmento parentético.

Por esta análise, vê-se que as diferenças de realização da tessitura e da altura na sílaba final acentuada encontradas em (33) são decorrentes da função textual e interativa

que o parêntese exerce, sendo que os demais elementos prosódicos ocorrem de modo a delimitar o trecho como parentético.

Também as seqüências parentéticas, como em (4), não apresentam a realização prosódica típica dos parênteses e, igualmente ao exemplo (33), não seguem a tendência da configuração prosódica básica das inserções parentéticas. Em (4), a pergunta feita pelo informante (INF.) é inicialmente realizada como velocidade rápida, depois desacelera. Já a fala do documentador é realizada em velocidade normal, sendo silabadas as palavras que procura destacar de modo a esclarecer a pergunta que faz. Essa realização distinta da configuração padrão deve ser atribuída à função textual-interativa de ‘assegurar a inteligibilidade do texto’.

(4) DOC.: qual a manifestação que a senhora nota... ahm:: por parte do público... depois de uma representação teatral?

INF.: como qual a manifestação você pergunta?

DOC.: como é que o público se manifesta ou depois de terminado um ato no intervalo ou depois da peça?... | no que diz respeito à peça em si?

INF.: eu não a:: não acho assim que eles... aplaudem:: não sei eu tenho impressão que que o público vai a teatro e não não não... tem eh eh que eu eu notei que aplaudiam muito quando eu te falei da peça do *Hair* e do *Roda Viva*

[DID - SP/234]

Feitas essas considerações que mostram que a configuração prosódica básica dos parênteses é velocidade rápida e tessitura baixa, passamos a analisar como atua cada elemento prosódico em particular. O primeiro a ser tratado é a velocidade de fala.

#### 4.2.1. Velocidade de fala

A velocidade de fala (ou tempo), juntamente com a pausa, são elementos prosódicos relacionados à dinâmica da fala. No corpus analisado, freqüentemente se verificou o aumento de velocidade ao longo do parêntese, passando a uma realização não marcada ('normal') em relação a cada falante quando se dá o retorno ao tópico que estava sendo desenvolvido, como por exemplo em (31). Essa mudança da velocidade pode vir marcada por uma desaceleração, seguida de pausas, nas últimas sílabas da inserção parentética, como por exemplo em (29) e (41). Também se encontra um movimento descendente de altura na última sílaba acentuada, o que indica fronteira de grupo entonacional.

(29) a classe comerciária por exemplo ... tem um horário estipulado... pela lei das  
conso / pela lei CLT... em torno de: oito horas... diárias ... quatro horas pela manhã  
quatro... horas pela tarde... mas freqüentemente... | <sup>τ</sup>\_\_\_\_\_ - - -  
pelo que eu tenho

acompanhado ↑ pelo que eu tenho lido ↑ há uma determinada há uma  
certa BURLA... a essas normas...

[DID -REC/131]

(41) então já vimos aqui quanto à dimensão... quanto à exploração é mais do ponto  
de vista clínico ↑ pra vocês terem uma idéia... | é um exame que se faz...  
então é no exame da glândula mamária... a exploração principal é aquela  
palpatória...

[EF - SSA / 049]

A desaceleração somada ao movimento descendente de altura e às pausas delimitam o trecho parentético e, ao mesmo tempo, funciona como uma ‘estratégia’ prosódica do locutor para chamar a atenção de seu interlocutor para o que está dizendo. Em (41), por exemplo, o locutor é um professor que se utiliza da realização prosódica para chamar a atenção de seus alunos. Conforme a classificação apresentada no capítulo 3, esse parêntese exerce a função de ‘assegurar a inteligibilidade do texto’, tendo como foco o interlocutor. Em (41), observa-se outro exemplo em que a realização prosódica é decorrente da função textual e interativa exercida pela inserção parentética.

Também em (29) verifica-se que o locutor realiza os elementos prosódicos (velocidade de fala e grupo entonacional) de maneira a destacar o trecho parentético, procurando deixar explícita a seu interlocutor a incorporação, em sua fala, de outra fonte discursiva (função textual do parêntese 29). Pela análise de (29) e (41), constata-se que a

mudança na realização prosódica 'default' está discursivamente relacionada à função textual dos parênteses.

Em relação ao fato da velocidade padrão dos parênteses ser rápida, vale a pena fazer uma observação quanto os 'efeitos' fonológicos que decorrem dessa velocidade. Através de uma análise fonética do parêntese abaixo, vê-se que muitas vogais (aquelas que têm o diacrítico '◌̣' abaixo do símbolo transcrito) são ensurdecidas. Do ponto de vista perceptual, são vogais "quase inaudíveis". Se também for realizada a transcrição das moras, nota-se que é possível estabelecer uma relação entre a duração das sílabas e a transcrição fonética: as sílabas que são percebidas como de duração ultra-breve (sinal ◌̣) são as mesmas que apresentam vogais enfraquecidas. (Ver esquema de explicação das transcrições dos elementos prosódicos em anexo).

(42) p̄ar̄á /ĩss̄ō ◌̣ s̄ĩndĩ/c̄at̄ō d̄ĩs/p̄õē de ◌̣ um  
 para i su u s̄ĩndĩkatu dispõĩ d̄ĩũ  
 d̄ep̄art̄a/ment̄ō jũ/r̄ĩd̄ic̄ō... // **como o / caso**  
 depah̄ta m̄ẽtū zū r̄ĩd̄ik̄u | kom̄ō ū kazu  
**por e/xemp̄lō** ē ◌̣ **/ caso dos s̄ĩndĩ/c̄at̄os dos**  
 por̄ez̄ẽpl̄ō ɛ̄ȳ kaz̄ū d̄ū s̄ĩndĩkat̄us̄ d̄us̄  
**comerci/ários...** // d̄ep̄art̄a/ment̄ō jũ/r̄ĩd̄ic̄ō /ess̄e  
 kom̄ēs̄j̄ã̄r̄īus̄ | depah̄ta m̄ẽtū zū r̄ĩd̄ik̄ū ɛ̄s̄e  
 [DID - REC/131]

Pela transcrição fonética e das moras tem-se a indicação de que algumas sílabas do parêntese podem sofrer processos de redução ou queda. Esses processos fonológicos ocorrem em razão da velocidade rápida com que são pronunciados os segmentos fonéticos. Deste modo, verifica-se que a velocidade rápida favorece à aplicação de processos fonológicos de enfraquecimento segmental, os quais, por sua vez, podem ser correlacionados a padrões rítmicos do tipo acentual (cf. Abaurre-Gnerre: 1976; 1981). Pela análise de (42), pode-se observar um indício de que o aumento de velocidade nos trechos parentéticos possa levar à mudanças no padrão rítmico do tópico discursivo em relação ao segmento inserido.

Concluindo essa seção, devemos observar que na análise do corpus do PGPF a velocidade rápida é uma característica padrão das inserções parentéticas. Poucas são as ocorrências como (43) que não apresentam variação de velocidade de fala. Em (43), a tessitura baixa e as pausas (além das marcas sintáticas que trataremos no próximo capítulo) asseguram o caráter parentético do trecho 'não vai viu? não não não tem ((risos)) não não não eu acho que vou ao cinema dormiria'.

(43) agora para ir ao cinema assistir filme de banguê-banguê como diz o meu amigo Dr. W.... banguê-banguê e assistir filme de de bandido e mocinho eu acho horrível... eu acho cansativo filme de guerra <sup>T-</sup> não vai viu? não não não tem ((risos)) não não não eu acho que vou ao cinema dormiria <sup>T-</sup> mas eu:: eu gosto de filme assim::... além de comédia eu gosto de filme::... filme assim de de amor filme... que me prenda a atenção

[DID - SP / 234]

Também não seguem a tendência básica, parênteses como (4) e (17) que apresentam algumas palavras realizadas de modo silabado. Como já mostrado na análise do parêntese (4) nas páginas 69-70 , ao silabar algumas palavras o falante procura das destaque ao que pronuncia, chamando, assim, a atenção de seu interlocutor.

(17) com o senhor ministro do trabalho Arnaldo Prieto... que inclusive foi um dos oradores daquele asse assembléia... sobre: as reformas... onde prestou... esclarecimentos... os mais importantes... sobre: as reformas... que estavam em andamento no que diz respeito à chamada consolidação das leis trabalhistas... mais conhecido como clt... / então por exemplo nós sabemos... | <sup>T</sup> voltando ao assunto... | <sup>T</sup> que quando um empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato... buscando exatamente... no departamento jurídico ou na consultoria jurídica... aqueles elementos... que ele não dispõe

[DID - REC/131]

Por fim, constata-se que nas inserções parentéticas em que não se encontra a velocidade padrão (como 41, 17, 4), outros elementos prosódicos como a tessitura baixa e as pausas compõem uma configuração prosódica que assegura o caráter parentético do segmento textual.

#### 4.2.2. Pausa

A pausa tem uma função de “segmentação” da fala, podendo ser usada “para indicar o deslocamento de elementos sintáticos (...) e para assinalar algum tipo de mudança brusca ou radical do conteúdo semântico, que vai se iniciar ou terminar” (Cagliari, 1992: 143). Em geral, as pausas ocorrem antes e depois do parêntese, com uma duração relativamente longa, como em (44), de modo que delimitam o trecho que provoca um desvio do tópico discursivo.

(44) porque nós temos que admitir... que numa: sociedade ou que em toda sociedade... o indivíduo... não pode figurar... como o senhor todo poderoso... ele tem que... re:partir... aquele poder...  $\overline{\text{T-}} \quad \text{T-}$  | digamos assim... | de exclusivis:mo... com os seus... assessores imediatos...

[DID - REC/ 131]

Entretanto, em (45) as pausas não ocorrem, e em casos como (19) apenas ocorre pausa no fim do parêntese, fato que mostra que esse elemento prosódico não pode ser tomado como uma marca formal própria do parêntese, mas deve ser visto como um elemento que, quando ocorre, colabora na identificação, de maneira precisa, dos limites do segmento inserido.

(45) os associados... tratam também a respeito de da questão... do horário porque  $\overline{\text{T-}} \quad \text{T-}$  como nós sabemos a classe comerciária por exemplo ... tem um horário estipulado... pela lei das conso / pela lei CLT... [DID - REC/131]

(19) os chamados departamentos... médico-odontológico... que são setores como já  
\_\_\_\_\_ T-  
frisei anteriormente... | da mais relevante importância... dentro do  
contexto... do desenvolvimento...

[DID - REC / 131]

Embora não se vá tomar a pausa como um elemento formal típico das inserções parentéticas, ela tem um importante papel na identificação dos segmentos parentéticos relacionados ao 'conteúdo tópico' que desempenham as funções de esclarecimento, ressalva ou argumentação. Em (8), as pausas, junto com a tessitura baixa, reforçam o valor de 'elemento deslocado' do segmento textual em destaque, isolando-o prosodicamente de modo que a inserção parentética forma um grupo entonacional.

(8) quando a... despesas tão um pouquinho apertadas... tem que fazer uma contenção de despesas a gente aproveita a carne... aí faz bolinho (por exemplo) às vezes... nós fazemos carne assada nos domingos... aí titia durante a semana aproveita aquela carne assada vai pra máquina... pode também refogar... daí faz bolinho de carne  
↑ que a gente chama de croquete... | faz também muita almôndega aqui  
em casa a gente come muita almôndega... sabe?...

[DID - RJ / 328]

Por uma questão de organização de apresentação, não detalharemos a análise desse parêntese neste momento, deixando para fazê-lo no item sobre entonação. Por hora,

concluimos essa seção ressaltando que as pausas ocorrem em grande parte dos parênteses, colaborando na delimitação desse tipo de inserção.

#### 4.2.3. Tessitura

A tessitura, que é a variação na altura da melodia da fala, é percebida como ‘alta’ ou ‘baixa’ em relação a tessitura padrão (ou ‘normal’, isto é não marcada) de cada falante. Esse elemento prosódico atua de modo “coesivo”, servindo, segundo Cagliari (1992), para indicar ao ouvinte “como conectar coisas ditas antes com coisas ditas depois” (p. 140). A tessitura é usada para atribuir valores relativos a “partes ou unidades de informações” (Cagliari, 1993: 57). Com já mostrado na análise do trecho (1) na seção 4.2, a tessitura baixa serve como uma marca para o ouvinte identificar um trecho, como “se não me engano”, com um valor parentético e como não pertencente ao tópico em foco. Esse uso da tessitura se mostra de tal forma recorrente no corpus analisado que apontamos a tessitura baixa como um dos elementos prosódicos que age de modo a estabelecer os limites do parêntese.

Ocorrências como (7) e (8), nos quais o segmento parentético não apresenta um acentuado desvio do tópico em que se insere (e por isso são denominados de ‘quase-parênteses’), a atribuição do estatuto de inserção parentética a esses segmentos se faz pelas características prosódicas de velocidade rápida e, em especial, pela tessitura baixa.

(7) uma sociedade... capitalista... sempre haverá questões... de choque... entre patrões e empregados... nós sabemos por exemplo... que a AFLCIO... que é uma das maiores... um dos maiores sindicatos... talvez o ma/a maiOR entidade sindical... do chamado MUNDO ocidental... | <sup>T-</sup> que é uma entidade sindical ↑ situada nos Estados Unidos da América do Norte... | <sup>T-</sup> tem mantido... refregas... as mais violentas... ou as mais empolGANtes digamos assim... com... as entidades patronais... em busca evidentemente... de seus direitos... de suas reivindicações...

[DID - REC/131]

Para Cagliari (1993: 58), em ocorrências como (7) e (8), a tessitura desempenha “uma função sintática semelhante à das conjunções, isto é, relaciona orações entre si, estabelecendo vínculos de coordenação, de subordinação e outros”. Segundo a Gramática Tradicional, os parênteses (7) e (8) são considerados orações subordinadas adjetivas explicativas, o que mostra uma relação sintática com o enunciado tópico. Para Jubran (1995: 7), esse vínculo sintático não é próprio das inserções parentéticas, fato que a faz questionar em que medida esses casos deveriam ser considerados como parentéticos.

Se se considerar que as marcas prosódicas velocidade rápida e tessitura baixa (além do grupo entonacional que trataremos na próxima seção) são critérios para identificar as inserções parentéticas, então segmentos como (7)“que é uma entidade sindical situada nos Estados Unidos da América do Norte” e (8)“que a gente

chama de croquete”, realizados segundo essa configuração padrão, devem ser considerados como parentéticos. Vemos, portanto, que a realização prosódica segundo o padrão assegura o caráter parentético dos segmentos textuais, mesmo quando sintaticamente não se encontra as marcas típicas da inserção parentética.

A tessitura alta também tem ocorrido ao longo do parêntese, porém com menor frequência. Nos parênteses que se seguem, a tessitura alta funciona como um meio do locutor ‘destacar’, ‘chamar atenção’ do interlocutor para o que está falando. Em (46), o locutor usa da tessitura alta para destacar o segmento textual em que, de modo parentético, procura justificar a ênfase que a todo momento dá às verduras, uma vez que o tema da conversa é ‘alimentação’.

(46) agora... é engraçado que você saindo do Brasil... a gente sente uma falta muito grande dessa parte de verduras... <sup>T+</sup> eu falo muito em verduras porque justamente é a base de minha alimentação... <sup>T+</sup> ↑↑ entende?... | então a salada pro: ... pro pessoal de Buenos Aires... a salada se resume a alface e tomate... aqui não... você pede uma salada vem outros legumes... né?

[DID - RJ /328]

Em (47), o uso da tessitura alta marca uma “contestação, exaltação” (cf. Cagliari, 1992: 140) do locutor, destacando, assim, a função de ressalva do parêntese. O locutor se serve da tessitura alta para deixar evidente a seu interlocutor que refuta, antecipadamente, a atribuição a sua pessoa da qualidade de ‘viciada em jogo de baralho’. Vê-se, por este e pelo

exemplo (46), que a mudança de tessitura 'normal' para 'alta' ao longo do trecho parentético está discursivamente relacionada à função textual que os parênteses exercem.

(47) então nós ficávamos jogando... aí que eu preendi a joga(r) buraco... e a gente gostou tanto que ficava todo o dia jogando... lembro um dia que nós passamos no hotel mas a gente não jogava dinheiro nada...↑ só assim na brincadeira... | então passou... tinha umas velha(s)... umas senhoras de mais idade quando nos viram sempre jogando... quando nós passamos elas disseram assim... 'essas viciadas'... como se a gente jogasse muito...

[DID - POA / 045]

Observou-se também que no corpus analisado, as ocorrências de tessitura alta ficam restritas aos inquéritos provenientes das cidades de Porto Alegre (como no exemplo 47), Rio de Janeiro (como no exemplo 46) e São Paulo (como no exemplo 33), sendo encontrado apenas o parêntese (48) com tessitura alta no inquérito do tipo EF (elocução formal) no inquérito do Recife.

(33) porque ainda não existe o problema da composição vocês se lembram que o tema.. pré-iconográfico a imagem é uma composição de motivos... aqui nós só vamos... fazer uma leitura em nível PRÉ-iconográfico nós vamos reconhecer as formas... | então que tipo de formas que nós vamos reconhecer? ↑ nós vamos reconhecer bisontes... ((vozes))... bisonte é o bisavô... do touro... tem o touro o búfalo:: e o bisonte MAIS lá em cima ainda... nós vamos reconhecer aha:: cavalos

[EF - SP/405]

(48) então João... se... não é? na próxima avaliação... eu pergunto... ou eu AFIRMO  
 $\overline{T+}$  eu posso afirmar . também  $\overline{T+}$  | sociologia do direito é igual a sociologia...  
jurídica... correto... ou errado...

[EF - REC / 337]

A realização de tessitura alta em (48) e em (33) parece estar relacionada ao fato de que os dois parênteses pertencem a inquéritos do tipo EF que são gravações da fala de professores em sala de aula. Como a tessitura alta é um recurso de que os professores se utilizam para ‘chamar’, ‘prender’ a atenção dos alunos, parece ser plausível levantar a hipótese de que a realização de tessitura alta possa ser uma característica dos inquéritos de Elocução Formal.

Considerando também que a mudança para tessitura alta nas inserções parentéticas ocorre nas cidades da região sul e sudeste do Brasil nos três tipos de inquéritos pesquisados e não apenas nos inquéritos do tipo EF, vemos que este fato pode ser um indício de uma característica dos dialetos das cidades de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro em oposição aos dialetos de Salvador e Recife. Para confirmar essa hipótese seria necessário proceder a uma investigação de caráter sociolinguístico, o que não faremos por não fazer parte dos objetivos desta dissertação.

A partir dos parênteses encontrados nos inquéritos do Nurc, levantamos a hipótese de que a ocorrência de tessitura alta é um recurso utilizado de maneira mais acentuada por falantes pertencentes a dialetos das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre para marcar discursivamente a função que a inserção parentética exerce. Esse mesmo

recurso também, por hipótese, parece ser usado em uma ‘situação’ enunciativa particular como na sala de aula. Verifica-se, portanto, que a não realização da tessitura padrão está discursivamente relacionada à função dos parênteses e que, por hipótese, esse uso da tessitura alta pode ser característico da situação enunciativa da sala de aula e também de dialetos das regiões sul e suldeste do Brasil.

A variação de tessitura ao longo da inserção parentética apenas não se deu em três ocorrências do corpus. Entretanto, os segmentos parentéticos são assinalados pelas ocorrências de outros elementos prosódicos e de marcas sintáticas (que analisaremos com detalhes no próximo capítulo). No exemplo exemplo (49), além da velocidade rápida e das pausas, a realização de um grupo entonacional estabelece as fronteiras do parêntese.

(49) nós vamos encontrar:: dois elementos... a:: aréola... e o mamilo... a aréola e o  
mamilo... quanto a aréola... | apenas digo pra vocês o seguinte... || se/  
se há presença de uma coloração... mais forte mais intensa que a da pessoa...  
[EF - SSA / 049]

Levando-se em conta os parênteses analisados, constata-se que a mudança para tessitura baixa é a característica básica, ‘não marcada’ das inserções parentéticas, e a realização de tessitura alta, fugindo do padrão, tem motivações discursivas, além de ser um índice de uma característica dialetal e do tipo de elocução na sala de aula.

Também se verifica que uma variação de tessitura “não ocorre a partir do meio de um grupo tonal, mas sempre no início” (Cagliari, 1992: 141). Em outras palavras, a tessitura não muda, a não ser nas fronteiras da estrutura entonacional. Essa relação entre tessitura e entonação é recorrente nos diferentes tipos de parênteses analisados, de maneira que esses dois elementos prosódicos relacionados à melodia da fala andam de ‘mãos dadas’, como mostraremos no próximo item.

#### 4.2.4. Entonação

Em se tratando de entonação, observa-se que em casos como (8) ocorreu um movimento descendente da altura na última sílaba tônica do trecho parentético. O fato dessa ocorrência ser comum nos parênteses pode ser sustentada se se considerar que as inserções parentéticas típicas (de curta duração) são realizadas como um único grupo entonacional. Deste modo, é de se esperar que os elementos básicos de um grupo entonacional (sílabas nuclear acentuada e movimento de altura nesta [ou para esta] sílaba - cf. Cruttenden, 1986), estejam presentes em uma inserção parentética, e constituam, assim, em elementos delimitadores dessa unidade.

(8) quando a... despesas tão um pouquinho apertadas... tem que fazer uma contenção de despesas a gente aproveita a carne... aí faz bolinho (por exemplo) às vezes... nós fazemos carne assada nos domingos... aí titia durante a semana aproveita aquela

carne assada vai pra máquina... pode também refogar... daí faz bolinho de carne  
↑que a gente chama de croquete... faz também muita almôndega aqui  
em casa a gente come muita almôndega... sabe?...

[DID - RJ / 328]

(2) uma assistência... adequada... que se impõe ... principalmente em caso em que o associado não tem realmente... condições... porque: não dispõe de uma bagagem de conhecimentos jurídicos... que possam realmente levar à frente... ou levar a adiante... a sua questão ... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... | como o caso por exemplo é o caso dos sindicatos dos comerciários... | departamento jurídico esse que está realmente à altura de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados

[DID - REC / 131]

As pausas também podem ser consideradas, segundo Cruttenden (1986) elemento delimitador das fronteiras de um grupo entonacional. E como já observado no item 4.2.2, quando ocorrem pausas no início e no fim dos parênteses elas colaboram na delimitação dessa unidade (como no exemplo 8 e 2). Porém, em casos como (7) ocorre uma pausa breve no meio do grupo entonacional. Esta pausa, para Cruttenden, constitui-se em pausa de hesitação. Neste caso, observa-se que a duração da pausa passa a ser relevante, uma vez que nas fronteiras do grupo entonacional ocorreram pausas longas.

Além do critério de movimento de altura na sílaba acentuada, também a mudança do nível de altura entre sílabas não acentuadas é, segundo Cruttenden (1986), outro critério que permite identificar o fim de um grupo entonacional e início de outro. No caso de (7), “te” é



Feita esta consideração, constata-se que o grupo entonacional é um elemento prosódico que colabora na delimitação das inserções parentéticas por possuir a saliência entonacional (sílabas acentuadas com movimento de altura) do parêntese. A pausa, isoladamente, não indica necessariamente o fim ou o começo de um grupo entonacional ou de um parêntese, mas passa a ser significativa ao ocorrer junto de outros elementos prosódicos, como o grupo entonacional, a tessitura e a velocidade de fala.

#### **4.2.5 Volume de voz**

O último elemento prosódico a ser considerado é o volume de voz. Este, tradicionalmente, é interpretado “como um dos elementos que marcam a saliência das sílabas tônicas, juntamente com a duração e a variação da altura melódica” (Cagliari, 1992: 146), atuando, assim, de modo a contribuir na caracterização do grupo entonacional. Ainda segundo Cagliari (1992), o volume de voz “é uma espécie de ‘reforço’ para o valor de outros elementos supra-segmentais”, não tendo por si só uma função lingüística (p. 146).

Nas análises realizadas não se verificou uma tendência para a mudança significativa do volume de voz nas fronteiras ou ao longo dos parênteses. As ocorrências registradas foram restritas ao inquérito DID 234 de São Paulo, como se observa nos parênteses (50) e (51) abaixo. Observou-se que a realização de volume baixo se dá juntamente com uma

tessitura baixa, fato que confirma as colocações feitas por Cagliari de que o volume de voz reforça o valor de outros elementos prosódicos, não tendo, isoladamente, uma função lingüística. Vale a pena observar também que as ocorrências encontradas são restritas aos inquéritos proveniente de São Paulo e Porto Alegre, o que pode indicar uma particularidade dos dialetos dessas cidades.

(50) INF.: como Hair você já imaginou para ((ruído de garganta)) para fazer a peça

*Hair* quanta gente que não foi...éh éh:: não foi éh:: preparada ali... porque o grupo  
 que trabalha em *Hair* é enorme né?... | <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_ <sup>V-</sup> \_\_\_\_\_  
 assistiu nê? | você não assistiu? você

DOC.: uhn uhn  
 T- V- \_\_\_\_\_ T- V-  
 DOC. 2: assisti

INF.: tenho impressão que ali levou tanto tempo de ensaio...

[DID - SP / 234]

(51) DOC.: é isso o que mais chama atenção por exemplo quando a senhora olha para o filme assim a não ser as cenas e o conteúdo o que mais impressiona a senhora?...

T- V-  
 INF.: não sei o que te responder ↑ o que mais me  
 \_\_\_\_\_ T- V-  
 impressiona?... | ah nem sei... || BOM eu acho que para mulher o que  
 mais chama atenção são as cenas lindas os os locais que que passam o mais a roupa  
 né?...

[DID - SP / 234]

Dada a análise prosódica do corpus, é possível afirmar que o volume de voz é um elemento que não deve ser tomado como sendo uma marca formal própria das inserções parentéticas, uma vez que sua frequência é baixa e sua variação acompanha a variação da tessitura, não tendo, assim, uma função específica.

Feitas essas considerações de caráter prosódico, pode-se afirmar que nas inserções parentéticas há uma tendência em ocorrer: (a) aumento da velocidade de fala, e (b) mudança da tessitura, passando a baixa ou alta em relação à tessitura tida como normal, considerando-se a fala de cada indivíduo. Configura-se ainda o grupo entonacional como um elemento que delimita o segmento parentético. A mudança na direção da altura da sílaba final acentuada (curva descendente, em geral) e a ocorrência de pausas assinalam a formação de um grupo entonacional, delimitando, assim, o segmento parentético como uma unidade prosódica.

Os elementos prosódicos assim descritos podem ser tomados como marcas formais típicas para o estabelecimento das fronteiras das inserções parentéticas, sendo decisivo em alguns casos para o reconhecimento do estatuto parentético dos segmentos textuais, mas não suficientes para identificar e caracterizar esse fenômeno textual, uma vez que essa configuração prosódica não deve ser tomada como uma ocorrência categórica. As mudanças no 'default' prosódico se mostram discursivamente relacionadas às funções textuais-interativas que as inserções parentéticas desempenham no discurso oral. Do ponto de vista interativo, a não realização dos elementos prosódicos conforme a configuração padrão não

'compromete' o reconhecimento, por parte do interlocutor, do estatuto parentético de um segmento textual pois, além dessas mudanças não serem aleatórias, mas discursivamente orientadas, também ocorrem marcas sintáticas que caracterizam essas inserções, como se mostrará no capítulo seguinte.

Concluindo esse capítulo apresento, a seguir, uma tabela da configuração prosódica aqui descrita, e passo a tratar no próximo capítulo das características sintáticas das inserções parentéticas.

### **Tabela da Configuração Prosódica**

<b>Elementos prosódicos</b>	<b>Realização</b>	<b>Função</b>
Velocidade de Fala	Rápida	Ocorre ao longo do parêntese. Identifica e delimita
Pausa	Longa ou Breve	Delimita as fronteiras do parêntese.
Tessitura	Baixa	Ocorre ao longo do parêntese. Identifica e delimita.
Entonação	Grupo Entonacional	Delimita o parêntese como unidade prosódica.
Volume de Voz	Baixo	Opera junto à tessitura, com função delimitativa.

# Capítulo 5

## Marcas Sintáticas Das Inserções Parentéticas

Neste capítulo buscamos apresentar as características típicas do mecanismo de parentetização quanto à estrutura sintática, não deixando de analisar exemplos em que as marcas sintáticas são fundamentais para o reconhecimento dos segmentos parentéticos e exemplos em que a ausência dessas marcas não ‘comprometem’ a identificação de um parêntese, uma vez que, nesses casos, as marcas prosódicas asseguram o caráter parentético dos segmentos. Procuraremos, assim, mostrar que as marcas formais de parentetização não têm caráter categórico, e que os falantes se utilizam tanto da prosódia quanto da sintaxe para assinalarem a inserção parentética.

Na primeira seção analisamos as marcas sintáticas próprias dos segmentos parentéticos e na seção 5.2 realizamos uma descrição sintática dos enunciados que antecedem e precedem o parêntese buscando caracterizar ‘o lugar’ sintático em que ocorre uma inserção de natureza parentética.

## 5.1. Características sintáticas dos parênteses

Como apresentado na seção 2.2, o conceito de inserção parentética assumido nesta pesquisa não é restrito à caracterização a nível sintático como, por exemplo, a noção de parêntese proposta por Betten (1976), a saber: “frase independente que interrompe a relação sintática da frase onde está inserida e com a qual não apresenta conexão formal nitidamente estabelecida” (apud Jubran, 1993: 71).

Uma das características básicas desse fenômeno textual é “a ausência de conectores do tipo lógico que pudessem estabelecer relações lógico-semânticas entre os parênteses e o enunciado onde se encarta” (Jubran, 1993: 70), como se observa no parêntese abaixo. Em (52), o segmento parentético “eu tenho uma memória” não apresenta um vínculo sintático nem com o enunciado anterior, nem com o enunciado posterior (sublinhados), constituindo-se em uma proposição independente do ponto de vista sintático, mas discursivamente motivada: a falta de memória não permite ao locutor lembrar o nome do filme que comentava.

(52) um:: tipo de filme como *O Mágico de Oz* que todo mundo achou MARavilhoso parece que está voltando agora... ah::... que::... qual outro filme que... que o público infantil achou e gostou... aquele filme dos cachorrinhos como é o nome?... dos dois cachorrinhos... NOssa a criança adorou aquele filme... | eu tenho uma memória... | sei lá eu acho que filme desenhos animados... é que a criança assiste tanto desenho na televisão né?

[DID - SP / 234]

Como já apresentado no capítulo anterior, o segmento parentético possui uma configuração prosódica padrão (velocidade rápida, tessitura baixa) que o particulariza, de modo que este não ocupa o mesmo ‘nível’ enunciativo dos segmentos que o precedem ou antecedem. Vê-se, portanto, que tanto as características prosódicas quanto as sintáticas particularizaram o parêntese como um segmento textual não ‘atinentes’ ao tópico discursivo.

Alguns parênteses, porém, fogem da característica sintática padrão ao estabelecerem relação sintática com o enunciado que o precede através de conectores como ‘por isso’ em (6), e ‘que’ em (7). Esses parênteses têm em comum o foco no conteúdo tópico (classe A.1), apresentando do ponto de vista textual uma maior proximidade com o tópico em desenvolvimento. Essa proximidade também fica expressa por uma relação sintática dos parênteses com o enunciado precedente. Observa-se que os parênteses que mantêm relação com o conteúdo tópico se apresentam ou como uma oração coordenada (como em 6), ou subordinada (como em 7 e 8).

(6) então tira aquilo ali... limpa bem o camarão... passa uma água fervendo... não  
 deixa cozinha(r) o camarão... só água fervendo no camarão... por isso que  
 ele fica um pouco cor de rosa... ↑ não de todo... ↑ branquinho  
 ainda... | aí põe aquele refogado... mexe...

[D2 - POA /291]

(7) uma sociedade... capitalista... sempre haverá questões... de choque... entre  
 patrões e empregados... nós sabemos por exemplo... que a AFLCIO... que é uma das

maiores... um dos maiores sindicatos... talvez o ma/a maiOR entidade sindical... do  
 chamado MUNDO ocidental... | <sup>T-</sup> que é uma entidade sindical ↑ situada  
 nos Estados Unidos da América do norte... | <sup>T-</sup> tem mantido... refregas... as  
 mais violentas... ou as mais empolGANtes digamos assim... com... as entidades  
 patronais... em busca evidentemente... de seus direitos... de suas reivindicações...

[DID - REC/131]

(8) quando a... despesas tão um pouquinho apertadas... tem que fazer uma contenção  
 de despesas a gente aproveita a carne... aí faz bolinho (por exemplo) às vezes... nós  
 fazemos carne assada nos domingos... aí tia durante a semana aproveita aquela  
 carne assada vai pra máquina... pode também refogar... daí faz bolinho de carne  
<sup>T-</sup> ↑ que a gente chama de croquete... | <sup>T-</sup> faz também muita almôndega aqui  
 em casa a gente come muita almôndega... sabe?...

[DID - RJ / 328]

Esses parênteses são sintaticamente marcados, uma vez que a característica padrão  
 desse fenômeno textual é não apresentar vínculos sintáticos. Como já analisado no capítulo  
 anterior (na página 78 ), em parênteses semelhantes a (7) e (8) a configuração prosódica  
 típica dessas inserções assegura o caráter parentético dos segmentos textuais, tendo, assim,  
 um papel fundamental na identificação do fenômeno de parentetização na fala.

Embora haja parênteses, como os apresentados anteriormente, que estabelecem  
 relação sintática com os enunciados em que se inserem, pode-se afirmar que, de modo

geral, a inserção parentética se caracteriza por não apresentar vínculos lógico-semânticos com os enunciados nos quais se encaixam (como no parêntese 52). Essa marca sintática, como a configuração prosódica, não deve ser vista como categórica, mas como uma característica básica das inserções parentéticas.

Outra característica sintática das inserções parentéticas é a diversidade da estrutura sintática. Quanto a esse aspecto, a tendência geral é o parêntese ser realizado como uma única oração sintaticamente completa como em (52), mas também ocorre parêntese com mais de uma frase, como em (53), ou com um sintagma, como em (54).

(53) DOC.: e além do diretor?

INF.: além do diretor deve ter éh:: ... || ai nem sei como é que eles... |  
 eh:: |na linguagem teatral não sei como eles chamam ↑ os  
 que... | tomam parte ↑ os que colaboram... | deve ser o tipo de  
 trabalho como o:: o:: trabalho na televisão o:: pessoal que... que entra em cena o o  
 pessoal de de música de de .. fundo sonoro eu acho que o pessoal ah deve ser grupo  
 de estudantes né?

[DID - SP/234]

(54) sabemos por exemplo... que toda e qualquer cirurgia... no campo médico...  
 propriamente dito... implica... obrigatoriamente... em despesas... as mais elevadas...  
 despesas essas que os associados não têm realmente condições... de... conseguir...

um meio ou uma maneira...  $\overline{T-}$  digamos assim...  $T-$  ] de levar adiante aquela coisa... porque os preços são muitos elevados...

[DID - REC /131]

Considerando os parênteses (53) e (54), verifica-se que a 'curta' extensão das inserções parentéticas não é definida em relação ao tamanho dos parênteses em termos absolutos, mas em relação ao tamanho que as inserções com estatuto tópico geralmente assumem (como se mostrou na análise do trecho 1 nas páginas 16-18).

Pela análise do corpus, pode-se concluir que as inserções parentéticas constituem-se, basicamente, em orações que não apresentam vínculos sintáticos com os enunciados em que se encaixam. Quando se estabelecem vínculos sintáticos (ex. 6, 7, e 8), estes não indicam, necessariamente, a função que os parênteses desempenham no texto falado. Deste modo, vê-se que o papel que o enunciado parentético exerce na conversação é melhor compreendido se considerado sob uma perspectiva textual-interativa (como mostrado no capítulo 3), não restrita à caracterização sintática. Observa-se ainda que as marcas prosódicas são fundamentais para a 'sinalização' do caráter parentético de segmentos que não apresentam as características sintáticas básica desse tipo de inserção.

## 5.2. Características sintáticas dos enunciados em que os parênteses se inserem

Dadas as características sintáticas da inserção parentética, e assumida a concepção textual-interativa que vê este tipo de inserção como sendo “segmentos do discurso, de curta extensão, que se encaixam no tópico em desenvolvimento, enquanto desvios momentâneos de quadro de relevância temática” (Jubran, 1993: 71), foi investigado o ‘ambiente’ sintático no qual ocorrem as parentetizações, buscando-se encontrar alguma regularidade no mecanismo de parentetização, uma vez que, por hipótese, a inserção parentética deveria ocorrer entre fronteiras de categorias sintáticas.

Em outras palavras, foram analisados os enunciados que antecedem e precedem a inserção parentética buscando-se verificar se se mantém, ou não, alguma relação entre esses enunciados, e em caso positivo, que tipo de relação se estabelece. De maneira esquemática, o enunciado que precede o parêntese foi nomeado ‘E1’, o parêntese de ‘P’, e o enunciado que o segue de ‘E2’, de modo que se tem a seqüência: E1-P-E2. Considerando que P, em geral, não estabelece relação lógico-semântica com os enunciados E1 ou E2, buscou-se verificar que relação E1 estabelece com E2.

Verificou-se que, em pouco mais de cinquenta por cento dos parênteses analisados, E1 e E2 não apresentam uma relação formal nítida, como se observa em (52) -apresentado no início deste capítulo. E1 “a criança adorou aquele filme” não tem relação sintática com E2 “sei lá eu acho que filme desenhos animados”. Mas se verifica, através do lexema ‘filme’, a retomada do desenvolvimento do tópico de E1 em E2.

Essa retomada do tópico em E2 também é feita através da partícula ‘então’. Em (46), constata-se que ‘então’ estabelece relação entre os enunciados E1 e E2, e entre estes enunciados não se dá uma relação sintática. Vale notar também que ‘então’ marca a ocorrência do parêntese, na medida em que indica o retorno ao tema, o que acaba por revelar uma diferença de plano na organização textual entre o parêntese e o enunciado em que se insere.

(46) agora... é engraçado que você saindo do Brasil... a gente sente uma falta muito grande dessa parte de verduras... <sup>T+</sup> | eu falo muito em verduras porque justamente é a base de minha alimentação... <sup>T+</sup> | entende?... | então a salada pro:: ... pro pessoal de Buenos Aires... a salada se resume a alface e tomate... aqui não... você pede uma salada vem outros legumes... né?

[DID - RJ /328]

Além das marcas sintáticas, a tessitura, a pausa e a velocidade são realizadas de modo a sinalizar ao ouvinte o estatuto parentético dos trechos destacados em (52) e (46).

Com base no corpus analisado não é possível afirmar que a falta de relação sintática entre os enunciados E1 e E2 (como mostrado nos exemplos acima) seja uma tendência característica das inserções parentéticas. Em aproximadamente quarenta e oito por cento dos parênteses, E1 mantém uma relação sintática com E2 apesar da ocorrência da inserção parentética entre os enunciados. Além de uma relação de coordenação ou de subordinação entre E1 e E2, também ocorrem parênteses que interrompem a estrutura sintática da oração, de modo que em E1 fica uma parte da oração (por exemplo o sintagma nominal) e em E2



empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato” é uma oração subordinada a E1 “nós sabemos”, que funciona como argumento do verbo ‘sabemos’.

(55) bom um bom artista é o que desempenha o papel na peça de acordo com o que ele está:: está fazendo:: eu acho que o que está::... o papel que ele está desempenhando... ah::... que eles éh éh a gente perceba que que realmente ele está trabalhando bem:: sei lá::... não sei::... tem tantos bons artistas a última peça foi com aquela aquela aquela artista famosa <sup>T-</sup> como é o nome dela?... | <sup>T-</sup> que apareceu que ganhou prêmio... eu não me lembro o nome dela agora uma loira...

DOC.: eu acho que foi *Casa de Bonecas* não?

INF.: foi... com quem foi a *Casa de Bonecas*?...

DOC.: não assisti

[DID - SP /234]

(17) com o senhor ministro do trabalho Arnaldo Prieto... que inclusive foi um dos oradores daquele asse assembléia... sobre: as reformas... onde prestou... esclarecimentos... os mais importantes... sobre: as reformas... que estavam em andamento no que diz respeito à chamada consolidação das leis trabalhistas... mais conhecido como cit... / então por exemplo nós sabemos... | <sup>T-</sup> voltando ao assunto... | <sup>T-</sup> que quando um empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato... buscando exatamente... no departamento jurídico ou na consultoria jurídica... aqueles elementos... que ele não dispõe

[DID - REC/131]

Nos três exemplos analisados (21, 55 e 17), a tessitura baixa assinala o caráter parentético das frases encaixadas (em destaque). Ao se estabelecer uma relação de coordenação (em 21) ou de subordinação (em 55 e 17) entre os enunciados E1 e E2 fica assegurada a retomada do desenvolvimento do tópico depois da inserção parentética. A retomada do tópico também se evidencia quando o parêntese interrompe a estrutura sintática da frase, de modo que em E1 fica uma parte da frase e em E2 outra parte. Nesses casos, a relação sintática entre os enunciados E1 e E2 fica explícita e o parêntese se apresenta como uma estrutura encaixada na oração principal, com a qual não estabelece relação sintática.

Os parênteses (5) e (22) são exemplos em que a interrupção da estrutura sintática da frase se dá **entre um sintagma nominal e um sintagma verbal**. Em (5), E1 “países altamente evoluídos e avançados” constitui-se em um sintagma nominal da oração que é completada por E2 “têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para o seu desenvolvimento”. Em (22), a inserção do parêntese também ocorre na fronteira dos sintagmas nominal e verbal. Constatamos que E1 e E2 formam uma única oração gramatical quando se colocam os enunciados juntos: “sabemos por exemplo... que o sindicato... dos comerciários possui uma granja na cidade de Carpina”.

T- \_\_\_\_\_

(5) sabemos por exemplo que países altamente evoluídos e avançados... | como é o  
 \_\_\_\_\_ T- \_\_\_\_\_  
 caso por exemplo da Suécia... | que é um país que pratica na  
 \_\_\_\_\_  
 opinião de alguns... | um socialismo considerado como

democrático... || têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para  
o seu desenvolvimento... as cooperativas além do mais são fatores... de agregação...

[DID - REC/131]

(22) sabemos por exemplo... que o sindicato... dos comerciários para falar de  
um assunto que nos toca... ↑ parti... ↑ particularmente... |  
possui uma granja na cidade de Carpina... e que proporciona... àquela imensa...  
 leva... de associados... um lazer realmente magnífico...

[DID - REC /131]

O parêntese (5) é um exemplo em que não se dá a configuração prosódica básica do trecho parentético, como pode se observar a ausência de tessitura baixa e velocidade alta no trecho “que é um país que pratica na opinião de alguns... um socialismo considerado como democrático...”. Porém, a relação sintática entre os enunciados que antecedem e precedem o parêntese permite delimitar com precisão a extensão do segmento parentético.

Outro caso de interrupção da estrutura sintática da oração ocorre entre um **verbo e seu argumento**. Em (27), o parêntese “acredito eu” interrompe a oração “existe um colegiado” e atua sobre o sentido desta ‘atenuando’ a asserção. Em (20), observa-se que mesmo quando ocorre um parêntese de extensão relativamente longa (trecho em destaque), a retomada da estrutura sintática se efetiva. Nesse exemplo, o aumento de velocidade e a

configuração de um grupo entonacional assinalam o caráter parentético do trecho destacado, o que permite ao falante fazer a retomada da estrutura sintática e também do tópico discursivo.

(27) INF.: normalmente existe... |  $\overline{T-}$  acredito eu... |  $T-$  um colegiado... é graças a este colegiado... que o senhor presidente vai pautar: suas decisões...

[DID - REC/ 131]

(20) edifício moderno proporcionando a todos os seus... associados... a melhor condição possível... sabemos por exemplo nós que entramos aqui nesse sindicato no ano de um mil novecentos e setenta e quatro... | das carências... e das deficiências que o sindicato apresentava por não... possuir uma sede... adequada...

[DID - REC/131]

Um caso incomum é a ocorrência (56) na qual o parêntese ocorre antes de ‘é que’, uma expressão introdutora de pressuposição. Em (56), a ‘construção de realce’ “uma das coisas fundamentais de qualque(r) preparo de prato... é que as pessoas... ao... ao... ao... ao comerem ou ao saborearem um prato fiquem sempre perguntando como é?... como foi feito...” tem como informação pressuposta: ‘existem coisas fundamentais no preparo de prato’. Sob um certo enfoque, a pressuposição pode ser vista como um recurso que o locutor utiliza para transmitir “uma ‘verdade’ que não pode ser contestada sob pena de bloquear o diálogo” (Ilari & Geraldi, 1990: 63).

(56) L2: essa... essa cebola é bem picada... porque aí (es)tá o detalhe... uma das coisas fundamentais de qualque(r) preparo de prato... | eu pelo menos penso assim... | que(r) dize(r)... | é a minha opinião... | é que as pessoas... ao... ao... ao... ao comerem ou ao saborearem um prato fiquem sempre perguntando como é?... como foi feito... sem que se distinga... ou possa se distinguir o tempero

[D2 - POA / 291]

Ao se considerar (56), observa-se que o locutor interrompe a frase sublinhada para, parenteticamente, marcar sua ‘posição’ em relação à ‘verdade’ da asserção pressuposta “existem coisas fundamentais no preparo de prato”. O locutor, prevendo a possibilidade de seu interlocutor refutar a proposição pressuposta, procura ‘evitar’ uma polêmica sobre o assunto e usa da tessitura baixa e da velocidade rápida para sinalizar o caráter parentético da ressalva “eu pelo menos penso assim... que(r) dize(r)... é a minha opinião”. Vemos, pela análise de (56), que o locutor interrompe, por motivos discursivos, a estrutura sintática e também o tópico que estava desenvolvendo para realizar uma inserção parentética.

Outras ocorrências especiais do ponto de vista do local em que se dá a inserção parentética são (57), (58) e (18), por não ocorrerem entre categorias sintáticas. Em (57), o sintagma nominal “os sociologistas do direito” é interrompido pelo parêntese “entre aspas”, o qual se constitui em uma ressalva do locutor ao termo ‘sociologistas’. Em (58),

'aquele poder de exclusivismo' é um sintagma nominal que sofre uma interrupção de "digamos assim", que é um parêntese que indica certa imprecisão da formulação lingüística, revelando uma 'busca de denominação' por parte do falante. No último caso, (18), a inserção parentética "como já disse anteriormente" ocorre entre a locução prepositiva "através de", fato não esperado uma vez que a preposição é núcleo do sintagma preposicionado.

(57) eu acho importante bem importante mesmo... essa complementariedade embora os sociologis:tas... não é o sócio os sociólogos do direito não... os sociologistas...  
 $T^-$  \_\_\_\_\_  $T^-$   
 não é? entre aspas... | do direito... sendo mais radical:is então diriam não há de jeito nenhum complementariedade...

[EF - REC /337]

(58) porque nós temos que admitir... que numa: sociedade ou que em toda sociedade... o indivíduo... não pode figurar... como o senhor todo poderoso... ele tem que... re:partir... aquele poder... |  $T^-$  \_\_\_\_\_  $T^-$  | digamos assim... | de exclusivis:mo... com os seus... assessores imediatos...

[DID - REC/ 131]

(18) estamos vivendo por exemplo no caso do Brasil num re/num num numa fase transitória... num regime transitório mas agora mesmo o governo vem procurando...

T- através como já disse anteriormente... | T- de uma série de reformas  
devolver... ao país... a sua plenitude democrática

[DID - REC/131]

Nesses três casos, verifica-se que os parênteses que interrompem a estrutura sintática são de extensão relativamente curta e todos pertencem à classe daqueles que têm foco na 'elaboração tópica do texto'. Prosodicamente, as três ocorrências se caracterizam como um único grupo entonacional, ocorrendo pausas de duração relativamente longa que colaboram na delimitação precisa do segmento como uma unidade prosódica. A tessitura baixa (e a velocidade rápida em 57 e 58) também assegura o caráter parentético dos trechos demarcados. Estabelecer uma relação entre a função desses parênteses e a posição pouco comum que ocupam não nos parece uma tarefa fácil, por termos a consciência de que esses casos especiais, além de merecerem uma explicação mais refinada em termos sintáticos (que não temos condições de desenvolver neste momento), envolvem questões de processamento cognitivo, o que evidentemente foge ao escopo desta dissertação.

Ainda dentre os casos em que se verifica uma relação sintática entre os enunciados E1 e E2 ocorre a **repetição** de um sintagma ou grupo de constituinte de E1 em E2. Em (2), o termo 'departamento jurídico' ocorre antes e depois do segmento parentético, porém em posições sintáticas distintas: em E1 funciona como argumento do verbo 'dispõe', e em E2 ocupa uma posição de foco da oração que se segue. Em (38), a repetição de 'o senhor poderia falar' depois do parêntese, que atribui qualificação discursiva ao interlocutor, marca a retomada do desenvolvimento do enunciado da pergunta.

(2) uma assistência... adequada... que se impõe ... principalmente em caso em que o associado não tem realmente... condições... porque: não dispõe de uma bagagem de conhecimentos jurídicos... que possam realmente levar à frente... ou levar a adiante... a sua questão ... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... <sup>T-</sup> | como o caso por exemplo é o caso dos sindicatos dos comerciários... <sup>T-</sup> | departamento jurídico esse que está realmente a altura de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados

[DID - REC/131]

(38) DOC.: Olhe o senhor poderia falar já que trabalha no Sindicato dos... <sup>T-</sup> | Comerciários na: qualidade de: dentista... <sup>T-</sup> | o senhor poderia falar quais os serviços que o sindicato presta... aos seus:..

INF.: segurados

DOC.: segurados?

[DID - REC/131]

Nos dois exemplos dados, além das marcas sintáticas, a velocidade rápida e a tessitura baixa evidenciam o caráter parentético dos segmentos em destaque. Nessas ocorrências a repetição de um termo da oração depois do parêntese mostra-se como um outro mecanismo de retomada do desenvolvimento do tópico, revelando, também, o modo pelo qual se dá a construção do texto no plano linear.

Ao analisar as ocorrências encontradas no corpus, constatou-se que os enunciados que antecedem (E1) e precedem (E2) a inserção parentética podem ser tanto duas orações sintaticamente independentes, quanto partes de uma oração interrompida pela inserção parentética ou duas orações que mantêm relação de coordenação ou de subordinação.

Quando ocorre relação sintática entre os enunciados E1 e E2, verifica-se que a inserção parentética tende a se apresentar como uma frase encaixada na oração principal que ocorre entre as fronteiras das categorias sintáticas, como por exemplo, entre um sintagma nominal e um sintagma verbal. Ao se estabelecer uma relação sintática entre E1 e E2 fica evidenciado o caráter parentético do enunciado que interpola E1 e E2 e, ao mesmo tempo, é assegurada a retomada do desenvolvimento do tópico depois da inserção parentética. Quando não ocorre a configuração prosódica padrão, esse vínculo sintático entre E1 e E2 permite estabelecer as fronteiras da inserção parentética, deixando evidente o caráter parentéticos do segmento textual.

Encerrando este capítulo, apresento, a seguir, uma tabela que resume a descrição sintática do fenômeno de inserção parentética, levando-se em consideração a seqüência E1-P-E2, onde E1 é o enunciado que precede o parêntese, P o segmento parentético, e E2 o enunciado que segue o parêntese.

## **Marcas Sintáticas das Inserções Parentéticas**

### **•Características sintáticas do parêntese (P)**

- Os parênteses apresentam a tendência de não estabelecerem relação sintática com os enunciados em que se encartam, e de serem realizados como uma oração gramaticalmente completa.
- Essa ausência de relação sintática não se verifica nos parênteses relacionados ao conteúdo tópico. Nesses casos a configuração prosódica padrão é fundamental para a identificação dos parênteses.

### **•Características sintáticas dos enunciados E1 e E2**

- Em 52% das ocorrências não ocorrem vínculos sintáticos entre E1 e E2.
- Nos demais parênteses analisados se dá uma relação sintática entre E1 e E2, e esta pode ser:
  1. Entre orações: Coordenação e Subordinação
  2. Entre fronteiras de categorias sintáticas:
    - Sintagma Nominal / Sintagma Verbal
    - Verbo / Argumento
    - Estrutura com 'é que'
  3. Casos Especiais
- Ao se estabelecer uma relação sintática entre E1 e E2 verifica-se:
  - o caráter parentético do enunciado que interpola E1 e E2
  - o enunciado tende a se apresentar como uma frase encaixada na oração principal, ocorrendo entre fronteiras das categorias sintáticas.

### **P A R T E III**

CONCLUSÃO

NOTAS

ANEXOS

SUMMARY

BIBLIOGRAFIA

CORPUS ANALISADO

## Capítulo 6

### CONCLUSÃO

Nos capítulos 4 e 5 foi feita uma caracterização das inserções parentéticas quanto aos aspectos prosódicos (capítulo 4) e sintáticos (capítulo 5) que permitem identificar esse fenômeno textual. A análise prosódica do corpus do Nure revelou que o parêntese apresenta como configuração prosódica 'default' a co-ocorrência de velocidade rápida e tessitura baixa, como se observa em (2) abaixo. A mudança na direção da altura da sílaba final acentuada (em geral uma curva descendente, como assinalado em 2) e a ocorrência de pausas assinalam a formação de um grupo entonacional, delimitando, assim, o segmento parentético como uma unidade prosódica. Essa co-ocorrência de elementos prosódicos foi considerada como uma marca formal típica das inserções parentéticas, a qual pode sofrer alterações por razões discursivas.

(2) uma assistência... adequada... que se impõe ... principalmente em caso em que o associado não tem realmente... condições... porque: não dispõe de uma bagagem de conhecimentos jurídicos... que possam realmente levar à frente... ou levar a adiante... a sua questão ... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... <sup>T-</sup> como o caso por exemplo é o caso dos sindicatos dos <sup>T-</sup> comerciários... | departamento jurídico esse que está realmente à altura de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados

[DID - REC / 131]

Através de análise de exemplos como (47) no capítulo 4, buscou-se mostrar que mudanças no ‘default’ prosódico se mostram discursivamente relacionadas às funções textuais-interativas que as inserções parentéticas desempenham no discurso oral. Abaixo, o locutor usa da tessitura alta (que marca uma “contestação, exaltação” -cf. Cagliari, 1992: 140), para destacar a ressalva que faz de maneira parentética, deixando sinalizado a seu interlocutor que refuta a atribuição a sua pessoa da qualidade de ‘viciada em jogo de baralho’.

(47) então nós ficávamos jogando... aí que eu prendi a joga(r) buraco... e a gente gostou tanto que ficava todo o dia jogando... lembro um dia que nós passamos no hotel <sup>T+</sup> mas a gente não jogava dinheiro nada...↑ só assim na brincadeira... <sup>T+</sup> | então passou... tinha umas velha(s)... umas senhoras de mais idade quando nos viram sempre jogando... quando nós passamos elas disseram assim... ‘essas viciadas’... como se a gente jogasse muito...

[DID - POA / 045]

Do ponto de vista interativo, a não realização dos elementos prosódicos (velocidade, pausa, tessitura, grupo entonacional) conforme a configuração padrão não ‘compromete’ o reconhecimento, por parte do interlocutor, do estatuto parentético de um segmento textual pois, além dessas mudanças não serem aleatórias, mas discursivamente orientadas (como exemplificado em 47), também ocorrem marcas sintáticas que colaboram na identificação dessas inserções.

A relação sintática entre os enunciados que antecedem e precedem o parêntese é uma marca formal que permite identificar o caráter parentético de um segmento textual que prosodicamente não apresenta a configuração básica, como no exemplo que se segue. Ao se estabelecer vínculo sintático entre os enunciados que antecedem e precedem os parênteses (segmentos sublinhados), verifica-se que o segmento parentético apresenta-se como uma estrutura encaixada na oração principal, ficando, assim, assegurada a retomada do desenvolvimento do tópico depois das inserções.

(5) sabemos por exemplo que países altamente evoluídos e avançados... | <sup>T-</sup> como é o  
caso por exemplo da Suécia... | que é um país que pratica na  
opinião de alguns... | um socialismo considerado como  
democrático... || têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para  
o seu desenvolvimento... as cooperativas além do mais são fatores... de agregação...

[DID - REC/131]

Como mostrado no capítulo 5, quando interrompem a estrutura sintática de uma oração as inserções parentéticas tendem a ocorrer entre as fronteiras das categorias sintáticas, assim como em (5), entre um sintagma nominal e um sintagma verbal. Essas inserções também ocorrem entre orações coordenadas ou subordinadas, e, em aproximadamente 52% das ocorrências analisadas, as inserções parentéticas ocorrem entre enunciados que não têm relação sintática evidente, como em (47), ou seja, as inserções ocorrem entre orações sintaticamente independentes.

Observamos, assim, que os parênteses tendem a ser realizados em lugares sintaticamente não marcados, sendo discursivamente orientada uma ocorrência como (56), na qual o parêntese interrompe uma estrutura de realce com ‘é que’. Em (56), o locutor interrompe a frase sublinhada para, parenteticamente, marcar sua ‘posição’ em relação à ‘verdade’ da asserção pressuposta “existem coisas fundamentais no preparo de prato”.

(56) L2: essa... essa cebola é bem picada... porque aí (es)tá o detalhe... uma das coisas fundamentais de qualque(r) preparo de prato... | eu pelo menos penso assim... | que(r) dize(r)... | é a minha opinião... | é que as pessoas... ao... ao... ao... ao comerem ou ao saborearem um prato fiquem sempre perguntando como é?... como foi feito... sem que se distinga... ou possa se distinguir o tempero

[D2 - POA / 291]

Observa-se também que as características prosódicas padrão exercem um papel fundamental na atribuição do ‘status’ de parênteses a segmentos que apresentam um desvio mínimo do tópico em que se inserem (como em 8), na medida em que esses parênteses -que atuam na **elaboração do tópico-**, além de possuírem uma proximidade com o tópico, apresentam relações sintáticas com os enunciados em que se inserem, fugindo, assim, à característica sintática padrão dessas inserções -que também permite identificar esse fenômeno textual- que é a de não apresentar vínculos sintáticos com os enunciados em que se inserem.

(8) quando a... despesas tão um pouquinho apertadas... tem que fazer uma contenção de despesas a gente aproveita a carne... aí faz bolinho (por exemplo) às vezes... nós fazemos carne assada nos domingos... aí titia durante a semana aproveita aquela carne assada vai pra máquina... pode também refogar... daí faz bolinho de carne  $\uparrow$  que a gente chama de croquete...  $\uparrow$  faz também muita almôndega aqui em casa a gente come muita almôndega... sabe?...

[DID - RJ / 328]

Como mostrado no capítulo sobre as marcas prosódicas da inserção parentética, as pausas, junto como a tessitura baixa, reforçam o valor de ‘elemento deslocado’ do segmento textual destacado em (8), isolando-o prosodicamente de modo que a inserção parentética forma um grupo entonacional. O movimento descendente da altura na última sílaba tônica do trecho parentético também evidencia a formação de um grupo entonacional. Somada ao fato da configuração de um grupo entonacional a ocorrência de velocidade rápida e tessitura baixa (configuração básica dessas inserções) fica identificado pela configuração prosódica o estatuto de parênteses de segmentos, como em (8), que apresentam um desvio mínimo do tópico discursivo.

Concluimos, assim, que a identificação do estatuto parentético de segmentos que mantêm uma proximidade com o conteúdo do tópico discursivo (em especial os da classe A.1) é feita levando-se em conta as marcas prosódicas típicas desse fenômeno textual.

Considerando a porcentagem de distribuição dos parênteses analisados, constata-se, pelos dados da figura 1, que metade dos parênteses tem o foco na a **elaboração do tópico** (50%), como (2, 5 e 8), exercendo funções relacionadas diretamente ao conteúdo tópico, ou à formulação lingüística, ou ainda à construção do texto. Como mostrado no capítulo 3, os parênteses que evidenciam a formulação lingüística do tópico são essencialmente metadiscursivos, na medida em que se observa uma ‘explicitação do significado de expressões lingüísticas e uma ‘busca de denominação’. E aqueles parênteses que revelam a construção do texto estabelecem relações coesivas entre partes de um mesmo tópico e entre tópicos diferentes, assegurando, assim, a articulação do texto falado.

Observa-se também, pela figura 2, que muitas das ocorrências no corpus do Nurc são inserções parentéticas relacionadas à formulação lingüística do tópico (55%). Levando-se em conta que os inquéritos são entrevistas que visam documentar a norma culta falada no Brasil, pode-se dizer que a porcentagem de 55% de parênteses que atuam na formulação lingüística é, em parte, condicionada pela situação enunciativa.

Figura 1

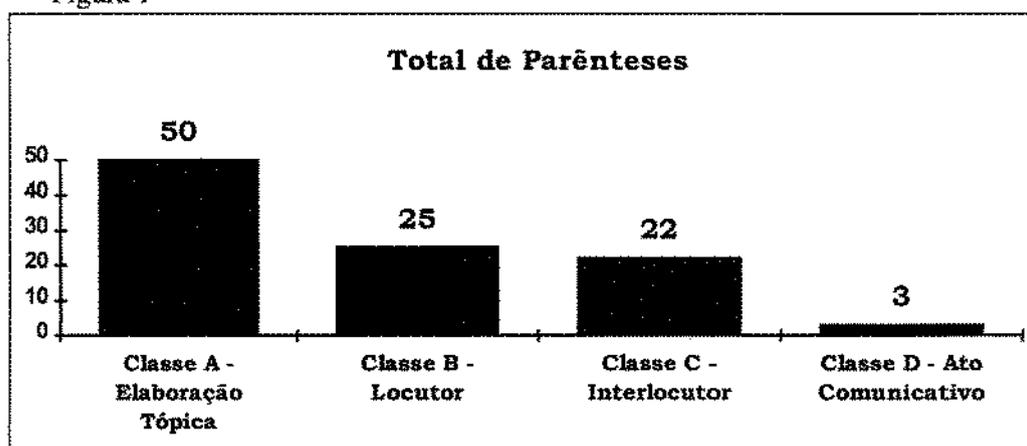
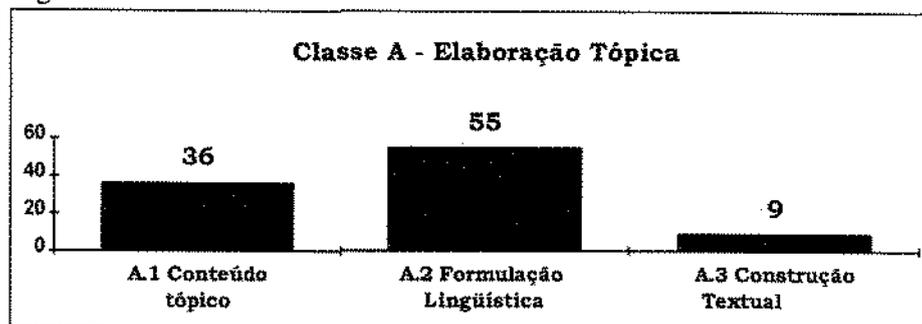


Figura 2



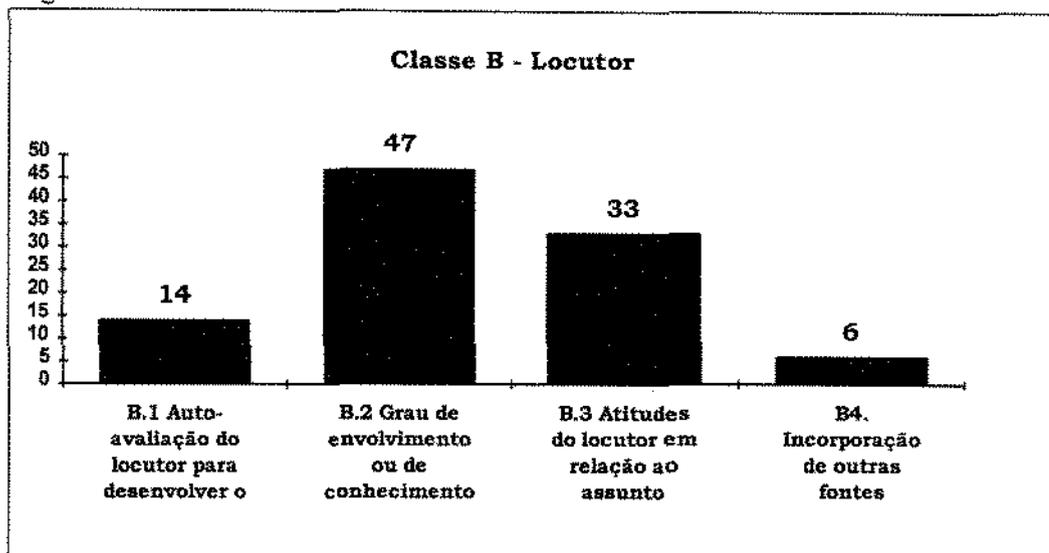
Retomando o gráfico da figura 1, verifica-se que poucas foram as ocorrências de inserções parentéticas que focalizaram o ato comunicativo, apenas 3%. Por outro lado, 50% dos parênteses encontrados estão relacionados à elaboração tópica. Essas porcentagens mostram que o fenômeno das inserções parentéticas tem como característica textual atuar sobre o tópico em desenvolvimento, apresentando um grau mínimo de desvio do tópico, visto que o desvio máximo (parênteses com foco no ato comunicativo) ocorre pouco. Somando-se o fato da 'configuração' prosódica ser um recurso utilizado pelos falantes para evidenciar o estatuto parentético das inserções com foco na elaboração tópica, pode-se concluir que, em situações de interação verbal, os elementos prosódicos têm um importante papel na organização do texto falado.

Quanto aos parênteses da classe D, vale a pena ressaltar que, ao focalizarem o ato comunicativo, esses parênteses acabam por revelar -como visto no capítulo 3- o envolvimento dos locutores com a situação enunciativa.

As duas outras classes, parênteses com foco no **locutor** e no **interlocutor**, somam um total de 47%, o que revela o quanto a presença dos ‘instanciadores’ da comunicação fica lingüisticamente materializada em situações de interação face a face. A análise dos parênteses que tem foco no locutor (classe B), mostrou que fica evidenciado um jogo de imagens que o locutor faz de si ao realizar uma ‘auto-avaliação’ de suas condições enunciativas (B.1), ou ao expressar o ‘grau de envolvimento ou conhecimento’ do tema em pauta (B.2). Também se observa que o locutor busca atenuar sua responsabilidade sobre os enunciados nas funções ‘atitudes do locutor em relação ao assunto’ e ‘incorporação de outras fontes discursivas’.

Examinando a distribuição das ocorrências dessas funções da classe B, verifica-se (pela figura 3) que 47% dos parênteses que tem foco no locutor desempenham a função que revela o ‘grau de envolvimento ou conhecimento’ do tema, e 33% focalizam as ‘atitudes do locutor em relação ao assunto’. Somando-se o fato de que, nos parênteses que desempenham essas funções, o locutor toma um distanciamento em relação ao conteúdo das proposições (‘atitudes do locutor em relação ao assunto’) ou faz um jogo de imagens discursivas de si, ora se colocando como um locutor que tem conhecimento ora como um locutor ‘não autorizado’ ou sem interesse em desenvolver o tópico (‘grau de envolvimento ou conhecimento’), pode-se considerar que, do ponto de vista discursivo, esses parênteses mostram como o locutor assume posições discursivas na situação de enunciação.

Figura 3

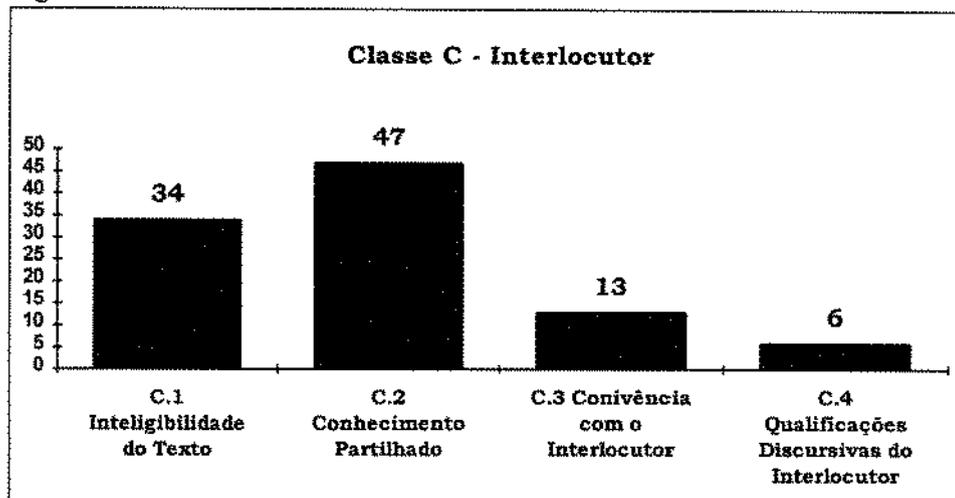


Quanto aos parênteses da classe que tem o foco no interlocutor (classe C), observou-se que nesses parênteses manifestam, de modo mais acentuado, a interação entre os instanciadores da comunicação. Ao 'assegurar a inteligibilidade do texto', o locutor busca garantir a compreensão por parte de seu interlocutor do tópico em desenvolvimento, e nas funções 'evocar conhecimento partilhado' e 'instaurar uma convivência com o interlocutor', observa-se que o locutor, que detém o turno da conversação, visa a construir um 'espaço discursivo' que seja partilhado por seu interlocutor. Ao 'atribuir qualificações discursivas ao interlocutor para a abordagem de um tema' (última função dessa classe), verifica-se que o locutor constrói a imagem discursiva de seu interlocutor.

Considerando a figura 4, verifica-se que a distribuição de ocorrências entre as funções "inteligibilidade do texto" (37%) e "conhecimento partilhado" (43%) é, parcialmente, equilibrada e, por serem essas ocorrências mais frequentes, sua função parece

ser a de indicar a busca por parte do locutor em assegurar um 'espaço discursivo' no qual possa ser concretizada a interação comunicativa com seu interlocutor.

Figura 4



Pela interpretação das ocorrências das inserções parentéticas no corpus do Nurc, pode-se concluir que este fenômeno textual, embora na linearidade do texto represente uma descontinuidade, desempenha funções que visam ao desenvolvimento e articulação do texto falado e que, ao mesmo tempo, mostram como os locutores tomam posições discursivas ao construírem a sua imagem e a imagem de seu interlocutor. As análises prosódica e sintática, permitiram constatar que o fenômeno das inserções parentéticas, inicialmente caracterizado apenas em termos textuais, possui marcas lingüísticas próprias, as quais o falante manipula de modo a mostrar a seu ouvinte como estabelecer relações entre partes de seu texto.

## NOTAS

1 - O termo 'fragmentariedade' é usado por Koch et alii (1990: 148) para caracterizar a oralidade.

2 - Vale a pena observar que as expressões "dêgamos assim", "quer dizer", "vamos dizer assim" podem ser consideradas modalizadores sob outra perspectiva da análise, o que não nos parece ser conflitante com a análise dessas mesmas expressões como parentéticas, na medida em que aqui também se considerou a atuação dos parênteses sobre as proposições circunvizinhas.

3 - É provável que para um analista do discurso, o fenômeno de parentetização seja um mecanismo que coloca em cena outra voz discursiva, podendo essa outra voz ser a de um outro locutor, ou a do próprio locutor, posta em cena como uma outra voz que não a sua.

4 - A expressão 'entende?', 'entendeu?' desempenha em alguns casos, como no trecho abaixo, uma função de marcador semelhante a 'né?', não funcionando como uma pergunta que o locutor faz para checar a inteligibilidade de sua fala.

L1: não é problema de construção não... o grande problema das estradas brasileiras é... como? a agente tá num papo que vai demorar um pouquinho de tempo que não adianta mesmo a gente querer ((risos)) alinhar a conversa né? o que acontece é o seguinte o grande mal das estradas brasileiras é o mesmo troço do sujeito fazer uma casa... entendeu? com uma lagezinha bem fininha e botar um cima um depósito de/ de/ de PEso muito grande... a casa cai.. entende?... é o mesmo caso das estradas brasileiras...  
[D2 - SSA / 098]

# A N E X O S

## QUADRO 1

### Símbolos Usados na Transcrição Prosódica

Velocidade		Pausa		Moras	
normal	não	ultra-longa		ultra-longa	=
marcada		longa		longa	-
rápida	_____	breve	↑	breve	∪
silabando	''''''''	ultra-breve	↑↑	ultra-breve	∪
desacelerando	-----				

Tessitura		Volume	
baixa	T-	baixo	V-
alta	T+	alto	V+
normal	não marcada	normal	não marcado

### Movimento de altura da sílaba acentuada

ascendente ✓  
descendente ˘

### Inserção Parentética

Marcada pelo uso de tipo de letra diferente da do texto.

## •Explicação da Notação Usada nas Transcrições

Barras duplas inclinadas (//) que marcam o início e o fim de cada grupo tonal dentro do enunciado ↗

Barra inclinada (/) que marca o pé e é colocada antes de cada sílaba acentuada ↓ ↗ Transcrição das Moras

↗ Transcrição Ortográfica

// di/gãmos a/ssim //

Transcrição da Velocidade ↗

↑ di gã mus a sí ↑

Barras verticais que indicam a duração da pausa ↗

↗ Transcrição fonética com os símbolos do IPA

## QUADRO 2

### Normas Para Transcrição Adotadas Pelo NURC

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO*
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	do nível de renda... ( ) nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entoação Enfática	maiúsculas	porque as pessoas reTÊM moedas
Alongamento de vogal ou consoante (como s,r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os... eh:: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	-- --	... a demanda de moeda --vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	ligando as [linhas	A. na casa da sua irmã B. [sexta-feira? A. fizeram lá... B. [cozinharam lá
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais, reproduções de <i>discurso direto</i> ou leituras de textos, durante a gravação	" "	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... "O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREira entre nós"...

\* Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP N<sup>o</sup> 338 EF, 331 D2, 153 D2

## OBSERVAÇÕES do QUADRO 2

1. Iniciais maiúsculas: não se usam em início de período, turnos e frases.
2. Fáticos: *ah, éh, eh, ahn, ehn, uhn, tá* (não por *está: tá?* você *está* brava?)
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa)
6. Não se anota o *cadenciamento da frase*.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: *oh::: ... (alongamento e pausa)*
8. Não se utilizam sinais de *pausa*, típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de *pausa*.

## SUMMARY

The main objective of this dissertation is to realize an auditive analysis of prosody features, such as speed of talking, pausa, pitch range, intonation and voice volume, in order to show how they describe the phenomenon of parenthetical insertion. For that some Portuguese inquests were analysed in its formal (cult) modality, driving from different Brazilian places: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, and Recife.

The parenthetical insertion has been considered in a textual-interactive approach, and it can be defined as segments of short extension that are embedded in the discursive topic, momentary deviations from the frame of the thematic relevancy (Jubran, 1993).

In the point of view of the prosody, that insertion is characterized by the co-occurrence of low pitch range and high speed along the inserted segment, so that foregoing and posterior utterances to the insertion of parenthesis are realized with speed and pitch range, understanding them as “normal ways” with regard to pattern of each speaker.

There is also a concise description of the sintatic places, in wich the parenthesis are inserted, and it was shown one typology of the functions played by parenthesis, focusing on textual and interactive aspects of them. Based on investigation of formal marks (prosodics and sintatics) and functions of parenthetical insertion, thus it could be demonstrated that exists a discourse relationship between them.

**KEY-WORDS:** Prosody, Parenthetical Insertion, Textual Linguistics, Discourse Analysis.

## BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE-GNERRE, M. B. M. (1976) O Status Teórico dos 'Tempos' (Velocidade) de Pronúncia na Fonologia Gerativa Natural In *Atas do I Encontro Nacional de Linguística*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras/PUCRJ: 248-269.
- \_\_\_\_\_ (1981) Processos Fonológicos Segmentais como Índices de Padrões Prosódicos Diversos nos Estilos Formal e Casual do Português do Brasil. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*, No. 2. Campinas: Editora da Unicamp: 23-43.
- ABAURRE, M. B. M. & L.C. CAGLIARI. (1986) Elementos para uma investigação instrumental das relações entre padrões rítmicos e processos fonológicos no Português Brasileiro. In *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 10. Campinas: Editora da Unicamp: 39-57.
- BAKTIN, M. M. (1990) **Questões de Literatura e de Estética: a Teoria do Romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernadini et alii. São Paulo; Editora da Unesp/ Hucitec.
- BARBOZA, J. S. (1822) **Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa ou Princípios da Grammatica Geral Aplicados à Nossa Linguagem**. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias.
- CAGLIARI, L. C. (1980) Investigando o Ritmo da Fala. UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ (1982) *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. Tese de Livre Docência, Unicamp.

- \_\_\_\_\_ (1989) Prosódia e Discurso. UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ (1991) A Fonética da Gramática do Português Falado (Estudo preliminar da fala de Porto Alegre). UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ (1992a) Prosódica: Algumas Funções dos Supra-segmentos. In *Cadernos de Estudos Lingüísticos No 23*. Campinas: Editora da Unicamp.
- \_\_\_\_\_ (1992b) Algumas Considerações Sobre a Duração. UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ (1993) Da Importância da Prosódia na Descrição de Fatos Gramaticais. In ILARI, R. (org.) **Gramática do Português Falado. Vol. II**. Campinas: Editora da Unicamp: 39-64.
- CASTILHO, A. T. de & D. PRETI (org.) (1986) **A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: Materiais Para Seu Estudo. Vol. I - Elocuções Formais**. São Paulo: T. A. Queiroz / FAPESP.
- \_\_\_\_\_ (1987) **A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: Materiais Para Seu Estudo. Vol. II - Diálogos Entre Dois Informantes**. São Paulo: T. A. Queiroz / FAPESP.
- CORRÊA, M. L. G. (1994) Pontuação: Sobre seu Ensino e Concepção. In *Leitura: Teoria e Prática*, 24: 52-65. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto.
- COSTA, I. B. (1978) *O Acento em Português: Estudo de Algumas Mudanças no Modelo da Fonologia Gerativa*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP
- COSTE, D. (1986) "Auto-Interruptions et Reprises". In *DRLAV Revue de Linguistique*, 34-35: 127-139.
- CRUTTENDEN, A. (1986) **Intonation**. Cambridge: Cambridge University Press.

- CRYSTAL, D. (1969) **Prosodic System of Intonation in English**. Cambridge: Cambridge University Press.
- COUPER-KUHLEN, E. (1986) **An Introduction to English Prosody**. London: Edward Arnold.
- DAHLET, V. (1995) Pontuação, Língua, Discurso. In *Anais de Seminários do GEL*, **XXIV**: 337-340.
- DASCAL, M. & KATRIEL, T. (1979) Digressions: a Study in Conversational Coherence. In *Theoretical Linguistics*, **4:8**, p. 76-95
- DELOMIEL, D. & M. A. MOREL (1986) Caracteristiques Intonatives et Syntaxiques des Incises. In *DRLAV Revue de Linguistique*, **34-35**: 141-160.
- GEBARA, E. M. S. (1976) *Alguns Aspectos da Intonação no Português*. Tese de Mestrado: Unicamp.
- GOLDSMITH, L. (1976) **Autosegmental Phonology**. Basil: Blackwell.
- HALLIDAY, M. A. K. (1967) Intonation and Grammar in British English. In *Janua Linguarum*, **48**. Haia: Mouton.
- \_\_\_\_\_ (1970) **A Course in Spoken English: Intonation**. Oxford: Oxford University Press.
- HAYES, B. P. (1985) **A Metrical Theory of Stress Rules**. New York: Garland Publishing.
- HENRY, P. (1990) Construções Relativas e Articulações Discursivas. Trad. Celene M. Cruz & João W. Geraldi. In *Cadernos de Estudos Linguísticos*. **No 19**. Campinas: Editora da Unicamp. 43-64.

- HOGG, R. & Mc CULLY, C. B. (1987) **Metrical Phonology: a coursebook**. Cambridge: Cambridge University Press.
- ILARI, R. & GERALDI, J. W. (1990) **Semântica**. São Paulo; Editora Ática. 4a. Edição.
- JUBRAN, C. C. A. S. et alii (1992) Organização Tópica da Conversação. In ILARI, R. (org.) **Gramática do Português Falado. Vol. II**. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp: 358-439.
- JUBRAN, C. C. A. S. (1993) Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. In **Gramática do Português Falado. Vol. III**. Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp: 61-74.
- \_\_\_\_\_ (1994) Tipologia de Parênteses. UNESP/Assis. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ (1995) Tipologia de Parênteses. UNESP/Assis. Mimeo.
- KOCH, I. G. V. (1990a) Digressão e Coerência Conversacional. UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ (1990b) A propósito: existem mesmo digressões?. In *Cadernos de Estudos Linguísticos. No 19*. Campinas: Editora da Unicamp.
- \_\_\_\_\_ et alii (1989) Aspectos do Processamento do Fluxo de Informação no Discurso Oral Dialogado. In CASTILHO, A. T. de (org.) **Gramática do Português Falado. Vol. I**. Campinas: Editora da Unicamp/ Fapesp; 145-189.
- \_\_\_\_\_ et alii (1991) Perfil Teórico: Grupo Organização Textual-Interativa do Projeto da Gramática do Português Falado. Mimeo.
- \_\_\_\_\_ & SOUZA E SILVA, M.C. P. de (1992) Atividades de Composição do Texto Falado: a Elocução Formal. In BASÍLIO, M. **Gramática do Português Falado. Vol. 4**.
- \_\_\_\_\_ & SOUZA E SILVA, M. C. P. de (1993) Atividades de Construção Textual em

Interações Face-a-Face. Trabalho apresentado no X Congresso Internacional da ALFAL, Veracruz, México.

\_\_\_\_\_ & SOUZA E SILVA, M. C. P. De (1994) Estratégias de Desaceleração do Texto Falado. Mimeo.

LEHISTE, I. (1970) **Suprasegmentals**. Cambridge: Massachussts: The MIT Press.

MAINGUENEAU, D. (1989) **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Trad. Freda Indusky. Campinas: Editora da Unicamp.

MARCUSCHI, L. A. (1986) **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática.

MASSINI-CAGLIARI, G. (1992) **Acento e Ritmo**. São Paulo: Contexto.

MORAES, J. (1985) Acentuação Lexical e Acentuação Frasal em Português: um Estudo Acústico-Perceptivo. UFRJ. Mimeo.

\_\_\_\_\_ & Y. LEITE (1993) Ritmo e Velocidade de Fala na Estratégia do Discurso: uma Proposta de Trabalho. In ILARI, R. (Org.) **Gramática do Português Falado. Vol. II**. Campinas Editora da Unicamp: 65-77.

NESPOR, M. & I. VOGEL (1986) **Prosodic Phonology**. Dordrecht-Holland: ForisPublications.

PIKE, K. L. (1943) **Phonemics**. Ann Arbor: University of Michigan Press.

PRETI, D. & H. URBANO (1988) **A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: Materiais Para Seu Estudo. Vol. III - Entrevistas (Diálogos Entre Informante e Documentador)**. São T. A. Queiroz / FAPESP.

RISSO, J. F. P. (1981) *O papel da Entoação do Português Brasileiro na Descrição de Atos de Fala*. Tese de Mestrado. Unicamp.

SELKIRK, E. O. (1984) **Phonology and Syntax: the Relation Between Sound and Structure**. Cambridge: The MIT Press.

SWERTS, M. & R. GELUYKENS (1994) Prosody as a Marker of Information Flow in Spoken Discourse. In *Language and Speech*, **37** : 21-43.

## CORPUS ANALISADO

A seguir foram compiladas todas as inserções parentéticas encontradas nos inquéritos do Nure usados como corpus nesta dissertação. Foram selecionados inquéritos dos três tipos - Elocução Formal (EF), Diálogo Entre Informante e Documentador (DID), e Diálogo entre Dois Informantes (D2) - e das cinco cidades pesquisadas (Recife [REC], Salvador [SSA], Rio de Janeiro [RJ], São Paulo [SP] e Porto Alegre[POA]). Foram feitos recortes de pequenos trechos antes e depois da ocorrência dos parênteses. Em cada trecho recortado encontra-se devidamente indicado o inquérito de origem, como se observa no exemplo abaixo.

os associados não tem realmente condições... de... conseguir... um meio uma  
maneira... | digamos assim... | de levar adiante aquela coisa...

↑

[DID - REC/131]

Inserção parentética e a análise prosódica.

↑

Informação sobre o tipo de inquérito (DID), a cidade (REC), e o número do inquérito (131).

Também foi indicada a análise dos elementos prosódicos de cada inserção parentética utilizando-se os símbolos e convenções apresentados nos quadros (1) e (2), respectivamente, nos anexos desta dissertação. Os parênteses foram agrupados em quatro grandes grupos segundo a função textual que exercem, e de acordo com a tabela da tipologia que se segue.

## **TIPOLOGIA DE PARÊNTESES**

### **Classe A - Parênteses com foco na elaboração tópica do texto**

#### **A.1. Relação com o conteúdo tópico**

A.1.1. Esclarecimento / Exemplificação

A.1.2. Argumentação

A.1.3. Ressalva

#### **A.2. Relação com a formulação lingüística do tópico**

A.2.1. Explicitação do significado de expressões lingüísticas

A.2.2. Busca de denominação

#### **A.3. Relação com a construção textual**

A.3.1. Marcação de retomadas / subdivisões intra-tópicas

A.3.2. Marcação de retomadas inter-tópicas

### **Classe B - Parênteses com foco no locutor**

#### **B.1. Auto-avaliação do locutor para desenvolver um tema**

#### **B.2. Grau de envolvimento ou de conhecimento do locutor p/ desenvolver um tema**

#### **B.2. Atitudes do locutor em relação ao assunto**

#### **B.3. Incorporação de outras fontes discursivas**

### **Classe C - Parênteses com foco no interlocutor**

#### **C.1. Assegurar a inteligibilidade do texto**

#### **C.2. Evocar conhecimento partilhado**

#### **C.3. Instaurar uma convivência com o interlocutor**

#### **C.4. Atribuir qualificações discursivas ao interlocutor p/ a abordagem de um tema**

### **Classe D - Parênteses com foco no ato comunicativo**

## Classe A - PARÊNTESES COM FOCO NA ELABORAÇÃO TÓPICA

### A.1. RELAÇÃO COM O CONTEÚDO TÓPICO

#### A.1.1. ESCLARECIMENTO / EXEMPLIFICAÇÃO

(1) então se eu comer muito na hora do café não vou ter vontade de almoçar... mas é um hábito que eu acho que é muito saudável... é você colocar frutas de manhã no café...  
T- \_\_\_\_\_  
| porque::... ↑ falando sobre como ca/ como é o café... ↑ isso me  
\_\_\_\_\_ T-  
ocorreu... | é assim usar frutas né? de manhã no café... normalmente quando cê vai pra fora eles servem assim um... um café bem mais... é... abundante... né? você tem frutas... você tem frios...eles servem suco... depois então ainda servem café com leite...

[DID - RJ / 328]

(2) então tira aquilo ali... limpa bem o camarão... passa uma água fervendo... não deixa cozinha(r) o camarão... só água fervendo no camarão...  
T- \_\_\_\_\_  
| por isso que ele fica um  
\_\_\_\_\_ T-  
pouco cor de rosa... ↑ não de todo... ↑ branquinho ainda... | aí põe aquele refogado... mexe...

[D2 - POA /291]

(3) a gente usa também... Catupiry... aquele queijo de copinho também a gente come... aquele queijo cremoso também a gente usa... comer com biscoito... né? eles comem

também com pão...aq/ e/ el/ meus tios gostam muito de pão...↑ sabe? | pão  
eles comem bastante... eu é que evito comer o pão...

[DID -RJ /328]

(4)INF.: eu evito comer os outros queijos... ((risos)) embora goste muito... eu só faço essa extravagância assim... uma vez por semana...

DOC.: sei

INF.: eu tiro um dia... aqui em casa faz assim normalmente a minha tia -- | justamente  
pra atender o meu regime...↑ e também porque eles já são idosos...

[DID - POA/045]

(5) quando eu matriculei quando ela cursou começou a cursar em março ela tinha um ano e seis meses... ainda levava mamadeira pra escola levava o leite levava... essas coisa MAS ela se desenvolveu MUIto a escola é MUIto boa... uma escolar particular... | geralmente  
maternal só em es/ em colégio particular cê não vê em colégio público (com) maternal... | MAS ACHO válido você botar a criança o mais cedo possível na escola...

[DID -SSA /231]

(6) uma sociedade... capitalista... sempre haverá questões... de choque... entre patrões e empregados... nós sabemos por exemplo... que a Afleio... que é uma das maiores... um dos maiores sindicatos... talvez o ma/a maiOR entidade sindical... do chamado MUNDO

ocidental... | <sup>T-</sup> que é uma entidade sindical situada <sup>↑</sup> nos Estados Unidos  
da América do Norte... | <sup>T-</sup> tem mantido... refregas... as mais violentas... ou as mais  
empolGANtes digamos assim... com... as entidades patronais... em busca  
evidentemente... de seus direitos... de suas reivindicações...

[DID - REC/131]

(7) quando chegou o balê russo aqui em São Paulo eles pediram que As alunas do do do da  
Prefeitura que éramos nós... | <sup>T-</sup> aquele grupo T<sup>T-</sup>Odo fosse fazer cena num num num dos  
números que eles apresentam era Pássaro de Fogo

[DID - SP/234]

(8) quando a... despesas tão um pouquinho apertadas... tem que fazer uma contenção de  
despesas a gente aproveita a carne... aí faz bolinho (por exemplo) às vezes... nós fazemos  
carne assada nos domingos... aí titia durante a semana aproveita aquela carne assada vai pra  
máquina... pode também refogar... daí faz bolinho de carne <sup>↑</sup> <sup>T-</sup> que a gente chama de  
croquete... | <sup>T-</sup> faz também muita almôndega aqui em casa a gente come muita  
almôndega... sabe?...

[DID - RJ / 328]

(9) e daí eu fiz vestibular d/ pra medicina... e cursei a:: faculdade de medicina não a federal  
eu fiz na: católica | <sup>T-</sup> que é Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública... | <sup>T-</sup>

<sup>1</sup> que agora faz parte da universidade católica naquele tempo em que cursei a de/ a treze anos atrás... ela fazia parte some/ ela era particular viu?... de subseção...depois ela entrou na católica... na universidade católica... ela foi encampada

[DID - SSA / 231]

(10) eu sei que... Ahn quando chegou... praticamente os primeiros vidros de ketchup que chegaram dos Estados Unidos era material importado... | meu tio trouxe pra casa a prova daquilo... isso em mil novecentos e vinte ou qualque(r) coisa assim

[D2 - POA / 291]

(11) uma assistência... adequada... que se impõe ... principalmente em caso em que o associado não tem realmente... condições... porque: não dispõe de uma bagagem de conhecimentos jurídicos... que possam realmente levar a frente... ou levar a adiante... a sua questão ... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... | como o caso por exemplo é o caso dos sindicatos dos comerciários... | departamento jurídico esse que está realmente a altura de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados

[DID - REC/131]

(12) por exemplo para citar especificamente o caso... do nosso país ... sabemos por exemplo que países altamente evoluídos e avançados... | como é o caso por exemplo da Suécia... | que é um país que pratica na opinião de alguns... | um

socialismo considerado como democrático... || têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para o seu desenvolvimento... as cooperativas além do mais são fatores... de agregação...

[DID - REC/131]

(13) aí vai ao forno e junto vai também já preparado o arroz que foi feito à parte e mistura então os frutos do mar que vêm é polvo... mariscos... as... as mais variadas espécies... ↑  
T- \_\_\_\_\_ T-  
pode por tudo... ↑ carne de siri... ahn lula... então... naquele arroz mexe... quebra dois ovos aí e... e depois então... comprime esse arroz num pirex...

[D2 - POA / 291]

(14) aí põe aquele refogado... mexe... apaga o fogo e põe... dois ovos... mas a gema dura... ovo duro... só a gema bem amassada... põe ali... salsa... ↑  
T- \_\_\_\_\_  
↑ enfim aí o tempero que a  
\_\_\_\_\_ T-  
pessoa quer... | aí está ao lado um pirex todo forrado com queijo fatias mais ou menos de um centímetro... põe aquele refogado ali dentro e tapa... vai ao forno

[D2 - POA / 291]

(15) nós temos o... o chefe do departamento e vários departamentos eu não sei  
\_\_\_\_\_ T-  
quantos são no hospital... | ( ) porque eles encluíram ( ) quer dizer departamento de medicina mesmo... tem toda parte de clínica médica parte de dermatologia... a parte de moléstia contagiosa... ahn gastroenterologia muitas especialidades  
\_\_\_\_\_ T-  
tem a parte de cirurgia departamento de cirurgia ↑ que aí só seria parte de



### A.1.2. ARGUMENTAÇÃO

(18) jogamos muito uma vez quando a gente ia na praia.. choveu muito uma temporada... quando a gente ia com o SESC... mas faz anos... então nós jogávamos... também tinha mais dois casais... então a gente... qualque(r) tempinho que a gente tinha.. | <sup>T-</sup> eu não tinha as criança(s)... ↑ <sup>T-</sup> ainda naquele tempo né... | então nós ficávamos jogando.. aí que eu aprendi a joga(r) buraco...

[DID - POA/045]

(19) pro estudante... ter o seu recreio ter a sua hora de descanso... ahn?... prática de esporte... então nós (precisamos) de ter:: as (pérgulas) com todos os tipos de esportes prá ser praticado... piscina prá natação ↑ <sup>T-</sup> que é muito importante prá:: <sup>T-</sup> saúde... | biblioteca né?...ahn e setor médico também e odontológico que precisa numa escola né?

[DID - SSA / 231]

### A.1.3. RESSALVA

(20) então nós ficávamos jogando.. aí que eu aprendi a joga(r) buraco... e a gente gostou tanto que ficava todo o dia jogando... lembro um dia que nós passamos no hotel <sup>T+</sup> mas a agente não jogava a dinheiro nada... ↑ <sup>T+</sup> só assim na brincadeira... |

| então passou... tinha umas velha(s)... umas senhoras de mais idade quando nos viram sempre jogando... quando nós passamos elas disseram assim... "essas viciadas"... como se a gente jogasse muito...

[DID - POA/045]

(21) L1: porque ele tem inclusive cultura

L2: claro... e uma mesa bem posta por exemplo.. eu... eu acho que é uma exigência que...  
que se faz talvez... por / de formação já de berço que se tenha <sup>T-</sup> sem com isso eu  
quere(r) banca(r) o esnobe... ↑ né... | <sup>T-</sup> mas fica(r)... relaxa(r)... acho que  
comer bem está exatamente uma postura na mesa... tranqüilo

[D2 - POA /291]

(22) agora vai te(r) um no dia trinta... vai te(r) um... um outro jantar mas nós não vamo(s)  
porque meu marido já se incomodou a a outra vez porque é jantar esses tipo americano...  
né? | <sup>T+</sup> se bem que lá é muito organizado... | <sup>T+</sup> não tem nada de avanço nem nada  
porque eles ahn.. chamam assim mesas ahn... numeradas... né?... ou então como fizeram  
outra vez que nós fomos (es)tava muito bonito...

[DID - POA/045]

(23) eu acho que alimentação é uma questão muito de hábitos né?... aqui eu sinto que:: no  
Rio... quase todo mundo -- você vai em outras casas e a gente vê que os hábitos são mais ou  
menos os mesmos... ↑ <sup>T-</sup> pelo menos... ↑ dentro das minhas relações... | <sup>T-</sup> eu

não sei também se é porque o tipo de pessoas que você procura frequentar:: casa de pessoas que:: tem mais ou menos as mesmas afinidades que você -- então... você vai e caba vendo

DOC.: [ afinidades...

[DID - RJ / 328]

(24) INF.: seria aí no caso as escolas técnicas né?... mas de curso técnico ( )... o estudante quando sai daquele é um curso bem menor... menos tempo... quando ele sai daquele curso ele está pronto prá exercer... algumas atividades não são todas né? mas algumas atividades como o caso da contabilidade...

[DID - SSA / 231]

(25) eu acho importante bem importante mesmo... essa complementariedade embora os sociologistas... não é o sócio os sociólogos do direito não... os sociologistas... não é? entre aspas... | do direito... sendo mais radicais então diriam não há de jeito nenhum complementariedade...

[EF - REC / 337]

(26) eu acho que a gente se sente muito bem comendo assim frutas de manhã né/ cê tem a impressão que... que é são coisas leves... (tipo) frutas... as frutas que são colocadas são frutas leves...normalmente eles colocam... abacaxi... colocam mamão... a não ser às vezes eles colocam melancia -- ↑ pra mim eu acho um pouquinho indigesto | -- mas eu

geralmente quando eles (pedem) pra eu escolher (linha) nos nos hotéis né? geralmente eu escolho mamão... escolho abacaxi...

[DID -RJ / 328]

## A.2. RELAÇÃO COM A FORMULAÇÃO LINGÜÍSTICA DO TÓPICO

### A.2.1. EXPLICITAÇÃO DO SIGNIFICADO / DO VALOR DE EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS

(27) INF.: Meu marido ele... ele é vice-presidente lá da AMPA <sup>T-</sup> não sei se vocês  
conhecem... <sup>T-</sup> | associação dos antigos ma/...ma/ <sup>( | | | | | )</sup> alunos maristas de  
Porto Alegre... <sup>T+</sup> lá em Ipanema <sup>T+</sup> bem em frente daquele Cine-Park |  
não é <sup>T+</sup> | e... está... está sempre empenhado naquilo lá... até domingo passado mesmo nós  
fizemos um... um chá em benefício, que eles tem uma escolinha Irmão Weber e... a essa  
Associação mantém

[DID - POA/45]

(28) quando existe... um presidente... que: procure normalmente... defender... os interesses da classe... que seja realmente dinâmico... | no sentido mais amplo ↑↑ da palavra... | o sindicato realmente sofre um processo... evolutivo...

[DID - REC/131]

(29) então João... se... não é? na próxima avaliação... eu pergunto...ou eu AFIRMO <sup>T+</sup> eu posso afirmar também... | <sup>T+</sup> sociologia do direito é igual a sociologia... jurídica... corre:to... ou erra:do...

[EF - REC /337]

(30) então é no exame da glândula mamária... a exploração principal é aquela palpatória... é a que se faz palPando a:: mama... então nós vamos encontrar a palpação... | <sup>T-</sup> ou seja exploração CLÍNICA... | <sup>T-</sup> -- palpação -- nós encontramos nódulos... nódulos estes que aparecem e desaparecem

[EF - SSA/049]

(31) essas glândulas mamárias se desenvolvem normalmente como se fossem mamas femininas... então a isso chama-se ginecomastia... | <sup>T-</sup> gineco... ↑ de mulher... | e mastia... ↑ <sup>T-</sup> de mama... | ( ) é... ginecomastia primitiva... agora... a ginecomastia secundária... é aquela em que por exemplo atinge o homem em qualquer fase... qualquer idade...

[EF -SSA/049]

(32) entretanto... não é tão raro o caso de:: polimastia... | <sup>T-</sup> poli... || <sup>T-</sup> como vocês  
sabem... | <sup>T-</sup> é um número além daquele normal... ↑ ou seja ou mais de  
duas... | <sup>T-</sup> então a polimastia é mais comum... a amastia ...não é tanto assim...

[EF - SSA/049]

## A.2.2. BUSCA DE DENOMINAÇÃO

(33) L1: não... quer dizer eu não afirmo que saia... mas não... é o que sai de Governador  
mesmo daquele trevo tem ali perto de

[D2 - SSA /098]

(34) acho que comer bem está exatamente uma postura na mesa... tranquilo que (r)  
<sup>T-</sup> <sup>T-</sup>  
dize (r) é... é... despreocupado

[D2 - POA /291]

(35) a gente:: quando não tem... tem tempo éh... pode comer sanduiche né? a gente come  
sanduíche... eu também quando como em lanchonete... eu num: não observo assim muito as

outras pe/ <sup>T-</sup>\_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>  
 | quer dizer... | observar a gente até:: chega a observar... e eu SINto  
 que::... normalmente o que se come mais é sanduíche né?

[DID - RJ / 328]

(36) agora é/ uma biblioteca deve ser um:: lugar muito bem:: amplo...ahn muito bem  
<sup>T-</sup>\_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>  
 ventilado... né?... bem localizado quer dizer ↑ em posição que... eu falo em relação... ao  
 sol... ao poente ao nascente... prá o:: o::... estudante ter... um conforto prá estudar

[DID - SSA / 231]

(37) bom... eu acho por exemplo... cebola... uma coisa imprescindível... mas acho horrível o  
<sup>T-</sup>\_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>  
 gosto puro da cebola em si... | que(r) dize(r) aonde venha te(r)... se acentua(r) o  
 gosto da cebola... a mesma coisa aonde venha se acentuar o gosto do alho...

[D2 - POA / 291]

(38) normalmente... o pessoal que tem mais... tem quase sempre mais de um emprego.. e  
 não tem oportunidade de... sentar... pra fazer uma refeição::... cal::ma né? tranqüila... a  
<sup>T-</sup>\_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>  
 lanchonete serve pra quebrar o galho né? ↑ como a gente costuma dizer... | e::  
 também porque é mais barato né? mais em conta...

[DID - RJ / 328]

(39) os sindicatos são realmente entidades... que têm... determinados elementos... que são  
<sup>T-</sup>\_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>  
 considerados como postos... de/ ↑ quer dizer... | que são considerados como

elementos chaves... dentro da sua estrutura... temos por exemplo um presidente... um  
secretário... um tesoureiro que são por assim dizer... | as peças chaves... as vigas  
mestras... dos sindicatos...

[DID - REC/131]

(40) além do mais... pelo menos os sindicatos... considerados como os mais atuantes ou  
aqueles que dispõem... de maiores recursos ... estes... apresentam... normalmente ou  
habitualmente ↑ digamos assim... | os chamados departamentos... médico-  
odontológico...

[DID - REC/131]

(41) eu não posso no momento... lhe dar... uma resposta afirmativa sobre essa questão...  
porque me faltam meios... para... poder... | digamos assim ↑ entrar neste assunto... em  
maior profundidade... porque eu não estou realmente familiarizado com esta questão

[DID - REC/131]

(42) uma pessoa... de toda a confiança do senhor presidente porque é através DEle que o  
senhor presidente vai tomar pé... das questões... mais importantes... desde as menores ↑  
digamos assim... | até as mais relevantes... cabendo evidentemente ao senhor  
presidente... a tomada de uma posição... que deverá ser uma posição definitiva...

[DID - REC/131]

(43) então... faz esse refogado e põe tomate um ou dois tomates não mais do que isso pra não fica(r) ácido e agora saíram uns... uns temperos mais... mais novos digamos <sup>T-</sup> assim... | porque têm dois anos mais ou menos... que e esse Puro Purê... então... de uma a duas colheres de Puro Purê ou senão Ketchup (quetchupi) também...

[D2 - POA /291]

(44) DOC.: olhe o senhor falou que os sindicatos... prestam assistência jurídica... aos funcionários aos associados... que tipo de assistência jurídica o sindicato presta?

INF.: apesar de não ser... <sup>T-</sup> digamos <sup>T-</sup> assim <sup>T-</sup> um expert... neste assunto... jurídico... nós sabemos... que um departamento jurídico de um sindicato... se compõe habitualmente... de dois ou três causívicos dois ou três advogados...

[DID - REC/131]

(45) bom... ao tesoureiro compete evidentemente... toda a situação financeira... do sindicato... evidentemente a ele... exis / a ele éh: está... o que diz respeito digamos <sup>T-</sup> assim... <sup>T-</sup> a situação... financeira... do sindicato... as importân:cias que são pagas... pelos associados... ao sindicato...

[DID - REC/131]

(46) porque nós temos que admitir... que numa: sociedade ou que em toda sociedade... o indivíduo... não pode figurar... como o senhor todo poderoso... ele tem que... re:partir...



(49) por exemplo a cooperativa dos usineiros... acredito que ela presta... aos usineiros... informações sobre: o mercado... sobre a as condições econômicas... ou sobre | digamos assim... | questões referentes a determinados... tipos de: de PREÇOS...

[DID - REC /131]

(50) a AFLCIO... que é uma das maiores... um dos maiores sindicatos... talvez o ma/a maiOR entidade sindical... do chamado MUNDO ocidental... que é uma entidade sindical situada nos estados unidos da América do norte... tem mantido... refregas... as mais violentas... ou as mais empolGANtes ↑ digamos assim... | com... as entidades patronais... em busca evidentemente... de seus direitos... de suas reivindicações...

[DID - REC/131]

(51) então... esse é um aspecto... voltando à complementariedade... o primeiro vamos dizer assim aspecto importante para entender essa três... perspectivas é isso...

[EF - REC /337]

(52) ele atende os doentes... medica... é supervisionado sempre por um professor ou por um médico no caso... e::... depois ele vai fazer... o seu::... relatório... dos doentes que ele atendeu quais o diagnósticos tratamento que ele fez por esse relatório então nós fazemos o::... | vamos dizer ↑ o gabarito do::... do estudante se ele foi bom estudante se ele teve... uma:: uma:: frequência boa ou se ele foi aceito ou se ele foi um estudante relapso...

[DID - SSA / 231]

(53) possui uma granja na cidade de Carpina... e que proporciona... àquele imensa... leva... de associados... um lazer realmente magnífico... um momento de: ... descanso... um momento de: felicidade... ↑ podemos dizer assim... | a todos aqueles... que vão... até lá em busca da paz de sossego e de tranquilidade...

[DID - REC/131]

(54) evidentemente numa sociedade... do tipo... dis-tributivista... ou numa sociedade... co-letivista como são... as sociedades... socialistas... essa questão... torna uma outra dimensão... porque DESAPARECE... ↑ por assim dizer... ↑ a chamada relação patrão... e empregado... onde o estado... assume... evidentemente todos os encargos... para com seus... concidadãos...

[DID - REC /131]

(55) então a casa própria eu acredito que seria evidentemente uma medida de LAR:GA repercussão... social... porque viria inclusive proporcionar... uma integração: ↑ por assim dizer | melhor:...| ou uma ou uma... um poder |digamos assim | de tranquilidade... a todo aquele associado que se veria livre inclusive... do problema das mudanças...

[DID - REC/131]

(56) então vocês sabem na palpação feita na glândula mamária... não notando nódulos que aparecem e desaparecem... a mama está: | <sup>T-</sup> vamos dizer assim... | <sup>T-</sup> sadia... perfeita...  
entretanto se há persistência em qualquer dos pontos da glândula mamária... o nódulo... esse nódulo terá que ser... examinado...

[EF - SSA/049]

(57) e no entanto o homem está... sujeito e até certo ponto escravo da lei... mesmo quando a lei está... em <sup>T-</sup> vamos dizer assim <sup>T-</sup> não adequada a realidade social mas mesmo assim... o homem tem de obedecer a lei

[EF - REC / 337]

(58) poderíamos inclusive estabelecer... como uma das diferenças... a questão por exemplo acredito eu que... da assistência MÉdica hospitalar... que eu acredito que as cooperativas não...prestam... aos seus associados elas são... meramente... órgãos... de desenvolvimento... econômico... entendeu? elas num <sup>T-</sup> partem <sup>T-</sup> vamos dizer assim <sup>T-</sup> pra essa... pra esse lado... de dar digamos aos seus... associados... aos seus componentes... toda aquela assistência médica hospitalar... que os sindicatos vêm habitualmente cumprindo ou que vêm / os sindicatos se propõem a fazer... perante seus associados

[DID - REC/131]



(62) DOC.: a que jogos as pessoa costumam dedicar-se na praia?

INF.: na praia... jogos... bom... o que eu vejo lá na... na...praia o pessoal joga muito aquelas  
raquetes assim... jogam volêi... | <sup>T-</sup>tênis de praia que se chama aquilo com  
raquete... | <sup>T-</sup>é tênis de praia... vôlei... isso que eu vejo na praia né? é... é... em  
Atlântida... que (r) dize(r) que ali é só o que eu vejo... ano passado até fizeram

[DID - POA/045]

(63) DOC.: e além do diretor?

INF.: além do diretor deve ter éh:: ... | | <sup>T-</sup>ai nem sei como é que eles... | <sup>T-</sup>eh::  
|na linguagem <sup>T-</sup>teatral não sei como eles chamam <sup>T-</sup>os que... | tomam  
parte <sup>T+</sup>os que <sup>T+</sup>colaboram... | deve ser o tipo de trabalho como o:: o:: trabalho na  
televisão o:: pessoal que... que entra em cena o o pessoal de de música de de .. fundo sonoro  
eu acho que o pessoal ah deve ser grupo de estudantes né?

[DID - SP/234]

(64) eu sei que não há preparação toda eu tenho impressão que é:: é mais um grupo que se  
reúne para fazer... | <sup>T-</sup>eu não sei como é que eles chamam... | <sup>T-</sup>agora... várias peças  
que eu assisti eu achei diferente...

[DID - SP/234]

(65) agora... várias peças que eu assisti eu achei diferente... que eles chamam né?... | <sup>T+</sup>sei  
lá deve ser:: <sup>T+</sup>↑ não sei como eles chamam ||

DOC.: uhn uhn...

[DID - SP/234]

(66) eu acho que o pessoal ah deve ser grupo de estudantes né? que faz assim:: esse teatro  
então:: eles chamam teatro... | <sup>T-</sup>como é que eles chamam?... <sup>T-</sup>|| eu sei que não há  
preparação toda eu tenho impressão que é:: é mais um grupo que se reúne para fazer...

DID - SP/234]

### A.3. RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO TEXTUAL

#### A.3.1. MARCAÇÃO DE RETOMADAS/ SUBDIVISÕES INTRA-TÓPICAS

(67) nós vamos encontrar:: dois elementos... a:: aréola... e o:: mamilo... a aréola e o  
mamilo... quanto a aréola... | apenas digo a vocês o seguinte... || se / se há  
presença de uma coloração... mais forte mais intensa que a da pessoa...

[EF - SSA/049]

(68) com o senhor ministro do trabalho Arnaldo Prieto... que inclusive foi um dos oradores  
daquele asse assembléia... sobre: as reformas... onde prestou... esclarecimentos... os mais  
importantes... sobre: as reformas... que estavam em andamento no que diz respeito à

chamada consolidação das leis trabalhistas... mais conhecido como clt... / então por exemplo nós sabemos... | voltando ao assunto... | que quando um empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato... buscando exatamente... no departamento jurídico ou na consultoria jurídica... aqueles elementos... que ele não dispõe

[DID - REC/131]

(69) então habitualmente nessas assembléias os associados tratam... realmente <sup>T-</sup> como já <sup>T-</sup> disse... | das vantagens... salariais como também... os associados... tratam também a respeito de da questão... do horário

[DID - REC/131]

(70) estamos vivendo por exemplo no caso do Brasil num re/num num numa fase transitória... num regime transitório mas agora mesmo o governo vem procurando... através <sup>T-</sup> | como já disse anteriormente... <sup>T-</sup> | de uma série de reformas devolver... ao país... a sua plenitude democrática

[DID - REC/131]

(71) nós temos que confiar... no sistema democrático... porque é através desse sistema democrático que nós podemos... obter <sup>T-</sup> | como já disse anteriormente e repito... <sup>T-</sup> | toda... uma série eNORme de reivindicações... reivindicações essa essas que são evidentemente as mais importantes

[DID - REC/131]

### A.3.2. MARCAÇÃO DE RETOMADAS INTER-TÓPICAS

(72) os chamados departamentos... médico-odontológico... que são setores como eu já frisei anteriormente... | da mais relevante importância... dentro do contexto... do desenvolvimento ... além disso temos... um departamento jurídico...

[DID - REC/131]

(73) DOC.: dona I. além da participação do artista... no filme quais os outros elementos importantes na sua opinião pra que o filme seja bem sucedido bem aceito pelo público?

INF.: fundo musical né?... eu acho que influi bastante... | eu já falei para vocês | cenários né?

DOC.: uhn uhn...

INF.: sei lá mais o que cenário fundo musical... o tema do filme né?

[DID - SP/234 ]

## Classe B - PARÊNTESES COM FOCO NO LOCUTOR

### B.1. AUTO-AVALIAÇÃO DO LOCUTOR PARA DESENVOLVER O TEMA

(74) mas... eu tenho a impressão que o ensino vai... bem eu ensino na cadeira de...  
T- \_\_\_\_\_ T-  
dermatologia que eu estou fazendo agora dermatologia infantil... | então  
dou aula na:: cadeira de... dermatologia... e graças a Deus no nosso curso... os estudantes  
eles... elogiam muito o curso de dermatologia...

[DID - SSA/ 231]

(75) edifício moderno proporcionando a todos os seus... associados... a melhor condição  
possível... sabemos por exemplo nós que entramos aqui nesse sindicato no  
\_\_\_\_\_ |  
ano de um mil novecentos e setenta e quatro... | das carências... e das  
deficiências que o sindicato apresentava por não... possuir uma sede... adequada...

[DID - REC/131]

(76) e uma vez por semana assim eu em dou o luxo de comer do:: ces... sabe? ou outras  
coisas assim que engordem mais... agora realmente... você tava conversando comigo no  
início sobre essa parte de preços... | \_\_\_\_\_ |  
porque:: aqui em  
casa nós temos emprega::da... ela faz a feira junto com a minha tia e::normalmente eu não

tô muito assim por dentro dos preços dos alimentos... embora eu:... ouço a minha tia às vezes falar que tá tudo muito caro...

[DID - RJ / 328]

(77) a:: a eu acho que éh o::... os cinemas... são:: você vê as poltronas bem acomodadas senta-se assiste-se um filme BEM acomodado os cinemas que nós temos em São Paulo  
T- \_\_\_\_\_ T-  
não tenho mais ido quase a cinema ↑ mas eu acho que eram::... uns cinemas assim bem::... bem construídos... o::... Marabá o:: éh sentava-se a gente se sentia bem à vontade porque era um... um ambiente:: assim:: requintado

[DID - SP /234]]

(78) apresentação anterior ao filme?... ((ruído de campanha)) o que interessa bastante são jornais né? que passam... e::... e o público::... se:: parece que que que:: aceita ah:: quer dizer eu acho que:: geralmente antes do filme o pessoal fica eu ACHO que o pessoal aceita bem os jornais que aparecem... | T- \_\_\_\_\_ T-  
eu nem nem sei eu não tenho ido quase a cinema né? . . . | T-  
mas ainda passa jornal... antes

[DID SP / 234]

## B.2. GRAU DE ENVOLVIMENTO OU DE CONHECIMENTO DO LOCUTOR PARA DESENVOLVER O TEMA

(79) sabemos por exemplo... que o sindicato... dos comerciários | <sup>T-</sup> para falar de um  
assunto que nos toca... ↑ parti... ↑ particularmente... | <sup>T-</sup> possui uma  
granja na cidade de Carpina... e que proporciona... àquela imensa... leva... de associados...  
um lazer realmente magnífico...

[DID - REC /131]

(80) DOC.: e o que a senhora considera uma boa peça teatral?... e o que

INF.: [( )

DOC.: que ela precisa conter?

INF.: conter eu acho que o o o... como é que eu vou dizer o que:... | <sup>T-</sup> sei lá... | <sup>T-</sup> o que  
mais a peça nos chama a atenção é o o o:... o enredo da peça ah ah os artistas bons

[DID SP /234]

(81) bom um bom artista é o que desempenha o papel na peça de acordo com o que ele  
está:: está fazendo:: eu acho que o que está:... o papel que ele está desempenhando... ah:...  
que eles éh éh a gente perceba que que realmente ele está trabalhando bem:: | <sup>T-</sup> sei  
lá::... | <sup>T-</sup> não sei::... | tem tantos bons artistas a última peça foi com aquelas  
aquela aquela artista famosa como é o nome dela?... que apareceu que ganhou prêmio...

[DID - SP /234]

(82) DOC.: Dona I. além da participação do artista... no filme quais os outros elementos importantes na sua opinião para que o filme seja bem sucedido bem aceito pelo público/

INF.: fundo musical né?... eu acho que influi bastante... eu já falei para vocês cenários né?

DOC.: uhn uhn...

INF.: sei lá mais o que | cenário fundo musical... o tema do filme né? por que às vezes

[DID - SP / 234]

(83) DOC.: é verdade e que tipo de peça a senhora mais gosta e o que chama mais atenção da senhora quando a senhora vai ao teatro?...

INF.: peças? olha nem sei viu? ↑ o que o que falar agora sobre peças... ↑ Todas as peças que eu tenho assistido eu tenho gostado... agora:... o que me chama muito atenção... ah é roupas eh:... cenários

[DID - SP /234]

(84) DOC.: agora é... do ponto de vista da organização digamos... das unidades... universitárias né?... como é que elas estão distribuídas... de que/ vamos dizer... de que se compõe a universidade... administrativamente ela se estrutura como uhn?

INF.: aí você me apertou porque... ↑ essa parte de de estrutura de universidade... ↑ LÁ são departamentos né? nós temos o... o chefe do departamento e vários departamentos

[DID - SSA /231]

(85) DOC.: e como é que a senhora Acha que é elaborada uma peça de teatro antes dela ser apresentada?

INF.: ah aí você pegou por que eu não sei não ↑ como é elaborada?... deve ser como na televisão eles preparam o o o: ... o a peça...

[DID - SP/234]

(86) DOC.: é isso o que mais chama atenção por exemplo quando a senhora olha para o filme assim a não ser as cenas e o conteúdo: do o que mais impressiona a senhora?...

INF.: não sei o que te responder ↑ o que mais me impressiona?... |  
ah nem sei... || BOM eu acho que para mulher o que mais chama atenção são as cenas lindas os os locais que que passam o mais a roupa né?...

[DID - SP /234]

(87) eu acho que uma: última peça que eu assisti foi da:... foi lá defronte o SESC... no

teatro do SESC foi a da:... | olha não lembro qual foi a peça agora... | uma  
peça muito comentada... assisti antes dessa *Caiu o Ministério* essa úl/ a última ↑ eu não  
lembro o nome... | *Caiu o Ministério* eu gostei bastante ↑ mas também não  
lembro o nome do artista não guardo... |

DOC.: uhn uhn

[DID - SP /234]

(88) eu tenho assistido umas PEças eu assisti uma com a:: aquela artista magrinha de televisão aquela moreninha que é bailarina também... eh

DOC.: [ Marília Pera

INF.: Ma/ é... | também não lembro o nome da peça ↑ mas me parece que  
— T-  
era... | Um grito num::

DOC.: *parado no ar...*

INF.: ach/ não não foi essa... gostei muito... dois artistas só mas a peça valeu viu?

(89) bom um bom artista é o que desempenha o papel na peça de acordo com o que ele

está:: está fazendo:: eu acho que o que está::... o papel que ele está desempenhando... ah::...

que eles éh éh a gente percebe que que realmente ele está trabalhando bem:: | sei

lá::... | não sei::... | tem tantos bons artistas a última peça foi com aquelas

aquela aquela artista famosa ↑ como é o nome dela?... | que apareceu que ganhou

prêmio... | eu não me lembro o nome dela agora | uma loira...

DOC.: eu acho que foi *Casa de Bonecas* não?

INF.: foi... com quem foi a *Casa de Bonecas*?...

DOC.: não assisti

[DID - SP /234]

(90) eu tenho assistido várias peças que eu tenho gostado mas.. eu acho que assisti::... |

\_\_\_\_\_ T-  
você sabe que eu não guardo nome mas eu assis/ eu

DOC.: [não o nome da peça não importa

[DID - SP /234]

(91) gostei muito de *Hair*... AÍ achei fabuloso... cenário de *Hair* uma m:: MARavilha faz tempo que eu assisti logo que começou eu fui... achei um cenário uma coisa ah Ótima de:: antes de *Hair* eu assisti um outro uma outra peça na Aliança Francesa... | <sup>T-</sup> bom também <sup>T-</sup> não recordo o nome mas foi uma peça muito comentada... eu acho que foi até nós lá no Rio na Praia Vermelha tem um restaurante com o nome... | <sup>T-</sup> também não lembro o <sup>T-</sup> nome

DOC.: *Roda Viva*

[DID - SP / 234]

(92) um:: tipo de filme como *O Mágico de Oz* que todo mundo achou MARavilhoso parece que está voltando agora.. ah::... que::... qual outro filme que... que o público infantil achou e gostou... aquele filme dos cachorrinhos como é o nome?... dos dois cachorrinhos... NOssa a criançada adorou aquele filme... | <sup>T-</sup> eu tenho uma memória... | <sup>T-</sup> sei lá eu acho que filme desenhos animados... é que a criançada assiste tanto desenho na televisão né?

[DID - SP / 234]

(93)DOC.: e no que diz respeito à montagem a senhora nota alguma diferença ou não?

INF.: hoje está tudo meio louco né? ((risos)) filmes doidos... AI que horror assiti um filme... era sobre droga... | <sup>T-</sup> eu não me lembro o filme... | <sup>T-</sup> de um rapaz e uma

moto aquilo me chocou tremendamente... assisti em Araraquara... | <sup>T-</sup> eu não me lembro  
o nome do filme | <sup>T-</sup> a molecada adorou... e-les adoraram o filme... umas CENAS  
DOÍdas... eles tomavam entorpecente e as cenas ah ah uma das cenas me chocou  
tremendamente eu eu saí de lá do cinema a:/: arrasada... passa-se no cemitério... | <sup>T-</sup> eu não  
lembro o nome do filme... | <sup>T-</sup> foi tão comentado sabe? mas eu fiquei chocada

[DID - SP / 234]

(94) lugar muito ruim... eu tenho um rapaz que trabalha conosco | <sup>T-</sup> me esqueci o nome  
dele é D..... que ele é de lá de Ituaçu

[D2 - SSA / 098]

(95) L1: [ Monlevade... mas o trecho de: se não me engano de:... ( Monlevade) é um pouco  
mais prá cá não me lembro o nome agora... | <sup>T-</sup> Acho que é de Coronel  
Fabriciano... até Governador Valadares é novo...

[D2 - SSA / 098]

### B.3. ATITUDES DO LOCUTOR EM RELAÇÃO AO ASSUNTO

(96) INF.: normalmente existe...  $\tau$ -\_\_\_\_\_  $\tau$ - | acredito eu... | um colegiado... é graças a este colegiado... que o senhor presidente vai pautar: suas decisões...

[DID - REC/ 131]

(97) DOC.: existe diferença entre cooperativa e sindicato?

INF.: existe... os sindicatos... prestam... serviços... ou benefícios... a todos os seus... associados... mas de uma forma um tanto diferente... daquela prestada pelas cooperativas... aos seus... componentes... poderíamos inclusive estabelecer... como uma das diferenças... a questão por exemplo acredito eu  $\tau$ -\_\_\_\_\_  $\tau$ - | que... da assistência MÉdica hospitalar... que eu acredito que as cooperativas não...prestam... aos seus associados elas são... meramente... órgãos... de desenvolvimento... econômico...

[DID - REC/131]

(98) a banana deles lá é uma coisa imensa... aqui no Rio tinha uma espécie de banana parecida... parece que se não me engano era a banana-figo que eles chamam aqui no Rio... ((barulho)) mas lá ainda é MUIto maior que a banana-figo...

[DID - RJ / 328]

(99) ela usou logo desde o início ela usou... o leite em pó... então ela usou muito

Nestogem::... ela usava também... é /fo / quase sempre... agora ela passou a usar depois o

Lactogen  $\overset{\tau-}{\text{↑se não me engano...}} \overset{\tau-}{\text{↑ela mudou...}}$

[DID - RJ / 328]

(100) INF.: é o pato... é assim... ele vem o pato cozido... feito uma espécie de canja... só

que... eh... o caldo é justamente é uma água misturada com uma farinha... eu acho que é... é

ta... ta-ca-cá...  $\overset{\tau-}{\text{se não me engano...}}$   $\overset{\tau-}{\text{o nome da farinha que eles usam...}}$  é uma

farinha tirada de uma folha de árvore... uma coisa assim... que eles depois fazem uma

farinha... eu realmente não me detive muito

[DID - RJ / 328]

(101) então fizeram... quatro ou cinco departamento de medicina... cirurgia...

neuropsiquiatria... e  $\overset{\tau-}{\text{se não me engano}}$   $\overset{\tau-}{\text{pediatria e puericultura..}}$  é um departamento

[DID - SSA/ 321]

(102) L1: mas o melhor é puxar até Governador Valadares... eu ainda acho melhor... sai mil

quilômetros  $\overset{\tau-}{\text{↑se não me engano}}$   $\overset{\tau-}{\text{↑ mil e uma fração é MIL}}$  quilômetros daqui até

Governador Valadares e é melhor viagem

[D2 -SSA /098]

(103) o governo por exemplo paga aos seus funcionários normalmente um reajuste salarial... no mês de março ... onde estabelece critérios... onde eles estabelece índices salariais... baseados em cálculos que são feitos...  $\tau$ -\_\_\_\_\_  $\tau$ - | se não me engano ↑ pela fundação Getúlio Vargas... que é um órgão... que po/ que é um órgão técnico... que: normalmente ou habitualmente fornece subsídios... a todas as entidades...

[DID - REC/131]

(104) sei apenas que os associados são obrigados a pagar uma determinada taxa... e essa taxa eventualmente ou anualmente ela sofre  $\tau$ -\_\_\_\_\_  $\tau$ - | me parece que um reajuste reajuste esse que é... debatido... entre os associados através das chamadas assembleias...

[DID - REC/131]

(105) quando chegou o balê russo aqui em São Paulo eles pediram que As alunas do do do da Prefeitura que éramos nós... aquele grupo TTodo fosse fazer cena num num num dos números que eles apresentam era Pássaro de Fogo  $\tau$ -\_\_\_\_\_  $\tau$ - | eu achei aquilo horroroso viu? me chocou tremendamente

[DID - SP/234]

(106) DOC.: olhe o: presidente o secretário e o tesoureiro do sindicato... eu tenho a impressão que não são cargos vitalícios né?

T- \_\_\_\_\_ T-

INF.: não... aliás a essa questão eu devo dizer que a que: me parece... | os: presidentes  
 são: eleitos por um período de três anos.. findo esse período... se procede... a uma eleição...  
 [DID - REC /131]

(107) L2: essa... essa cebola é bem picada... porque aí (es)tá o detalhe... uma das coisas  
 fundamentais de qualque(r) preparo de prato... | <sup>T-</sup> eu pelo menos penso <sup>T-</sup> assim... |  
 \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> que(r) dize(r)... | <sup>T-</sup> é a minha opinião... | é que as pessoas... ao... ao... ao...  
 ao comerem ou ao saborearem um prato fiquem sempre perguntando como é... como foi  
 feito... sem que se distinga... ou possa se distinguir o tempero  
 [D2 - POA / 291]

#### B.4. INCORPORAÇÃO DE OUTRAS FONTES DISCURSIVAS

(108) e o pessoal fica acomodado em casa assistindo filmes que que não precisa sair de casa  
 por isso que eu acho que a televisão prende bastante né/

DOC.: e nem pagar né? ((risos))

INF.: nem pagar é... e ficar em casa tomando seu cafezinho comendo seu sanduíche e e...  
 ((risos)) e assistindo filme... eu acho que o eu mais prende o pessoal | <sup>T-</sup> que a gente  
 \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> ouve e eu vejo o o o os come/ e e eu ouço os comentários ↑ eu acho que  
 são os filmes que passam principalmente nos fins de semana... agora novelas também né?

[DID - SP / 234]

(109) a classe comerciária por exemplo ... tem um horário estipulado... pela lei das conso /  
pela lei CLT... em torno de: oito horas... diárias ... quatro horas pela manhã quatro... horas  
pela tarde... mas freqüentemente... | pelo que eu tenho acompanhado ↑ pelo que  
eu tenho lido ↑ há uma determinada há uma certa BURLA... a essas normas...

[DID -REC/131]

## Classe C - PARÊNTESES COM FOCO NO INTERLOCUTOR

### C.1. ASSEGURAR A INTELIGIBILIDADE DO TEXTO

(110) DOC.: ((ruído de garganta)) sem ser a participação do a/ sem ter a participação do artista principal na peça... quais os outros ou mesmo num... num filme quais os outros elementos importante... na representação?

INF.: quais os outros elementos além do dos artistas principais?

DOC.: <sup>v-</sup>isso

INF.: ((ruído de garganta)) ... eu nem sei eu acho que os... olha não posso te responder não sei..

[DID - SP /234]

(111) DOC.: qual a manifestação que a senhora nota... ahm::: por parte do público... depois de uma representação teatral?

INF.: como qual a manifestação você pergunta?

DOC.: como é que o público se manifesta ou depois de terminado um ato no intervalo ou depois da peça?... | no que diz respeito À peça em si?

INF.: eu não a:: não acho assim que eles... aplaudem:: não sei eu tenho impressão que que o público vai a teatro e não não não... tem eh eh que eu eu notei que aplaudiam muito quando eu te falei da peça do *Hair* e do *Roda Viva*

[DID - SP/234]

(112) INF.: é o primário é:: o primário né? (que) eles não dizem mais primário agora né... é

curso série <sup>V-</sup> ↑ como?...

DOC.: <sup>V-</sup> primeiro <sup>V-</sup> primeiro grau <sup>V-</sup>

INF.: <sup>V-</sup> primeiro grau <sup>V-</sup> né? <sup>V-</sup> ↑ depois

DOC.: [( ) ] não sou muito...

INF.: é o primeiro grau depois o segundo grau que corresponde ao nosso científico... né?

[DID - SSA/ 231]

(113) nós temos também o que se chama de ginecomastia... a ginecomastia <sup>T-</sup> para vocês

terem uma idéia do que seja... <sup>T-</sup> não é um termo empregado ao sexo

feminino... é claro... só pode ser ao sexo masculino... são mamas no sexo masculino...

mamas no homem...

[EF - SSA/049]

(114) então já vimos aqui quanto à dimensões... quanto à exploração é mais do ponto de vista clínico <sup>T-</sup>↑prá vocês terem uma idéia...<sup>T-</sup> é um exame que se faz... então é no exame da glândula mamária... a exploração principal é aquela palpatória...

[EF - SSA/049]

(115) L1: piso pavimento... quer dizer você sente porque você não tem curvas assim muito fortes prá fazer... cê não sobe... rampas violentas... não desce rampas violentas... <sup>T-</sup>↑entendêu?<sup>T-</sup> ↑características geométricas... e o pavimento em si que é um pavimento mais... espesso...

[D2 - SSA / 098]

(116) então realmente não há equilíbrio... as comidas por exemplo baianas... são você acaba de de almoçar você:: naquele dia você não tinha vontade de comer mais nada... se você comer uma comida típica baiana... realmente é... tão encrementada tão cheia de óleo tão cheia de coisas assim... ele eu acho que é de carboidratos né? que eles chamam... então eu acho realmente você fica... satisfeita pro resto do dia... é... muito pesada... e é engraçado como isso influi... na sua atividade durante o dia... <sup>T-</sup>↑entende?...<sup>T-</sup> eu acho que pra ele... eu talvez eu eu não sei... de repente passando assim.. como é... viajantes apenas... pra:: pra passear... você não tem...ahn... por hábito é:: sentir:: éh durante o dia...durante todos os dias como a pessoa... vive né? você não dá assim pra você sentir muito bem os costumes daquela região...

[DID - RJ /328]

(117) porque mesmo que algumas professores faltem porque tenha outros... outros afazeres no ambulatório mas sempre tem um bom número nas reuniões e os casos são discutidos então caso de dermatologia entra um clínico prá discutir entra um neurologista entra  $T-\overline{\hspace{1cm}} T-$  entendeu?... | então ele agrupando ficou muito melhor prá gente do que como era MUITO... separado

[DID - SSA /231]

(118) DOC.: existe diferença entre cooperativa e sindicato?

INF.: existe... os sindicatos... prestam... serviços... ou benefícios... a todos os seus... associados... mas de uma forma um tanto diferente... daquela prestada pelas cooperativas... aos seus... componentes... poderíamos inclusive estabelecer... como uma das diferenças... a questão por exemplo acredito eu que... da assistência MÉDICA hospitalar... que eu acredito que as cooperativas não... prestam... aos seus associados elas são... meramente... órgãos... de desenvolvimento... econômico...  $T-\overline{\hspace{1cm}} T-$  entendeu? elas num partem vamos dizer assim pra essa... pra esse lado... de dar digamos aos seus... associados... aos seus componentes... toda aquela assistência médica hospitalar... que: os sindicatos vêm habitualmente cumprindo ou que vêm / os sindicatos se propõem a fazer... perante seus associados

[DID - REC/131]

(119) mas no menino... já na puberdade... terá que haver uma substância (drenadora) que é a  $T-\overline{\hspace{1cm}}$  testosterona... mas se é uma deficiência considerável nes/ desse hormônio... |  $T-\overline{\hspace{1cm}}$  o que que

acontece?... <sup>T-</sup> | essas glândulas mamárias se desenvolvem normalmente como se fossem  
mamas femininas...

[EF - SSA/049]

(120) porque ainda não existe o problema da composição vocês se lembram que o tema..  
pré-iconográfico a imagem é uma composição de motivos... aqui nós só vamos... fazer uma  
leitura em nível PRÉ-iconográfico nós vamos reconhecer as formas... <sup>T+</sup> | então que tipo  
de formas que nós vamos reconhecer? <sup>T+</sup> ↑ nós vamos reconhecer bisontes...  
((vozes))... bisonte é o bisavô... do touro... tem o touro o búfalo:: e o bisonte MAIS lá em  
cima ainda... nós vamos reconhecer ahn:: cavalos

[EF - SP/405]

## C.2. EVOCAR CONHECIMENTO PARTILHADO

(121) o pessoal que organizou o jantar, estão depois naquele jantar eles sorteiam outros  
casais uns quatro casais para organizarem outro jantar... então esses...cada qual que(r)  
faze(r) melhor que o outro <sup>T+</sup> | devem vocês devem conhece(r) também.. ↑↑ tem a  
mesma coisa no união... na SOGIPA... esse jantar dançante de casados.

[DID - POA/45]

(122) aquilo se torna uma imposição... as regras jurídicas... são as normas de condutas as  
 mais intensas... <sup>T-</sup> ↑ eu acho que vocês leram isso entre as páginas doze  
 \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>  
 treze e catorze | porque mais intensas? são as mais fortes... as mais aceitas... as que  
 gozam portanto de maior aceitação da comunidades são as mais abrangentes... as mais  
 amplas... mais do que por exemplo... | <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_ ↑ eu acho que na  
 \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup>  
 segunda ou terceira aula... | mais do que as religiões: as mais do que: as regras  
 morais etcétera... | <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_  
 | eu acho que expliquei isso... | então vamos passar...  
 | \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_  
 | por cima disso... || ainda em outro ponto... não é? a segunda resposta vocês têm  
 uma maneira... um pouco rápida porque já leram...

[EF -REC - 337]

(123) você olha... o fenômeno jurídico... através de uma perspectiva... chamada/ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 me ajudar ((intervenção de locutor acidental)) <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_  
 alguém? de uma perspectiva/ Fernando  
 você que leu...

[EF - REC / 337]

(124) olha eu estive:: o mês passado em Poços de Caldas estava passando um filme que eu  
 achei lindo aqui em São Paulo *A Filha de (Ryan)* é um filme... é muito bom de após guerra  
 eu gostei é um filme de amor... umas cenas maravilhosas... lindo o filme... eu assisti faz  
 tempo já... e lá em em::... em Poços de Caldas <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> \_\_\_\_\_  
 pessoal vai mesmo muito mais a cinema né? ↑ ele:: eu então estava comentando

com um dos donos da da firma que ofereceu almoço para nós que o filme é era excelente  
ele disse que realmente na cidade todo mundo estava comentando o filme...

[DID - SP / 234]

(125) antes de Hair eu assisti um outro uma outra peça na Aliança Francesa... bom também  
não recordo o nome mas foi uma peça muito comentada... eu acho que foi até nós lá no Rio  
na Praia Vermelha tem um restaurante com o nome... também não lembro o nome( )

DOC.: Roda Viva

INF.: Roda Viva <sup>T-</sup>↑ \_\_\_\_\_ <sup>T-</sup> | \_\_\_\_\_ | palavras escritos falados e distribuídos((ri)) de  
todo jeito((risos)) mas foi bom também viu?

[DID - SP/234]

(126) outro filme que que eu fiquei também chocada e gostei muito... foi:... O Destino de  
Poseidon...um filme:... <sup>V-T-</sup>↑ \_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_ | você assistiu?

DOC.: [aí

INF.: cansativo <sup>~</sup>nê... ↑ \_\_\_\_\_ <sup>((((( )))</sup> | \_\_\_\_\_ | ((risos))... saí de lá mais cansada então  
nós vamos ao cinema para se distrair eu saio um TRApO eu disse "meu Deus mas que  
filme"

[DID - SP/234]

(127) INF.: como Hair você já imaginou para ((ruído de garganta)) para fazer a peça *Hair*  
 quanta gente que não foi...éh éh: não foi éh: preparada ali... porque o grupo que trabalha  
 em *Hair* é enorme né?... | <sup>T-\_\_\_\_\_</sup> <sup>V- T-</sup> você não assistiu? você assistiu né?

DOC.: uhn uhn  
<sup>V-\_\_\_\_\_</sup> - V  
 DOC. 2: assisti

INF.: tenho impressão que ali levou tanto tempo de ensaio...

[DID - SP/234]

(128) eu acho que seria... a a a... o lado mais fácil de se chegar ao público para... para se  
 chamar ao teatro seria através da televisão porque <sup>T-\_\_\_\_\_</sup> <sup>T-</sup> você vê em todos os lares... o  
 pessoal assiste televisão... você vê comentando os programas de domingo... em todos os  
 locais... é o Fantástico é o Sílvio Santos e T Odo mundo assiste... e o pessoal diz "ah só tem  
 esses programas de domingo" mas: <sup>T-\_\_\_\_\_</sup> <sup>T-</sup> você vê em todas as casas que você vá no  
 domingo ligam... no Fantástico então através ( ) do do do da televisão eu acho que seria um  
 um um bom... jeito de de de se fazer chegar ao público as peças teatrais que estão... em  
 cartaz...

[DID -SP / 234]

(129) entretanto... não é tão raro o caso de: polimastia... poli... | <sup>T-\_\_\_\_\_</sup> <sup>T-</sup> como vocês sabem...  
 | é um número além daquele normal... ou seja ou mais de duas... então a polimastia é mais  
 comum... a amastia ...não é tanto assim...

[EF - SSA/049]

(130) os associados... tratam também a respeito de da questão... do horário porque <sup>T-</sup> como  
T-  
nós sabemos a classe comerciária por exemplo ... tem um horário estipulado... pela lei  
das conso / pela lei CLT...

[DID - REC/131]

(131) quanto a forma... a glândula mamária... <sup>T- ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) T-</sup>  
| como vocês estão vendo... | ela  
representa a forma de uma semi esfera...

[EF - SSA/049]

(132) então para isso ele tem que lançar MÃO... dos técnicos... os assessores ou seja... de  
uma equipe de pessoas... evidentemente habilitADA e que possa prestar: ao mesmo... to-da  
as-sis- <sup>T-</sup> T- <sup>T-</sup>  
tên-cia devida porque nós temos que admitir... | que numa: sociedade ou  
que em toda sociedade... o indivíduo... não pode figurar... como o senhor todo poderoso...  
ele tem que... re:partir... aquele poder... digamos assim... de exclusivis:mo... com os seus...  
assessores imediatos...

[DID - REC/ 131]

(133) é claro... que durante a lactação teria que haver uma aumento maior... mais  
considerado... isto não acontece... durante a menopausa... há uma atrofia... porque... <sup>T-</sup>  
T- <sup>T-</sup>  
como eu disse a vocês... | sendo os hormônios... os responsáveis... pela/... pelo

desenvolvimento... pela manutenção daquele... tamanho daquela dimensão da glândula... na menopausa há uma diminuição considerável de produção de hormônio...

[EF - SSA/049]

(134) DOC.: [ e em que ocasiões você faz uma visita?]

INF.: bom... visita mesmo... a gente visita tão pouco hoje em dias e... | ainda domingo  
passado ainda li no jornal um artigo... | não sei se vocês... ↑ se  
vocês leram ↑ a respeito justamente... ↑ negócio de visita... | não  
é... || a... a gente se encontra sempre todos os meses nesse jantar com os amigos...  
que(r) dize(r) que pouco fora disso a gente não se encontra...

[DID - POA/045]

(135) L1: uma... uma ocasião... o... o cônsul alemão... Zinger... ↑ não sei se vocês  
conheceram... | que servia um prato... ele foi... ele ficou muitos anos... ele foi po...  
inclusive durante a... a ocupação anh... chinesa... eu sei que houve algum problema...

[D2 - POA /291]



(139) INF.: agora para ir ao cinema assistir filme de banguê-banguê como diz o meu amigo Dr. W... banguê-banguê e assistir filme de de bandido mocinho eu acho horrível... eu acho cansativo filme de guerra <sup>T-</sup> ↑ não vai viu? não não tem ((risos)) não não não eu acho que vou ao cinema dormiria <sup>T-</sup> ↑ mas eu:: eu gosto de filme assim:... além de comédia eu gosto de filme:... filme assim de de amor filme... que me prenda a atenção

[DID - SP 234]

#### C.4. ATRIBUIR QUALIFICAÇÕES DISCURSIVAS AO INTERLOCUTOR PARA A ABORDAGEM DE UM TEMA

(140) Doc.: Olhe o senhor poderia falar já que trabalha no Sindicato dos... ↑  
Comerciá: rios na: qualidade de: dentista... | o senhor po poderia falar quais os serviços que o sindicato presta... aos seus:..

INF.: segurados

DOC.: segurados?

[DID - REC/131]

(141) DOC.: porque de drama já chega a vida tá? ((risos)) então:... agora eu gostaria de saber que tipo de filme além da comédia quando a senhora quer assistir

alguma coisa mais séria ↑ se É que a senhora às vezes gosta de  
assistir alguma coisa com mais conteúdo mais séria que não seja  
comédia e tal | eu gostaria de saber que tipo de filme a senhora mais aprecia... tá?  
e: o que mais... chama a atenção da senhora para ir ao cinema quando a senhora vai que a  
senhora disse que vai pouc/ vai poucas vezes ao cinema

Inf. [é

[DID - SP/234]

### **Classe D - PARÊNTESES COM FOCO NO ATO COMUNICATIVO**

(142) L2: pelo menos dizer obrigado a você ((risos))

DOC.: hêm?

L2: obrigado a você

[D2 - SSA /098]

(143) L2: [ não ( ) que eu não gosto... primeiro a viagem pela BR ( ) pela  
324... eu acho aquela viagem principalmente esse trecho de conquista até Governador  
Valadares insuportável

DOC.: ( e por quê? )

L2: <sup>↙</sup>hem?

DOC.: ( )

L2: por causa da monotonia.. é um trecho completamente deserto muito cheio de curva... a estrada não é: boa... então é: trecho monótono... cê cansa muito esse trecho de viagem... e depois ir prá Belo Horizonte... que é uma cidade que eu pelo menos não gosto... ((risos))

DOC.: ( )

L2: <sup>↙</sup>hem? não eu vou porque eu tenho o congresso... mas para o ano o Congresso vai ser aqui na Bahia...

[D2 - SSA / 098]

(144) primeira vez foi ele que quis me ensina(r) a nada(r), me lembro que me amarrou uma corda, me deixou frouxa e quase... quase me afogou digo "ai também não quis mais" ai com ele meu pai não quis mais. Aí depois com professor... <sup>V+</sup> que <sup>↙</sup>é <sup>↙</sup>hem?... <sup>V+</sup> me puseram como é que se chama naquele tempo... dentro do... do próprio rio fizeram cercados assim com fundo... uma espécie duma piscina não tinha não havia quase piscina naquele tempo e... então a gente podia i(r) com água por aqui e aprendia a nada(r) com o professor ali.

[DID - POA/45]

(145) agora prá:... pintura deve ser tela e... as tintas né?... os pincéis suas tintas... (próprias) prá pintura... mas a escola eu acho que não tem escola nenhuma que faça esse... esse tipo de ensinamento SÓ na universidade... mas ginásio primeiro grau e segundo

DOC.: ( ) escolinha de arte ( )

INF.: sim esse tipo de escola à parte né?... mas não no currículo... escolar... quer dizer  
seria...

DOC.: [ fazem parte

INF.: V- J V-  
[ hein?

DOC.: nessa linha fazendo parte do currículo

INF.: fazendo parte do currículo?

DOC.: ( ) escolinha de arte

INF.: sim mas aí é o curso d/ ginásio primário com

DOC.: [ ( ) primário... com essa parte... integrada

[DID - SSA / 231]